Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1972 — N.º 17800 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

MCGOVERN NOMEADO

Os delegados à Convenção Nacional Democrática escolheram ontem, por maioria esmagadora de votos e no meio de um «entusiasmo indescritível», o senador George McGovern para defrontar o presidente Nixon nas eleições de Novembro para a Casa Branca. Mesmo antes da votação, as sólidas possibilidades de McGovern aumentaram com o abandono de Wilbur Mills, membro da Câmara dos Representantes, e do antigo senador Eugene McCarthy. McGovern derrotou então os restantes rivais: George Wallace, governador do Alabama, Terry Sandford, da Carolina do Norte, Shirley Chisholm, de Nova Iorque e o senador Henry Jackson, de Washington. O único «suspense» deixado na Convenção é sobre a escolha que McGovern fará para a vice-presidência. Depois de falar pelo telefone com o senador Edward Kennedy, McGovern dará a conhecer a sua escolha durante a última sessão da Convenção, hoje à noite. (ANI/FP/R. e «DL»).

Os possíveis matadores

Agentes do serviço secreto prenderam ontem à noite dois homens junto do hotel de Miami Beach onde o senador McGovern montou os seus serviços de candidatura. Tinham revólveres escondidos no interior do automóvel. Os dois homens, de raça negra, são do Mississipi e foram presos por indicação do FBI à polícia de Miami. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

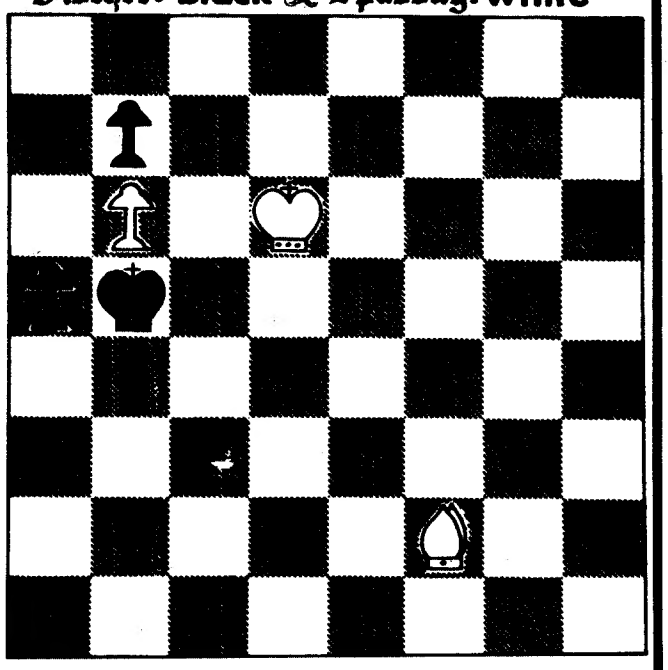
A dor de Melina

. A actriz Melina Mercouri voltou ontem à Grécia, com autorização especial das autoridades, para assistir aos funerais de sua mãe. Melina, nos últimos anos, tornou-se uma das mais activas figuras da oposição ao regime grego no exterior. Foram-lhe concedidas exactamente 12 horas para permanecer em território grego e assistir às cerimónias fúnebres. Na telefoto UPI/Telimprensa/DL, ela aparece entre o irmão e o marido, o cineasta Jules Dassin, exprimindo patèticamente a sua dor, como qualquer das heroínas populares dos filmes que interpretou.

KENNEDY DIZ NÃO

O senador Edward Kennedy, que se encontra na sua residência de verão em Hyanis Port, telefonou a McGovern momentos depois da vitória deste na Convenção de Miami, tendo falado durante um quarto de hora sobre a vice-presidência. Segundo Dick Daughterty, colaborador de McGovern, o senador Kennedy declarou não poder aceitar o lugar número dois por motivos pessoais. McGovern declarou a Kennedy compreender perfeitamente a sua decisão e acrescentou: «A família Kennedy já fez grandes sacrifícios pelo país». Daughterty disse ainda que McGovern pediu a Kennedy para tomar parte activa na campanha de Novembro, mas que não foi tomada qualquer decisão sobre a forma que a actuação de Kennedy poderia assumir. (F. P. e «DL»).

Fischer: black × Spassky: white



O BISPO RUSSO

Na primeira das 24 partidas, de cinco horas cada, em que o russo Spassky e o norte-americano Fisher disputarão o título mundial de xadrez, o segundo desistiu ontem ao 56.º lance, por não conseguir empatar. O problema era o bispo do russo, que deixou Fisher, que jogava com as pedras brancas (ver tabuleiro acima) sem qualquer possibilidade de salvação. Assim, a esta altura dos acontecimentos, a situação é a seguinte: URSS, 1; EUA, 0 (DL/Desportos).

A lista da longa espera

. Um milhão de telefones estão a funcionar em Lisboa e Porto, ao mesmo tempo que 75 mil se encontram na lista de espera — informa a TLP, num importante relatório em que explica também a razão das demoras na reparação de avarias e as causas de tantas chamadas «perdidas». Decresce o número de pessoas satisfeitas com os serviços.

Dois aviões desviados

A mesma hora de ontem, em pontos diferentes dos Estados Unidos, foram desviados dois aviões. No primeiro caso dois homens armados com uma espingarda e uma bomba desviaram um Boeing da «National Airlines» com 113 passageiros. No segundo caso, coube a vez a um aparelho que seguia para Dallas com 18 passageiros a bordo. (F. P. e «DL»).

HOJE: 32 PÁGINAS

O grande salto da energia

Mais de 40 milhões de contos deverá investir o País até 1985 para produzir 25 mil GWH de energia eléctrica — afirmou o presidente da Companhia Portuguesa de Electricidade. Espera-se atingir 70 mil GWH no ano 2000, que custarão cem milhões de contos. Previsto, também, o arranque da primeira central atómica em 1980.

Votação crucial na Itália

O Governo centrista de Giulio Andreotti enfrenta hoje uma votação crucial no Senado italiano, da qual pode depender a sua sobrevivência. A votação far-se-á no meio de um clima de rebelião da ala esquerda da democracia-cristã e sob a ameaça, muito comprometedora para Andreotti, do apoio dos neofascistas ao Governo. (R. e «DL»).

DL / VIDA NACIONAL

CONTACTAR COM AS POPULAÇÕES

propõe-se Sacramento Monteiro em Angola

LUANDA, 13 — (L) — Logo após o desembarque, falando através da Emissora Oficial de Angola, o subsecretário da Administração Ultramarina comandante Sacramento Monteiro, em visita àquele Estado, fez a seguinte declaração:

«Venho a Angola com o honroso mandato de representar o Governo na cerimónia de abertura dos V Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e na inauguração da Feira Oficial de Nova Lisboa.

Esta deslocação, para além da oportunidade que me oferece de apreciar com o sr governador-geral, alguns assuntos que interessam à administração da província, vai também permitir contactar com as populações, e avaliar o ritmo que se processa na execução dos planos de trabalho, que mais directamente visam o desenvolvimento do território, a melhoria das condições de vida e o bem estar dos seus habitantes.

A minha última visita à Província, teve lugar numa altura em que eram bem vivos os sofrimentos causados pelos trist[illegible] acontecimentos, que assinalaram o princípio da década de 60.

Centravam-se então todos os esforços e preocupações, na consolidação duma frente capaz de servir o dispositivo de defesa, que veio conter o primeiro embate da onda de violência desencadeada e estimulante do exterior, contra a presença de Portugal em Africa.

Numa passagem rápida por algumas das zonas mais marcadas pela dôr e pela desolação, foi-me dado observar e sentir a firmeza da determinação com que se procurava restabelecer um clima de paz e de harmonia, tão necessário ao prosseguimento da obra de valorização, que Angola tanto carecia para poder progredir e prosperar.

Recolhi um sem número de exemplos e de tenacidade, de desassombro e de fortaleza de animo. Parti orgulhoso e confiante, tão alto era o espírito que presidia, ao cerrar de fileiras a que Angola ficou a dever a sua sobrevivência como terra portuguesa.

Iniciava-se já, nessa altura, uma longa e penosa caminhada que permitiria restituir a normalidade da vida, às areas afectadas pela perturbação, e alicerçavam-se as bases sólidas, das traves mestras em que assenta o surto notável do progresso que a província vem disfrutando.

E com o pensamento nessa admirável jornada, e com a natural emoção deste reencontro com as realidades de Angola, que envolvo numa saudação muito sincera e amiga, todos quantos aqui vivem e lutam, com os olhos postos num futuro melhor».

A CANDIDATURA DE AMÉRICO THOMAZ

O eng. Santos e Castro, à frente da Câmara Municipal, esteve ontem no Palácio Nacional de S. Bento. Presidente e vereadores do Município de Lisboa foram recebidos pelo Almirante Américo Thomaz a quem exprimiram regozijo pela aceitação de nova candidatura à Presidência da República.

Entretanto em Coruche, no Sardoal, em Matosinhos, em Gaia, em Abrantes e em Silva Porto e Luanda (Angola), decorreram sessões de aplauso à candidatura nacionalista e de apoio à política ultramarina do Governo.

UNIDADE BANCÁRIA AUMENTA O SEU CAPITAL

O Banco Fernandes de Magalhães, SARL, com sede no Porto, foi autorizado a elevar o seu capital social de 75000 para 350000 contos, mediante a emissão de 275000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma.

Sessenta mil dessas acções destinam-se a ser distribuídas pelos accionistas, na porporção das que já possuirem, relativas à incorporação de 60000 contos de reservas no capital social; 135000 acções são destinadas a serem subscritas pelos mesmos accionistas, ao par; 42000 acções para serem oferecidas à subscrição pública, com preferência para os depositantes do Banco cujas contas tenham sido abertas até 31 de Dezembro de 1971, ao preço de emissão de 3000$00 cada uma; 35000 acções para serem oferecidas à subscrição pública em geral, ao mesmo preço de emissão; 3000 acções destinadas a serem subscritas pelos estabelecimentos empregados da instituição, ao preço de emissão de 2000$00 cada uma.

Conferência de Silva Pinto em Gaia

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho, profere esta noite uma conferência em Vila Nova de Gaia, no decurso duma reunião em que participam membros destacados da A. N. P. do distrito do Porto.

Conforme ontem noticiámos, o secretário esteve estado a percorrer o distrito de Bragança em visita de trabalho.

À tarde, visita o complexo agro-industrial do Cachão.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF 6 %

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o cupão n.º 9 referente à emissão de Fevereiro de 1968 e o cupão n.º 8 referente à emissão de Setembro de 1968 (Série II). O valor líquido destes cupões é de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 13 de Julho de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

Lusomundo apresenta

VOX HOJE ESTREIA Grupo D/18 anos

Uma criança-mulher vive, sofre, morre.
O espaço de uma manhã.
O tempo de uma obra-prima.
Pierre Billard
(L'Express)

um filme de Robert Bresson

amor e morte

Segundo o romance «Nouvelle Histoire de Mouchette» de Georges Bernanos

TRABALHO TEMPORÁRIO MANPOWER

DAS 9-12,30 E DAS 15-17,30 INSCRIÇÕES PERMANENTES PARA TODAS AS PROFISSÕES

se um(a) profissional competente colabore connosco e alargue as suas perspectivas profissionais e humanas

LISBOA
R. JOSÉ FONTANA, 9-C

Opinião

SETE TOSTÕES PARA PAGAR

Ainda que correndo o risco de nos vermos acusados de ironizantes fáceis, diríamos que a espécie humana se divide em três géneros: o masculino, o feminino e o burocrata. Este último tem características particulares que apagam as diferenças de sexo e determinam um comportamento próprio. O burocrata (e neste caso não nos referimos ao simples executante, que se limita, apagadamente, a cumprir ordens) vive numa olímpica região aonde não chegam as confusões e as aflições deste relativo mundo em que vivemos: lá, tudo é absoluto, respira-se uma atmosfera filtrada, sob uma campânula protectora, sólida como uma muralha.

Ali se elaboram as directrizes, os regulamentos, as ordens de serviço, ali a letra da lei prevalece sobre o espírito dela, e uma simples assinatura é solene como uma sentença de morte. O absurdo é familiar e só as manifestações do senso comum escandalizam: são incongruentes e inofensivas.

Exagero? Desenho a traço grosso? Corrosivo gosto da sátira? Crítica destrutiva? Nem por sombras. Que se há-de dizer, que comentários pode merecer este aviso que temos diante de nós, em fotocópia, para que o destinatário liquide a importância de $70, «proveniente de tratamentos efectuados»? Emitiu-o o Hospital de Santa Maria e recebeu-o uma nossa leitora, que certamente não nega a dívida, mas que provàvelmente a terá esquecido, numa época em que os tostões, de tão leves, caem dos bolsos ou voam-nos dos dedos, à mais suave brisa, sem darmos por isso...

Não se nega às administrações o direito (e o dever) de cobrarem dívidas, sejam elas grandes ou pequenas: o dinheiro nunca sobra, a assistência é dispendiosa, pesados são os encargos médicos, farmacêuticos e de enfermagem. Mas, ao invés do que gostaríamos de esperar, verifica-se uma obsessão cobrativa que nos deixa cada vez mais longe da desejada assistência gratuita. Ninguém conseguirá compreender porque não poderia ser grátis um tratamento que ao estabelecimento hospitalar apenas «custou» setenta centavos. Também não se compreende uma tabela de tratamentos onde os haja deste valor, ou quais sejam os que podem ser assim cotados... Qualquer injecção, qualquer penso ligeiro, custam mais do que aquela verba. Que terá sido então? Um comprimido? três centímetros de fita adesiva? um floco de algodão? uma pincelada de tintura de iodo? ou uma chamada telefónica?

Junte-se agora a isto a complicação de um processo de cobrança, o tempo gasto, os custos de mão-de-obra, os impressos que se preenchem, os registos que se fazem, as cópias que se tiram, os arquivos que se esgotam — e tudo isto por causa de uns mesquinhos setenta centavos que o devedor pagará por «vale postal nacional ou carta registada», com mais tempo gasto, mais mão-de-obra, mais impressos, mais registos, mais cópias, mais arquivos... Não há por aí um autor teatral ou realizador cinematográfico que se abalance a contar a história destes tostões?

E se o devedor não pagar? Se não pagar, lá está a prevenção: **«A falta de cumprimento, no prazo estipulado, obrigará a Administração deste Hospital a proceder à cobrança coerciva da referida importância, nos termos legais»**. A prevenção é, evidentemente, igual para setenta centavos ou para setenta contos, e isto é que caracteriza o burocrata: para ele não há dívidas, há a Dívida, nada mais que o sacrossanto regulamento, o artigo, a alínea, o parágrafo, e, se o devedor se mostra relapso, a cobrança coerciva. Rigoroso e exemplar País o nosso!

ENGº PEDRO MARTINS DA SILVA

A CIÊNCIA E A TÉCNICA

As actividades científica e tecnológica não podem conceber-se divorciadas das «mass-media».

Os cultores destas formas de actividade necessitam ter presente que devem contribuir pessoalmente para a sua compreensão por parte da opinião pública. Pode dizer-se que, nestes domínios, toda a decisão tomada sob grande segredo torna-se, só por isso, num golpe adverso para os que a tomaram.

A integração social da ciência e da técnica, não podendo considerar-se como condição suficiente do seu progresso, é, todavia, uma condição necessária, pois o grau dessa integração condiciona as respostas material e estimulante da sociedade, que são determinantes desse progresso.

Para o grande público, a necessidade de estar em condições de apreciar a amplitude dos progressos da ciência e da técnica, o seu valor intelectual e as repercussões enormes que podem ter sobre a vida futura dos povos e a evolução da sua civilização apresenta-se, também, como óbvia. Vivemos num mundo que o Homem fez ou, pelo menos, modificou consideràvelmente, não podemos abstrair dele, devendo aprender a compreendê-lo, utilizá-lo de uma maneira sã e, eventualmente, aperfeiçoá-lo.

A actividade de divulgação encontra-se bastante facilitada pelo atractivo mutito marcado que a tecnologia exerce sobre a sociedade, decorrência do carácter «explosivo» das transformações que determina nesta sociedade. Um exemplo bem frisante é o automóvel, ao alargar de imediato a esfera das relações sociais e eliminar o carácter comunal da vizinhança.

Cada vez mais se tende a viver em cidade e aí as condições de vida encontram-se preparadas de forma tão óbvia para satisfazer as necessidades do homem que, pode dizer-se, torna-se obrigatório pensar em termos mecanicistas e deterministas. Os seres humanos tornam-se pragmáticos nas suas filosofias e desenvolve-se um estado de espírito que tende a avaliar tudo em termos de quantidade, com detrimento da qualidade e numa ânsia de velocidade, de busca do novo, do diferente.

Facilitada a divulgação, ela surge por tudo isto como mais necessária. Há que explicar, e bem, como todo o avanço tecnológico, ao tornar possível ao homem obter certos resultados com menor esforço e menor custo, proporciona simultâneamente novas oportunidades e cria novas condições de vida, que constituem em grande parte as adaptações necessárias (e não previsíveis) face a essas oportunidades novas. Na verdade, só muito dificilmente se poderá considerar exagerada a afirmação de que todo o problema fundamental da sociedade moderna teve início ou, pelo menos, foi influenciado notàvelmente pela transformação tecnológica.

A compreensão da ciência e da técnica deve inculcar-se desde a Escola. Desta forma, vão-se sedimentando os elementos de julgamento do cidadão futuro que, na sua juventude, é introdutor excelente, no meio familiar, daquilo que vai apreendendo. Infelizmente consta-se em relação á tecnologia, uma ignorância lamentável entre grande parte dos jovens, mesmo naqueles que se dirigem para carreiras no meio industrial.

Importante, o problema da divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos, reveste-se também de grande delicadeza, porque a complexidade de certos assuntos torna difícil colocá-los ao alcance do grande público sem «deformações» lamentáveis. Pode dizer-se que se encontram nos métodos de divulgação as diversas concepções filosóficas de uma autêntica política científica e tecnológica.

A divulgação pode tornar-se o «jogo» de uma sociedade científica, interessada em assegurar a sua sobrevivência.

A divulgação pode tornar-se o «pregão» da excelência da ciência e da tecnologia para a resolução dos problemas que afligem a humanidade, com todos os perigos de desafeição resultantes da promessa de muito que se torne irrealizável.

A divulgação pode limitar-se a apontar o carácter apaixonante da ciência pela contribuição dada para o património cultural da humanidade, em paralelismo com a actividade artística, por exemplo.

Sem dúvida todos os caminhos são possíveis e, porventura, desejáveis, merecendo insistir-se particularmente sobre a importância crucial do papel que desempenha a sociedade na utilização das novas descobertas científicas e tecnológicas.

CARTAS

ADUBOS A MAIS OU A MENOS?

Do Gabinete de Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa recemos a seguinte carta:

Sr. Director:

No vosso jornal de 30 passado transcreveram-se duas passagens de discursos inaugurais do Dr. Cancela de Abreu, Presidente do Concelho de Administração do Amoníaco Português, largamente favorável ao aumento de capacidade de fabrico de adubos e do dr. Alberto Henriques, administrador da CUF mais prudente quanto a esse aumento.

No vosso comentário inicial dão-se como causas do nosso baixo consumo de adubos em relação à Europa, a descapitalização da lavoura, e a estrutura agrária defeituosa e a falta de informação técnica.

Dentro da regra que vimos adoptando de procurar contribuir para esclarecer os problemas da agricultura aproveitamos e agradecemos a tradicional abertura do vosso jornal para fazermos os nossos comentários que são so seguintes:

1.º) — Ao mencionar-se esse baixo consumo de adubos por unidade de superfície esquece-se que o nosso Continente europeu se situa todo no clima mediterrânico caracterizado por ter as chuvas concentradas na estação fria faltando na estação quente. Estão assim desencontrados os factores fundamentais para o crescimento das plantas, por isso o nosso potencial agrícola e de consumo de adubos por unidade de superfície é muito reduzido.

2.º) — Esse consumo é semelhante ao de Itália e provàvelmente será igual ou superior se pudéssemos descontar a este país nesse apuramento 45 por cento da sua superfície total, que é abrangida pelo clima temperado com chuvas de Verão comum à maioria dos países europeus e com percentagem muito significativa da superfície dos outros europeus situados na zona mediterrânica. (21 por cento do total da Espanha, 37 por cento da Grécia, 45 por cento da Itália e 98 por cento da Jugoslávia).

3.º) — O consumo de adubos potássicos que o Dr. Cancela de Abreu diz no discurso citado que tem «a triste posição» da retaguarda dos europeus, tem de facto uma triste posição por outra causa: a maioria dos nossos solos não reage às adubações potássicas, conclusão tirada com base em diversas experiências oficiais e particulares (Vd. Relatórios respectivos dos Planos de Fomento do ilustre técnico eng. Almeida Alves).

4.º) — Assim parece-nos que são estas as principais razões desse baixo índice de consumo de adubos, sendo a influência da estrutura agrária (esta expressão tem servido há uns anos para cá simultâneamente para explicar e esconder tudo) e da descapitalização da lavoura (que é um facto), pouca ou nenhuma.

Continua na pág. 9

DL/ESPECTÁCULOS

«Propomo-nos dar teatro às crianças»

Uma nova companhia de teatro

MARÉ VIVA

Uma nova empresa teatral acaba de ser criada em Lisboa. «Maré Viva Produções Teatrais» é o seu nome. Objectivo: produzir espectáculos para crianças e para adultos, numa linha popular que não exclua a seriedade.

«Maré Viva» nasceu de um velho sonho de dois antigos profissionais de teatro, Pedro Pinheiro e Carmo Mateus que, há cerca de sete anos, se encontraram no Conservatório. Eles próprios nos dão conta do que pretendem fazer.

— **Fundamentalmente, propomo-nos dar teatro às crianças, todas as tardes de sábado e domingos, e aos adultos durante a semana, às 18 e 30. Aproveitamos, assim, os tempos livres da sala do teatro ABC.**

— Que tipo de teatro pretendem fazer?

E Pedro Pinheiro quem nos elucida:

— **Queremos fazer teatro especialmente dedicado a jovens (de espírito e de bilhete de identidade). Um teatro acessível, directo e nunca gratuito, que possa ser recebido e entendido por um público que, neste momento, se encontra desfavorecido, não só económica e culturalmente, como, também, perante a oferta de teatro.**

TEATRO PARA CRIANÇAS

As crianças constituem, no nosso país, um sector particularmente esquecido pelo Teatro. As experiências neste campo tornam-se, porém arriscadas, se não forem orientadas por um forte sentido pedagógico. Que teatro se propõe «Maré Viva» dar às crianças?

— **Queremos fugir às histórias tradicionais, de fadas e de bruxas. Parece-me que isto já não interessa. As crianças exigem espectáculos mais voltados para a realidade, com temas reais, do nosso tempo. É isso que vamos dar-lhes. As peças infantis com que pensamos vir a preencher o nosso reportório são todas de autores portugueses e a primeira será estreada já no próximo dia 14 de Outubro, no Teatro ABC. Com ela iniciaremos o nosso trabalho.**

Pedro Pinheiro fala-nos, em seguida, da orientação que a companhia se propõe imprimir ao teatro para adultos:

— **Tentaremos variar o mais possível, embora sobre uma base de farsa e comédia, que nos parece corresponder ao género mais acessível a um público não preparado. Está dentro dos nossos projectos apresentar a versão moderna musicada de uma peça de Molière, um espectáculo clássico, uma peça italiana de autor moderno e duas peças portuguesas escritas propositadamente para nós, por autores não muito conhecidos.**

Pedro Pinheiro e Carmo Mateus rodeiam os seus projectos de um certo mistério, recusando-se a indicar os nomes das peças e dos autores a representar. **«Não convém; ainda não é oportuno»** — justificam. No entanto, reafirmam a sua intenção de apresentar espectáculos de nível, opostos a qualquer preocupação de «élite».

— Porquê a escolha do Parque Mayer, para apresentar os vossos espectáculos?

— **Além de ser difícil encontrarmos uma sala disponível noutro lado, parece-nos que o teatro que pretendemos fazer não destoa de um ambiente de tradições populares. É certo que existe, também, uma certa tradição de descrédito ligada ao Parque Mayer e ao seu ambiente teatral e humano, mas achamos que isso não vai impedir de virem até nós as pessoas que desejem ver bom teatro.**

QUEM SÃO

Dissemos atrás que a criação de «Maré Viva» se deve à iniciativa de dois «velhos» companheiros do Conservatório, actualmente actores de teatro que, ao longo de sete anos, foram juntando uns tostões para poderem concretizar a sua ambição.

Pedro Pinheiro tem desenvolvido uma actividade teatral regular, através de várias companhias profissionais, não chegando, contudo, a atingir, até este momento, uma carreira brilhante. Autor de peças para crianças, tem prestado o seu contributo à RTP, como produtor independente de teatro infantil. Participou, também, no filme «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira.

Quanto a Carmo Mateus, começou por formar-se em Direito e só depois ingressou no teatro. Actualmente desempenha a sua actividade jurídica no Ministério das Corporações dedicando-se, por isso, apenas esporàdicamente às actividades teatrais.

A constituição da empresa só se tornou possível, contudo, com o aparecimento de uma terceira pessoa, até então desligada do teatro, que assume agora o papel de «financiador». E, finalmente foi preciso formar uma companhia de actores.

— **«Além de nós dois, participam nos nossos primeiros espectáculos, Graça Vitória, Leonor Poeira, Víctor Ribeiro, Adelaide João, Carlos Miguel e outros. Quanto à encenação dos nossos espectáculos, chamaremos profissionais portugueses, já cotados. Não se trata de uma questão de «nacionalismo», mas sim de confiança nos nossos encenadores».**

Até ao fim do ano, «Maré Viva» tornar-se-á uma empresa em pleno funcionamento. Até lá, os seus elementos encontram-se numa fase de preparativos para os espectáculos em projecto, preparativos que envolvem, também, a captação de simpatias e subsídios. Do sucesso que conseguirem nos seus primeiros trabalhos, resultará a sua própria expansão mas, para já, eles não pretendem cingir-se ao espaço de uma cidade que quase tem o monopólio do teatro no País:

— **«Pretendemos deslocar-nos a colectividades de recreio, a escolas, aonde for possível. Ir ao encontro do público, onde quer que ele se encontre e não nos limitarmos a esperar, passivamente, que ele venha ter connosco».**

Com as cautelas dos recém-chegados a um meio onde o «salve-se quem puder» é lei, eles fazem questão de esclarecer a sua posição no teatro português:

— **«Não pretendemos substituir nada nem ninguém, nem tão pouco competir, no sentido de guerrear. Respeitamos as ideias e a acção dos que já estavam quando chegamos e pretendemos apenas fazer o nosso teatro, por nos parecer que ele faz falta em Portugal. De resto, contamos com apoios e detractores. Mas queremos estar vivos. Apesar do perigo das marés vivas, não contamos com naufrágio imediato».**

VISITE A Transmotor
VEJA O TOYOTA
E VÁ AO JAPÃO

Entre para a família «Toyota»
e seja um dos vinte contemplados
com uma inesquecível viagem de dez dias ao Japão.
Adquira o seu Toyota na Transmotor e beneficiará também
de uma outra surpresa que temos para si.

DOIS BELOS E VALIOSOS
JOGOS DE MALAS TAURO

E tudo da maneira mais fácil:
basta visitar os «stands» da Transmotor em Lisboa e Cascais,
entre 10 e 29 de Julho,
preencher um talão que lhe será entregue,
colá-lo num postal,
enviá-lo até ao dia 1 de Agosto para a Transmotor
e aguardar o sorteio do dia 4 de Agosto próximo!
Nesse dia o maravilhoso conjunto de malas Tauro pode ser seu.

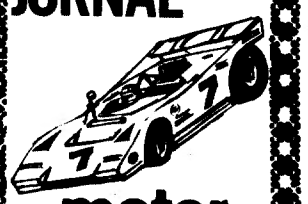
ABERTO DAS 9 ÀS 24 H de 10 a 15 e 24 a 29

Se não puder visitar-nos durante o dia,
de 10 a 15 e de 24 a 29 deste mês,
estaremos abertos até à meia-noite.

Transmotor
Empresa do Grupo Salvador Caetano, S. A. R. L.

LISBOA – AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A – TEL. 52316
STAND EM CASCAIS – AV. ENG. FREDERICO ULRICH – TEL. 284955

LEIA O JORNAL



motor

PRONTO, CÁ TEMOS O VIDOCQ

Muitos telespectadores, habituados à banharia com o freio nos dentes que nos chega da América lanque, vão pensar que o Vidocq dos franceses saiu inteirinho da invenção. Por isso se tornaria interessante ver na televisão alguém que nos viesse dizer duas coisas a respeito do sujeito e da época.

Nos dissesse que sim senhor, que Vidocq viveu mesmo. Que foi aquilo tal qual, bandido, criminoso, forçado sempre forçado a evadir-se através das mais estranhas práticas, das manhas mais subtis. Ao pé dele, Arsène Lupin é uma espécie de uísque de Sacavém. Que nos viesse dizer isso mesmo: Vidocq deixa-se tentar pela virtude, passa-se para a polícia, organiza a polícia secreta leva para lá os seus antigos companheiros do crime, organiza o exército de informadores de que nenhuma Polícia hoje poderia prescindir. Ao pé dos companheiros de Vidocq, os *moscas* do Marquês de Pombal fazem figura de meros pioneiros.

E pronto. Cá temos novamente o Vidocq. Antigamente, como perseguido: agora, como perseguidor. Antigamente, como infractor; agora, como respeitador. Não se pergunte pela verdade histórica: seria exigir demasiado. A verdade histórica não é, muitas vezes, mais

Por MÁRIO CASTRIM

grada de personagens e de mitos. Esta nova série do criminoso regenerado guarda-se bem de tombar nas situações moralizadoras de que o telecinema ianque tanto gosta de utilizar. Recordam-se da *Brigada Especial*, aquela trupe de delinquentes agora no serviço da Ordem? A todo o momento nos seringam o capítulo com tiradas e filosofias sobre a honra de não sei quê, sobre a glória de não sei quantos. O Vidocq, nada disso. Lá vai trepando no ofício, lá vai pregando as suas partidas aos chefes policiais burocratas, lá vai utilizando processos talvez pouco ortodoxos, mas eficientes — pelo menos para a realização das fitas.

E tu, caríssimo telespectador, não peças já agora, demasiadas verosimilhanças. Que te baste saber da realidade histórica e da função histórica, no âmbito policial, do Vidocq. O resto, como se costume dizer, é silêncio. Nas fitas, o resto são as imagens mais ou menos estereotipadas. E se é certo que, na literatura ou no cinema, ainda podemos encontrar certa oposição aos poderes ou às instituições, tal não acontecerá na televisão. A televisão é, em todo o mundo, um meio de comunicação de massas ligado ao poder estabelecido, respeitador das instituições que suportam esse poder. *Vidocq* não fará excepção. Vai ser um polícia eficiente, engenhoso, fantasista — mas vai ser, disso não tenham dúvidas, um polícia simpático. Com essa maneira de contar tão agua-de-colónia de que os franceses têm o segredo. Os franceses deixam a História para os ingleses e reservam para si as histórias.

E pronto, cá temos de novo o Vidocq...

O DINAMISMO ... DA INÉRCIA

Celestino Marques Pereira voltou. Fala-nos do «Dinamismo da Mulher Contemporânea». Título pomposo. A condizer com a solenidade do responsável da rubrica. Ambicioso. E, já que estamos em maré de adjectivos, ridiculo. Só mais um: inútil. Tão pouco natural, tão pouco propício para a televisão, que o «dinamismo» se transforma em ronceirismo.

São sete emissões. Sete, como as pragas do Egipto. Na primeira emissão, falou-se das vantagens biológicas da mulher em relação ao homem. Com uma indicação preciosa: a de que, se uma mulher não quiser ter vocação para viúva, haverá de casar com homem mais novo sete anos.

Nesta segunda emissão Marques Pereira diz-nos que, antes de se referir pròpriamente ao dinamismo da mulher contemporânea, procurará uma visão retrospectiva da mulher através dos tempos. A mulher deu sempre exemplos daquele amor, etc. Refere «o amor divino e materno da Virgem pelo Deus Menino e pelo Deus crucificado».

Seguem-se nomes, nomes, nomes. A Rainha Santa Isabel, a Rainha D. Leonor, Florence Nightingale, Inês de Castro, o amor de Romeu e Julieta, de Duarte e Beatriz, de Tristão e Isolda; Agar que garantiu a descendência de Abrãao...

Como educadoras, cita Maria Amália Vaz de Carvalho e Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

Nas letras, nas ciências, nas artes:

. Maria Amélia Teixeira, Júlia Lopes de Almeida, Florbela Espanca, Ana de Castro Osório *«e finalmente»* uma Marquesa de Alorna.

Como se vê, quer no grupo das educadoras, quer no grupo das artes e das ciências, os conhecimentos de Marques Pereira andam muito por baixo. Precisa de fazer muita, muita ginástica. Respiratória.

Mas o bosquejo histórico prossegue: Santa Cecília, Irmã Maria, Lady Godiva, Anita Garibaldi, Joana d'Arc, a Rainha Vitória, a imperatriz Maria Teresa de Austria, Maria Stuart, Cleópatra, Maria Antonieta, Lucrécia Bórgia, Lady Hamilton...

E mais! Santa Catarina, Santa Teresa, Santa Cecília, Santa Maria Madalena, e a Virgem Mãe de Deus e Mãe dos homens.

A visão histórica da mulher acabou. Agora é que vai começar o dinamismo.

Por causa destas e doutras é que os telespectadores se voltam para o Vidocq e para o «Santo».

Congresso dos Advogados

A Ordem dos Advogados já expediu para todo o país o inquérito que está a promover no âmbito do Congresso que vai realizar-se em Novembro próximo.

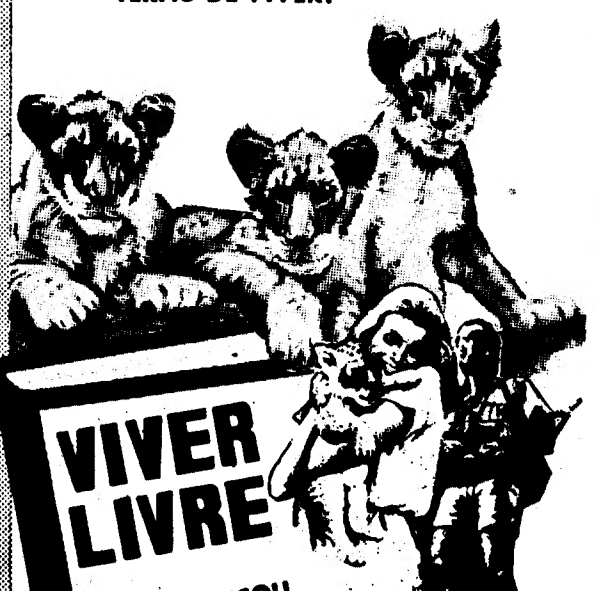
Esse inquérito, estritamente confidencial, é uma iniciativa do maior alcance sociológico e profissional, que interessa a milhares de membros da classe forence e até a simples estudiosos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Central, Lda., Largo Comb. Grande Guerra CANTANHEDE

ABC Cineclube de Lisboa

Em continuação da sua programação normal, o ABC Cineclube de Lisboa exibirá os seguintes filmes, integrados no ciclo Edgar Allan Poe — Roger Corman: 14 de Julho — «A Maldita, o Gato e a Morte»; dia 21 — «A Queda da Casa Usher»; dia 28 — «O Sepultado Vivo». Como habitualmente as sessões realizam-se no cinema Lys, pelas 18 e 40. A inscrição de novos sócios pode ser feita à entrada das sessões.

AS 3 CRIAS DE "UMA LEOA CHAMADA ELSA" FICARAM ABANDONADAS... ELES NASCERAM SELVAGENS E ASSIM TERÃO DE VIVER!



VIVER LIVRE

TUDO COMEÇOU COM "UMA LEOA CHAMADA ELSA" A HISTÓRIA INESQUECÍVEL E AUTÊNTICA DE JOY ADAMSON PREMIADA COM 2 "ÓSCARS"

A COLUMBIA Filmes e CARL FOREMAN apresentam LIVING FREE de JOY ADAMSON com NIGEL DAVENPORT • SUSAN HAMPSHIRE com GEOFFREY KEEN d'après le livre de JOY ADAMSON • musique de SOL KAPLAN • scénario de MILLARD KAUFMAN prod. exec. CARL FOREMAN prod. PAUL RADIN • Mise en scène de JACK COUFFER Une Production Open Road/Highroad • Distribué par WARNER-COLUMBIA FILM

Colorido GRUPO A/6 ANOS

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA NO IMPERIO

HAROLD P. ARCHINAL

NOVO PRESIDENTE DA BUENA VISTA INTERNATIONAL

O presidente da companhia cinematográfica Walt Disney Productions, E. Cardon Walker, nomeou para o cargo de presidente da Buena Vista International o sr. Harold P. Archinal que sucede neste cargo a Edmund F. Clarke, recentemente reformado, depois de vinte anos como director de distribuição em todo o mundo dos filmes Walt Disney Productions.

O senhor Harold P. Archinal, membro da Organização Disney há cerca de 18 anos, desempenhava, desde 1964, o cargo de vice-presidente e administrador de vendas no estrangeiro.

Simultâneamente, o senhor E. Cardon Walker, anunciou a nomeação de Gus Zelnik para o cargo de superintendente de vendas para a América Latina. Gus Zelnik encontrava-se nos escritórios da companhia em Londres onde ocupava o lugar de director de vendas para a Europa e Médio Oriente.

ANDAR

Na zona compreendida entre as Ruas Artilharia Um, Marquês da Fronteira, Castilho e Joaquim António de Aguiar, precisa-se para alugar para escritório, com cerca de 150 m2. Resposta a este jornal ao n.º 598.

Hotel Praiagolfe ****

ESPINHO (COSTA VERDE)

EXTUR - Explorações Turísticas Lda. de Alexandre Solleiro e Luis Ribeiro da Silva

- 119 quartos
- Restaurante - Bar - Solário
- Discoteca - Garagem
- Salas para Reuniões, Congressos e Banquetes
- Golfe a 2.000 m. (18 buracos)
- Casino e piscina a 50 m.
- Equitação - Aeroclube
- Centro Comercial a 500 m.

ESPINHO: Telef. 920630 (8 linhas) • Telegr.: Praiagolfe - Portugal

um carro é um carro! SIDIAL é uma garantia!

CHRYSLER SIMCA SUNBEAM

há horas de sorte...

Calcule! decidimos oferecer aos nossos clientes, a partir de 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de por sorteio, no fim do ano, virem a receber **em barras de ouro,** o valor total do carro comprado. Tente-se! a nossa oferta pode ser sua. Há horas de sorte...

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

INSCENIA - SI-04

Um navio dentro da cidade

TÍTULO: A NAVE DOS LOUCOS (Ship of Fools)
REALIZAÇÃO: Stanley Kramer, 1965 (EUA)
INTERPRETES: Vivian Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Oskar Werner, Elisabeth Ashley, Georges Segal, José Greco, Michael Dunn, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Columbia.
ESTREIA (copia nova): Cinema Alvalade (30-6-1972)

TÍTULO: AS 4 PENAS BRANCAS (The Four Feathers)
REALIZAÇÃO: Zoltan Korda, 1939 (Inglaterra)
INTERPRETES: John Clements, Ralph Richardson, C. Aubrey Smith, June Duprez, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme.
ESTREIA (copia nova): Cinema Mundial (29-6-72)

TÍTULO: O VÍCIO DAS BEATAS (Bold Turkey)
REALIZAÇÃO: Norman Lear, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Dick Van Dyke, Pinna Scott, Tom Poston, Edward Everett Horton, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes.
ESTREIA: Cinema S. Jorge (29-6-72)

Crítica de LAURO ANTÓNIO

O navio regressou à cidade. Depois de um êxito invulgar, a quando da sua estreia em 1966 (no cinema Mundial), **A Nave dos Loucos** regressa ao convívio do público da capital, agora em copia nova (e, ao que julgamos, aligeirada). Um navio dentro da cidade alerta sempre os espíritos mais atentos. Um navio tão especial como este, que traz a assinatura de uma grande romancista (Katherine Anne Porter) e de um realizador desigual (Stanley Kramar), terá forçosamente de chamar a atenção. Tanto mais que, como tripulantes, aparecem nomes tão prestigiosos como os de Vivian Leigh, Lee Marvin, Oskar Werner, Simone Signoret ou Michael Dunn. Mas quem são estes passageiros? Qual a sua carga?

Da América Latina para a Alemanha viajam dezenas de pessoas. Estamos em 1933 e, no horizonte, adensam-se as ameaças do nacional - socialismo. À espera dos passageiros, na gare marítima, estão ja alguns membros das milícias da juventude hitleriana. Em pleno Atlântico, a suástica é sombra. Mas uma sombra que nem todos pressentiram e que quase todos minimizaram. Os judeus não acreditam no que começam a intuir e perguntam ainda à confiança: «Somos milhões de judeus na Alemanha. Antes de judeus, somos alemães. Vão-nos matar a todos? Nem pensem nisso!» E, todavia, outros pensavam já na melhor maneira de instalar os fornos crematorios de Auschwitz. *A Nave dos Loucos* poderá ser, todavia, não uma nave que atravessa o Atlântico em 1933, mas em qualquer navio que sulca os mares neste ano da graça de 72 com rumo a neodestinos. Katherine Anne Porter alerta-nos. E, por isso mesmo, este filme (que sai do seu romance algo diminuído) é um testemunho a interrogar.

Se a obra merece a atenção do público (e cremos bem que é de justiça recomenda-la), não sera pelo seu trabalho de mau artesão, mas pela força das figuras desenhadas pela romancista e preenchidas por um naipe de actores invulgar. A Kramer resta o mérito de ter tentado passar ao cinema uma certa coragem. Nada mais. A construção do filme é aflitivamente primaria e enfadonha. A composição de alguns grupos (veja-se o caso do grupo de bailados de José Greco) é simplesmente ridícula. A excessiva tipificação das figuras (cada um diz sempre coisas importantíssimas sem um minuto de tréguas, sem um pormenor aparentemente insignificante, que são, afinal, os elementos que conferem vida a personagens) quase malogra totalmente o empreendimento. O academismo e a chateza melancolica da câmara são evidências irrefutaveis.

Mas, que poderemos dizer de Vivian Leigh, essa espantosa mulher de uma elegância nobre, que vive do saudosismo, de uma futura aventura? Que dizer desse jogador de **baseball** que «nunca acertara numa bola com efeito», americano inconsciente e ingenuo, que Lee Marvin incarna fulgurantemente? Que dizer desse par de pessoas à procura do seu proprio significado, que Oscar Werner e Simone Signoret desvendam lentamente?

Cinema sem novidade? Certamente. Mas um navio inquietante, apesar de tudo. Um navio que Ford ou Hawks (se se interessassem por pessoas como estas e fenómenos como a ascensão do nazismo) não deixariam de conduzir a um porto bem mais moderno e interessante do que aquele a que o académico Kramer o dirigiu. Pena é que uma certa «forma» americana, nem sempre esteja ao serviço de um certo liberalismo generoso. Do inferno é salvo o navio, não só pelas boas intenções, mas, sobretudo, pelas boas interpretações.

Outra reposição: **As 4 Penas Brancas**, de Zoltan Korda (irmão de Alexander Korda, um dos mais famosos produtores cinematográficos de toda a história do cinema inglês, ele mesmo realizador, aqui recordado a quando da recente reexibição de *O Ladrão de Bagdad*). O filme relembra a presença inglesa nas terras do Próximo Oriente e fala-nos dos levantamentos nacionalistas na península árabe. Este pano de fundo para um drama vagamente militarista, com um oficial do exército de Sua Magestade a recusar-se viajar até ao Egipto, para depois o debandar de moto proprio, como confirmação de coragem e repúdio das «quatro penas brancas» que os colegas e a mulher lhe ofertaram (pena branca, para os não iniciados, era, não sabemos se ainda o será, sinónimo de cobardia). Lavada a mancha, fica a felicidade. Depois da tempestade, a bonança. Um curioso documento, com sequências de verdadeira superprodução (uma superprodução de 39, é bom não esquecer). Bem pior, porque nem sequer tem a escusa dos anos, nem a curiosidade documental, nem o possível **savoir faire** de Korda, é a comediazinha americana que Norman Lear escreveu e dirigiu sobre o fumo, os cigarros, as beatas, os vícios e a política norte-americana. Respeitinho é muito bonito, e, quando não se tem talento, o respeitinho é bem visto. O que não salva o filme de ser uma coisa disparatadamente má.

DAVID BLUE: Será a América assim tão calma?

Nos Estados Unidos «nascem» todos os meses novos cantores que em regra não chegam a ser ouvidos em Portugal. Alguns deles são mesmo duma grande importância no tocante à compreensão da música popular feita no seu país.

Programados apenas para consumo interno, grande parte deles nunca ultrapassa os limites dum mercado saturado de «novas propostas». Mesmo com a sobrevivência assegurada através do «espectáculo» e do «disco», não conseguem nunca atingir a popularidade e a fama que marca o itinerário de alguns (muito poucos) dos seus companheiros de ofício.

Mesmo para os mais vulgares cantores a música é, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, um ofício que se assume e aceita até às últimas consequências. Até nas situações em que grande parte do nome é dado pelas máquinas publicitárias postas ao serviço da música é difícil descobrir fraudes e jogos de fachada. Embora com uma certa margem de erro quando a «engrenagem» é posta em movimento não pode haver falhas nem «acidentes». Tudo está rigorosamente programado e previsto. Até o lucro.

Daí que os termos elogiosos da crítica a propósito de certos nomes agucem quase sempre sempre a nossa expectativa.

Nos primeiros meses deste ano a crítica musical norte-americana dedicava especial atenção a dois nomes: Billy Joel e David Blue. Do segundo foi recentemente editado um «single» com dois títulos extraídos do seu primeiro trabalho de longa duração.

CRÍTICA DE JOSÉ JORGE LETRIA

Acrescente-se que os títulos seleccionados nem mesmo os mais representativos do disco que, entre outras coisas, contém «Looking» for a Friend», tema sintomático dum estado de espírito que, de Dylan a James Taylor, tem caracterizado as mais recentes gerações da música popular norte-americana.

Compositor e autor dos seus próprios temas, David Blue tem, como cantor, algumas particularidades interessantes: a voz ora colocada nos registos graves ora nos agudos, faz-nos pensar, por momentos, em Johny Cash para logo a seguir nos recordar Bob Dylan, sugerindo ainda pela serenidade de certas frases o próprio James Taylor.

Do ponto de vista temático Blue parece-nos ser muito menos penetrante que Dylan, sendo na elaboração formal ligeiramente inferior a Taylor que, no aspecto harmónico, enriquece inconfundivelmente todos os seus temas.

«Another One Like Me» Lado A é um tema simples mas construído com rigor e bom gosto.

Poèticamente, nada existe nele que venha transformar a ideia que temos da «média literária» dos cantores norte-americanos.

De assinalar o bom trabalho de viola que valoriza o tema no que nele existe de essencial: a simplicidade da linguagem e a serenidade da interpretação.

Em «C'Mon John» verifica-se o recurso ao piano e a processos rítmicos inexistentes no lado A.

David Blue é, segundo os críticos um dos nomes mais promissores de 72 e talvez mesmo um dos mais curiosos duma geração que tem apesar de tudo muito mais para contar do que à primeira vista se pode supor.

DL show

Roberto Carlos vem a Portugal nas duas últimas semanas de Outubro, para cantar numa das casas da capital. Francisco Penha, o empresário que conseguiu este contrato, pretende que o espectáculo tenha preços populares

Amália Rodrigues canta hoje em S. Pedro do Sul.

Com 21 espectáculos realizados o Campolide Atlético Clube teve cerca de 8.000 pessoas a assistirem ao seu espectáculo «Vida de D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança»

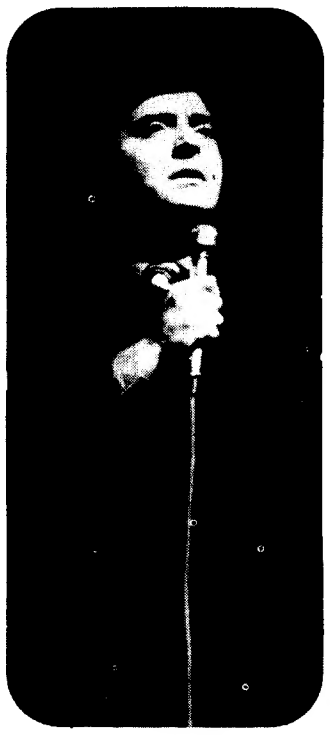
Em Cascais há um concerto pela Banda da Sociedade Recreativa da Malveira da Serra.

Como habitualmente o Teatro Gil Vicente de Coimbra, encerrou as suas portas durante a época de Verão.

Tonicha recusou a sua participação no Festival do México.

Laura Alves, que esteve com as cordas vocais gravemente afectadas, está a recuperar e terminará a «tournée» de «Querida Mamã»

Contratado pelo produtor Alberto Andrade da TV-Tupy, canal 4 de S. Paulo, Dario de Barros vai estar no Brasil cerca de dois meses. Está ainda prevista a sua participação no Festival do Disco de Ouro da TV Globo e no Festival Ibirapuera no qual já actuou em 1969. Serão, entretanto, lançados no mercado brasileiro dois discos com poemas de Brecht, Fernando Pessoa e mendes de Carvalho.



Dário de Barros

UM OUTRO TEATRO

O Teatro esta em tempo de ferias? Quase. Alguns grupos amadores têm, agora, a principal epoca da sua actividade e é preciso ter o seu trabalho em conta. Férias têm algumas companhias, neste período estival. Bom seria, alias, que essas férias servissem para se repensarem ideias, para se aventarem hipoteses de novos caminhos, para se fazer exame de consciência. Estamos a lembrar-nos do exercício final dos alunos do 1.º ano do curso para formação de actores e encenadores do Conservatorio Nacional, e dos caminhos em aberto que o mesmo exercício deixa antever. Receamos, por outro lado, que não haja continuação. E repetimos: bom seria que se repensassem ideias e se procurasse a forma de pôr em pratica (no palco) um outro Teatro.

NUNO GOMES DOS SANTOS

RECTIFICAÇÃO

Por lapso, a crítica ao filme «Um Dia na Vida de Ivan Denisovitch» aparece assinada por Lauro António, nosso crítico regular, quando a mesma é da responsabilidade de Raul Calado.

CINEMA EM ITÁLIA

ROMA — Em Amalfi, Roman Polanski está a rodar «What?» e Romolo Valli, director do Festival de Spoleto, que terminou domingo, foi ter com o realizador para desempenhar um papel cómico no filme. Romolo Valli, director da Companhia Teatral «Dei Giovani», diz que se trata de um **«Filme surrealista e louco». Será uma desmistificação do sexo e do erotismo, vistos de ângulo irónico e burlesco, um pouco dentro do espírito de «Fritz, o Gato» que acaba de obter tanto êxito em Cannes.»**

Em Brunico, pequena cidade dos Dolomitas, Ettore Scola, roda actualmente «La Panne» (A Avaria), segundo um argumento de Frederico Durrenmatt. A distribuição está confiada a grandes actores franceses, como Charles Vanel, Michel Simon, Pierre Brasseur, Claude Dauphin e Alberto Sordi, que acaba de ganhar o troféu «Urso de Ouro», no Festival de Berlim.

Em Taormina, inaugura-se em 15 do corrente o 18.º festival das Nações. O certame termina em 22 deste mês, com a entrega dos prémios «David Donatello», no teatro Greco-Romano. Serão apresentados doze filmes.

MERCEDES
CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD
REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS
Pessoal especializado nesta marca.
Ferramental apropriado.
Correcções de defeitos e reparações gerais.
Secções de MECANICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTOFADOR.
Reparações em CAIXAS E DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.
Trabalhos de 1.º Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
COTAL — R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusiadas, 113-A — Tels. 63 10 57/8
SERVIÇO INDEPENDENTE

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.930$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

DL/ESPECTÁCULOS

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

O DR. OLIVEIRA MARTINS NO JÚRI INTERNACIONAL

O dr. Oliveira Martins fala ao DL.

Da caravana portuguesa para o Rio consta o nome do dr. Oliveira Martins chefe da Divisão da Radiotelevisão portuguesa. Foi ele o elemento escolhido para, representando Portugal, representar, ao mesmo tempo, o dr. Ramiro Valadão, presidente do Conselho de Administração da RTP, sendo, portanto, o elemento português do júri que avaliará a qualidade das canções no Festival Internacional da Canção Popular do Rio, o sétimo deste nome.

«Acho que este Festival tem muito interesse. Trata-se de um acontecimento de grande repercussão, no mundo da canção e, particularmente, para nós, pois a maior parte das canções são em língua portuguesa. É bom não esquecer que a primeira parte do Festival é nacional e trata da escolha de canções para representar o Brasil. Depois temos as canções portuguesas, ainda».

O dr. Oliveira Martins, por detras da sua secretária de trabalho, parou por momentos a movimentação de papéis que tinha à sua frente. Depois de ter falado sobre a importância do F.I.C., disse de sua justiça quanto à escolha, feita pela organização, de Paulo de Carvalho como intérprete, e de Pedro Osório como compositor. Como é sabido, os citados intérprete e compositor têm a sua presença assegurada no Rio. O outro intérprete, que por sua vez terá de indicar o seu compositor, está a ser escolhido por escrutínio popular promovido pelo «Diário de Lisboa».

«Penso que o Paulo de Carvalho é um bom representante da música portuguesa. É jovem e tem valor. Creio que há muito a esperar dele. Quanto a Pedro Osório, ele é, também, um elemento de valor dentro da moderna música portuguesa e com quem se pode contar. Da dupla podem sair trabalhos interessantes».

Quanto à escolha do outro (ou da outra) intérprete, a opinião do dr. Oliveira Martins é que:

«Teria, talvez, muito interesse se fosse uma intérprete feminina. É claro que esta opinião é minha, pessoal, mas a presença por vezes, conta muito. Acabo de chegar de Split e passou-se exactamente isso com a Vitória Maria: a sua presença foi óptima e isso teve muita importância.»

Mas, para já, o dr. José Afonso vai em primeiro lugar na contagem dos votos.

«Acho que o dr. José Afonso é muito importante como representante de um certo tipo de música. Quando falei numa intérprete feminina não estava a referir-me, evidentemente, ao facto de José Afonso estar, actualmente, em primeiro lugar.»

Mudando um pouco de assunto, passamos, então, para uma última pergunta, que consideramos importante: será que um festival apenas de canções, que fosse televisionado e que tivesse, como ponto principal, um júri constituído por especialistas, não seria coisa de se fazer e, digamos, uma maneira óptima de se escolher uma boa canção?

«Era uma tentativa que podia fazer-se e cujos resultados desconheço, como se depreende, uma vez que não se realizou qualquer festival. De qualquer modo acho que, como tentativa, era de se fazer. Se as coisas não se fazem, não sabemos se resultam. Como factor de promoção do Festival e como maneira de interessar as pessoas por ele, acho que seria uma coisa a fazer.»

E mais não disse.

PRÉMIO PARA LUCIA BOSE

MILÃO — Lucia Bosé, que foi mulher do matador de toiros Luis Miguel Dominguin, agora regressado às arenas, recebeu em Milão, na antestreia da película «Arcana», da qual é protagonista, o prémio «Junbo Jet D'Oro 1971-72». Depois da projecção deste filme de Giulio Questi Lucia Bosé foi também distinguida com o galardão «Ciak D'Argento» pelas suas altas capacidades artísticas, assim como Gaspare Palumbo pela sua inteligente produção em «Arcana», Franco Tori pela sua realização teatral e televisiva, Giulio Questi pela sua realização cinematográfica, Elke Sommer como *«O modelo fotográfico do ano»*, Rudy Valery pela sua voz, e Tonio Cataldo e António DellAquila *«pela sua excepcional combatividade e audácia no campo artístico»*.

CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Alvaro Pires Leitão, presidente; dr. Aires Correia Sousa Neves, vice-presidente; Octávio Branco Rodrigues e Francisco José Rodrigues Leitão, secretários.

Direcção — João Raúl Ferinha da Silva, presidente; João Américo Patrocínio Branco, vice-presidente; Manuel Tomás Rodrigues e Jorge Ferreira, secretários; José Berto da Silva Martins, tesoureiro; e Camilo Cordeiro e Manuel de Jesus antunes, vogais.

Conselho fiscal — Fernando Eduardo S. Campos e Silva, presidente; José Gregório Martins, secretário, e João Bernanrdo Salgueiro de Almeida, relator.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tab.ª do Hotel da Rocha — PRAIA DA ROCHA

VAUXHALL VIVA SL

tem razões que o público desconhece!

Motor: 1759 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça, 90 HP de potência máxima às 5500 r.p.m. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo assistidos por servo-freio. **Conforto:** Piso alcatifado. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível.

Cores modernas com tecto de vinyl preto.

VAUXHALL VIVA 1800

Super Luxo em Vauxhall com a qualidade e a dimensão G.M.

VALDOHALL GM

ESPIRAL GM-20/7/72

DL/ PROVÍNCIA

COIMBRA

O "DIA DA FLOR" PARA AMPARO E CARINHO DE CRIANÇAS POBRES

Hoje, amanhã e depois decorrem na cidade as manifestações do «Dia da Flor», com o objectivo de angariar fundos destinados à Casa da Infância dr. Elísio de Moura (antigo Asilo da Infância Desvalida).

A benemérita instituição, à qual a população da cidade dedica carinhoso interesse, mantém cerca de duzentas meninas, cujas idades vão dos dois aos dezasseis anos e que ali têm alimentação e educação cuidadas. Contudo, a Casa da Infância Dr. Elísio de Moura, como, aliás, as instituições congéneres, luta com dificuldades, as quais aumentaram consideràvelmente por falta de um valioso auxílio que era a venda, pelos estudantes, da «Pasta Miniatura», feita, todos os anos, na Festa da «Queima das Fitas» e proporcionava apreciável receita.

Todavia, agora que surgiu esta iniciativa do «Dia da Flor», com o objectivo de preencher a falta da venda da «pasta», o público certamente continuará a dispensar o seu generoso amparo àquela valiosa instituição que o prof. Elísio de Moura tem mantido, com o seu prestígio e ampla generosidade, à custa de inexcedível dedicação, muito carinho e grandes sacrifícios que todos compreendem e admiram.

Curso de Férias

Prosseguem, em ambiente de entusiástico interesse e com a frequência de cento e cinquenta alunos de dezanove países, os trabalhos do XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, ontem inaugurado como noticiámos, com uma sessão na qual o director daquela Faculdade e do Curso, prof. Américo da Costa Ramalho falou de «A Tradição Clássica em Os Lusíadas», na primeira do ciclo das lições comemorativas do quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas», promovido pelo Curso de Férias.

Hoje e nos dias seguintes, prosseguem essas lições camonianas, pelos drs. D. Ofélia de Paiva Monteiro, prof. Dias Arnaut, Aníbal Pinto de Castro e Vítor de Aguiar e Silva.

A par das aulas diárias e intensivas, os alunos terão, semanalmente, passeios, excursões e visitas de estudo e estão ao seu dispor todas as instalações, incluíndo balneários, equipamentos e outro material do Estádio Universitário, para praticarem os seus desportos favoritos; e, por gentileza da Câmara Municipal, têm entrada livre nas piscinas do Estádio Municipal.

Posse de um professor universitário

Na Reitoria da Universidade o prof. Mário Luís Mendes tomou posse do cargo de professor extraordinário do 8.º grupo, da Faculdade de Medicina.

Presentes à cerimónia todos os professores catedráticos da Faculdade e outras individualidades. A posse foi conferida pelo vice-reitor, prof. Simões de Carvalho, depois de lido o auto respectivo pelo secretário da Universidade, sr. dr. António Luis Gonçalves.

Usaram da palavra o vice-reitor, o prof. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina e o empossado que, depois, recebeu os cumprimentos da praxe.

Escola de chefia

No Instituto Superior de Serviço Social, decorreu a sessão de encerramento do ano lectivo da Escola de Chefia, à qual presidiu o governador civil eng.º Leopoldo da Cunha Matos. A direcção da escola deu conta das actividades durante o ano lectivo que agora findou e estabeleceu directrizes quanto ao próximo ano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Domingos Agostinho e Filhos, Ldª., Rua Formosa, 80 - VISEU

Viagem a Angola de antigos estudantes

Na sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, está aberta a inscrição a todos os antigos estudantes e outras pessoas ligadas a Coimbra, que desejem tomar parte na viagem a Luanda, para assistirem à inauguração, em Agosto, das modernas instalações da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Angola.

Os interessados podem dirigir-se ali dentro do horário de expediente.

As Festas da Rainha Santa

As Festas da Rainha Santa estão a decorrer com grande entusiasmo e larga frequência de visitantes, incluíndo turistas.

Hoje, durante a tarde, começou no complexo das Piscinas Municipais o Festival Internacional de Natação, cujas provas suscitam muito interesse.

As 21 e 30, disputa-se nos arruamentos circundantes do Estádio Municipal a Prova de Perícia Automóvel e haverá novo festival no Parque da Cidade, onde, ontem, à noite, actuou Amália Rodrigues, que alcançou grande êxito.

Entusiastas devotado à naturopatia

Apesar de séptuagenário, o sr. Delfim Pires, figura popular da cidade vai grangeando simpatias gerais pelos estudos a que se tem votado sobre a Medicina Natural, através do Colégio Europeu das Ciências do Homem, de Scheffield, e da Sociedade Francesa de Naturopatia, de que é membro.

Massagista diplomado, naturista e vegetariano intransigente, Delfim Pires é um espírito aberto e franco e tem conseguido vários êxitos na cura de bronquites asmáticas, reumatismos, doenças de senhoras, sinusites, diabetes, úlceras do aparelho digestivo, icterícias e muitos outros males, todos combatidos com agentes naturais.

De salientar ainda que este autodidacta não procura sòmente curar: é seu cuidado indicar vários caminhos naturais de cura e a ciência que a dita, pois deseja que a Medicina Natural se popularize.

Não há dúvida que Delfim Pires é um caso típico na cidade sobejamente conhecido pelos seus dotes de carácter e espírito jovem sempre pronto a auxiliar o seu semelhante, através dos conhecimentos que adquiriu à base da Medicina Natural.

PROVÍNCIA

AVEIRO

Fabricação de helicópteros não passa de mera hipótese

Talvez pelo facto de estarmos ligados à grande fábrica japonesa que é a Fuji é que nos será legítimo pensar que, num futuro mais ou menos indeterminado poderemos vir a construir aviões, helicópteros e contentores, para além da nossa programação de arranque e que é a fabricação de automóveis e tractores.

Estas palavras do administrador da Fábrica Portuguesa de Automóveis, sr. Narciso da Conceição Ferreira, numa conversa telefónica acerca da notícia posta a correr de que, para além dos tractores e automóveis estaria prevista também a fabricação de helicópteros.

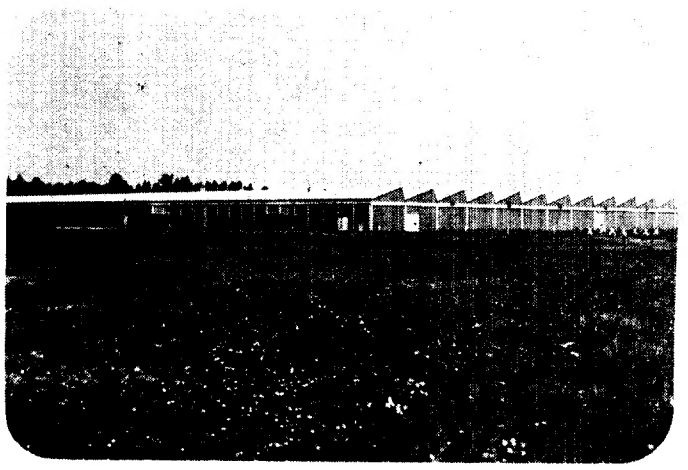
E acrescentou:

«A Fuji tem isso tudo e ainda há dias estiveram em Aveiro dois administradores japoneses a inteirar-se de todos os detalhes inerentes ao grande empreendimento a que vamos lançar ombros e que é reorganizar e pôr de novo em funcionamento as instalações que a FAP possui há muitos anos à entrada da cidade»

Perante a nossa insistência, o sr. Narciso da Conceição Ferreira voltou a afirmar que por ora é tudo prematuro, mas de que se tal vier a concretizar-se a produção dos helicópteros e aviões, como os camiões e contentores, será, para comercializar com a Europa e províncias ultramarinas.

Está programada para 1973 a produção dos primeiros automòveis e tractores construídos inteiramente em Portugal. Ambos terão marca japonesa, como já deixámos antever. Seis mil automóveis e 500 tractores é a produção inicial prevista para esta fase de arranque e serão investidos 200 a 250 mil contos, estando o capital subscrito já em 90 mil contos. Prevê-se integração de capitais japoneses.

Cerca de duas centenas e meia de operários e técnicos portugueses e japoneses laborarão nas instalações, que vão ser consideràvelmente aumentadas para o dobro, ou seja 400 mil metros quadrados. Prevê-se a chegada da maquinaria indispensável, vinda do Japão, nos meses de Setembro e Outubro.



As actuais instalações da Fábrica de Automóveis Portugueses, em Aveiro

FIGUEIRA DA FOZ
Vai ser iniciada a pesquisa de petróleo

Acabam de ser estabelecidas as bases das negociações que servirão de norma à elaboração dos contratos finais de outorga de pesquisas e exploração de petróleo na margem continental metropolitana, regulada por Decreto - Lei n.º 47 973, de 30 de Setembro de 1967.

A área em que incidirão os trabalhos de prospecção imediata vai desde a linha de costa até à batimétrica e estende-se por toda a costa Atlântica, compreendendo cerca de 23 000 quilómetros quadrados, e mais acentuadamente numa mancha de 50 quilómetros, do Cabo Mondego à Praia do Pedrógão, onde foi detectada maior quantidade de petróleo.

Para a extensa zona, situada ao largo da costa da Figeira da Foz, prevê-se, para já, um total de 33 concessões de 12 blocos cada.

Em face dos favoráveis resultados obtidos em pesquisas realizadas anteriormente, irá desenvolver-se na referida zona uma intensa actividade de prospecção, com obrigatoriedade de execução de sondagens dentro do mais curto prazo.

S. MIGUEL DE ACHA
Festas de Nossa Senhora do Miradoiro

De 12 a 15 de Agosto, decorrem em S. Miguel de Acha as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Miradoiro, cujo programa inclui várias cerimónias religiosas, manifestações desportivas, quermesses, um cortejo de oferendas, arraiais e outras diversões.

MONÇÃO
A Banda não actuou

A convite da comissão organizadora da Exposição de Arte na Rua, em Viana do Castelo, a Banda Musical de Monção deslocou-se àquela cidade, a fim de actuar na festa de inauguração. De acordo com o programa, a banda deveria dar um concerto na Praça da República.

Lamentàvelmente, o insólito aconteceu: a comissão esqueceu-se de mandar proceder à necessária instalação eléctrica do coreto. Por tal motivo, a banda regressou a Monção sem ter actuado — o que provocou protestos do auditório que se reunira para assistir ao concerto.

LAGOA (ALGARVE)
200 mil contos para saneamento

O ministro Rui Sanches homologou o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas sobre o projecto da obra de saneamento do concelho de Lagoa. O empreendimento, de grande interesse para a região, está orçado em 200 mil contos e vai ser realizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

MONTARGIL
Feira Franca

Nos dias 16 e 17, realiza-se em Montargil a feira franca anual daquela vila, que todos os anos apresenta grande quantidade de gado, artesanato e outros artigos, e para a qual acorrem numerosos forasteiros.

Nos referidos dias, haverá um serviço especial de autocarros entre Montargil e as vizinhas vilas de Ponte de Sor e Mora e as povoações de Foros de Arrão e Farinha Branca.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Saneamento (mais de 63 mil contos)

O titular da pasta das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, aprovou o projecto do saneamento do sistema Cacela - Vila Real de Santo António. A obra, da maior importância para a referida zona sotaventina da província meridional, vai ser realizada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e importará em 63 700 contos.

LEIRIA
Concurso de Pesca Desportiva

Promovido pelo Clube Desportivo «Campos de Lis», realizou-se um concurso de pesca desportiva no rio Lis, que registou duas centenas de concorrentes, distribuídos por 27 equipas que representavam 18 colectividades.

Após a prova procedeu-se à distribuição dos prémios na sede do clube organizador, em Gândara dos Olivais, com a presença do presidente da Associação de Pesca Desportiva do Centro, tendo o presidente do «Campos de Lis» dirigido uma saudação aos concorrentes.

A classificação ficou assim estabelecida: individual — 1.º - José Baptista, do Tramagal; 2.º - António Constantino, do CAP - Tomar; 3.º - Ramiro Valamatos, do T.Novas; 4.º - Fernando Serra, do CAP - Portugal; 5.º - José Almeida, do CAP - Portugal; 6.º - Mário Sampaio, do Alpiarça; 7.º - Vieira Ferreira, do Campos de Lis; 8.º - Pereira da Silva, CAP - Portugal; 9.º - Eduardo Pina, do T. Novas; 10.º - António Tomaz do Ateneu de Leiria.

Senhoras: 1.ª - D. Joaquina Sampaio, do F.C. Porto; Infantis: 1.º - Eduardo Branco, do Ateneu de Leiria; Clubes: - 1.º Cap - Portugal; 2.º - Campos de Lis; 3.º - Tramagal; 4.º - CAP - Tomar; 5.º - CACP - Penacova.

Pelo número de exemplares capturados, no vencedor individual (37 peixes), confirma-se uma vez mais que a fauna piscícola vai desaparecendo do Rio Lis, em confronto com o alcançado por outro concorrente, num certame anos atrás, que pescou 200 exemplares.

Impõe-se, portanto, o repovoamento das espécies que tendem a desaparecer e há que exercer também uma fiscalização mais actuante para sustar a poluição das águas, cada vez mais conspurcadas.

Exposição de trabalhos escolares

Na Escola Preparatória de D. Dinis, em Leiria, encontra-se patente ao público uma interessante exposição de trabalhos escolares executados pelas alunas e alunos deste estabelecimento de ensino, que traduz a sensibilidade dos jovens autores ao ensaiarem os primeiros passos na beleza da Arte.

Ponta Delgada:

RECORDE DE EMIGRAÇÃO

Nasceram 4642 pessoas e emigraram 6062 além de terem falecido 1904, no distrito de Ponta Delgada segundo o volume «Estatísticas Demográficas» recentemente publicado pelo Instituto Nacional de Estatística. Das 50.400 pessoas que emigraram em todo o País 90 361 residiam nos Açores e 6 062 habitavam no distrito de Ponta Delgada que, logo a seguir ao distrito de Lisboa (6 413), forneceu o mais elevado contingente de emigrantes. No conjunto dos distritos metropolitanos, Ponta Delgada apresenta a mais elevada taxa de emigração: 35 pessoas por mil habitantes. A média geral do Continente e Ilhas foi de 6 pessoas por mil habitantes. Mais de metade das pessoas que emigraram de Ponta Delgada escolheram o Canadá como país de destino e 42,2 por cento foram radicar-se nos Estados Unidos.

JOSÉ NUNES DA COSTA LEÃO

Para o cemitério de Pombal, realizou-se o funeral do sr. José Nunes da Silva Leão, membro da direcção dos Bombeiros Voluntários daquela vila, falecido na sua residência com a idade de 71 anos. Era casado com a sra. D. Deolinda Severino da Silva e pai do sr. Joaquim José da Silva Leão.

DL/GERAL

ADUBOS A MAIS OU A MENOS?

Continuação da pág. 3

5.º) — Uma melhor informação técnica que deve abranger sobretudo os agrónomos poderá de facto contribuir para um aumento de consumo sobretudo de azotados mas com base numa ampla experimentação, largo campo aberto à iniciativa dos fabricantes — já que a experimentação oficial é escassa — que aliás o grupo CUF aproveitou, oferecendo à agricultura uma grande experimentação de adubações realizada pelo seu brilhante corpo de agrónomos.

E dizemos que deve abranger sobretudo os agrónomos porque os pedidos de informação dos agricultores são constantes como se pode verificar pelos consultórios sobre adubações dos jornais de vulgarização, sistema errado mas ao qual o pequeno agricultor recorre por falta de outro.

Por outro lado, essa melhor informação técnica pode até fazer diminuir o consumo de certos adubos como é o caso dessas adubações potássicas largamente aconselhadas em manuais decalcados dos europeus e nesses consultórios, e possìvelmente das adubações fosfatadas em certos casos e em certas regiões onde se verifica um aumento de teor de fósforo no solo com essa causa provável e provàvelmente de alguns excessos também de adubações azotadas em certas épocas e regiões sem qualquer efeito.

6.º) — Achamos por tudo isto que uma programação de fabrico de adubos terá de se basear numa experimentação séria, ou por falta desta, nas perspectivas das regiões mediterrânicas com essas bases também e com solos e culturas semelhantes às nossas e nunca, com risco de erros graves, em *«consumos médios europeus»* que o ilustre Presidente do Amoníaco Português cita.

Embora neste discurso declare ainda que a exportação dá um *«lucro marginal»* que pode diminuir *«os custos variáveis em geral»*, tememos que uma produção programada com todos estes erros possa fazê-los recair sobre os agricultores que poderão sofrer um aumento dos adubos azotados para subsidiar essas exportações aos baixos preços do mercado mundial quando já pagam esses adubos por preços muito altos.

Com efeito, a média dos preços dos adubos azotados ao agricultor de 1964 a 1969, de todos os países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos da América, revela apenas na cianamida cálcica um preço médio. No nitrato de cálcio, entre todos esses países, apenas a Espanha e a Austria têm um preço ligeiramente superior, no nitrato de amónio só a Espanha tem preço superior ao nosso, e no sulfato de amónio apenas a Finlândia. (Vd. Anuário da FAO 1970 - Preços de adubos aos agricultores em dólares por 100 kg de elementos fertilizantes).

É o que, de momento, temos a dizer para esclarecimento dos vossos leitores e defesa dos agricultores.

REFORMA DOS ESTUDOS MÉDICOS

A discussão de um projecto de reforma dos estudos médicos é o objectivo de uma reunião da Sociedade Médica Portuguesa que esta noite decorre na sede da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

A ordem da noite está assim constituída: discussão do projecto de reforma dos estudos médicos apresentado na Faculdade de Medicina de Lisboa em Junho de 1972. com a participação dos médicos. A. Torres Pereira, F. Peres Gomes, J. Pereira Miguel J. Lobo Antunes e J. Pinto Correia e do estudante J. M. Jara em representação da C. P. A. da Faculdade de Medicina de Lisboa.

GINCANA NA MALVEIRA

Para encerrar as comemorações do 62.º aniversário das suas actividades inteiramente dedicadas ao ensino primário, a Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, em colaboração com o Atlético Clube da Malveira, promove no domingo às 14 horas, no campo de jogos da Malveira, uma gincana para velomotores «scooters», motos e automóveis, dotada com numerosas taças oferecidas pelo comércio e pela indústria.

artes plásticas

FIGUEIREDO SOBRAL

Até ao dia 18, encontra-se patente em Lojas Europa-América uma exposição de bronzes da Figueiredo Sobral. Artista suficientemente conhecido, fez há pouco tempo, na mesma galeria, uma exposição de cerâmica e azulejos

ARTUR JOSE NO CASINO ESTORIL

No Casino Estoril, é inaugurada depois de amanhã ás 19 horas, uma exposição de cerâmica e desenho, que estará patente ao público até ao dia 23.

EXPOSIÇÃO DE MOITA MACEDO

Numa das salas do Palácio Foz, é apresentada no dia 17, ás 18 horas, uma exposição de pintura e desenhos do artista Moita Macedo, que estará patente ao público até ao dia 26

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Cristóvão Gonçalves. «Agência de Publicações» — ELVAS

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

apresentam em últimas representações
hoje, pelas 21.45 horas

«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
GRUPO B — 10 anos

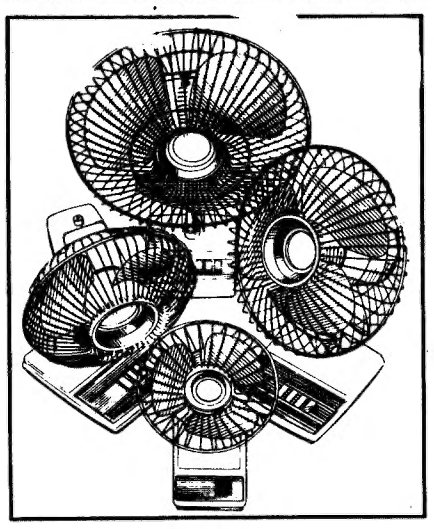
Viagens Apolo

VISITE
LONDRES
8 DIAS
LET'S GO
PARTIDAS TODAS AS 5.as FEIRAS DE 3/8 ATÉ 21/9 INCLUSIVÉ
PREÇO 3.350.00

Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço. Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.
Pague suavemente com o CREDI-STAR
REDUÇÕES PARA FAMÍLIAS E GRUPOS

Informe-se e inscreva-se na
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Com as novas ventoinhas Philips acabou-se o calor insuportável, asfixiante, dos dias e das noites quentes de Verão. É como se você tivesse em casa ou no escritório a brisa que vem do mar. Experimente. Sinta a frescura agradável que lhe proporcionam as ventoinhas Philips.



Um destes modelos é o ideal para o seu caso e para a sua casa:

Ventoinha HR 3102 — Diâmetro das pás: 20 cm | Duas velocidades com comando por teclas | Oscilatória | Pás protegidas por guarnição cromada.

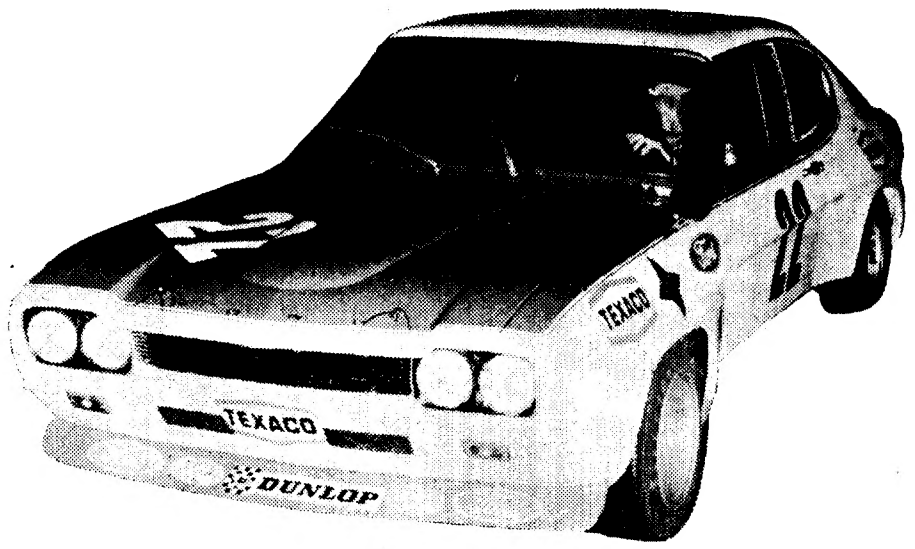
Ventoinha HR 3103 — Diâmetro das pás: 25 cm | Três velocidades com comando por teclas | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Ventoinha HR 3104 — Diâmetro das pás: 30 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Ventoinha HR 3105 — Diâmetro das pás: 40 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

PHILIPS

Todos os modelos são silenciosos e permitem a sua fixação mural.



CHEGAR E VENCER?

COM TEXACO É TUDO MUITO SIMPLES

VILA REAL—TAÇA A. C. P.—

VENCEDOR ABSOLUTO

JAIME MESIA — «TEAM» TEXACO - AUTORALI

em FORD CAPRI 2600 RS

ZELTWEG - ÁUSTRIA (DOMINGO 9 DE JULHO)

GRANDE PRÉMIO FÓRMULA 2

1.º EMERSON FITTIPALDI—«TEAM» TEXACO

em FORD LOTUS

TEXACO É O MAIOR ESPECIALISTA DE LUBRIFICAÇÃO INDUSTRIAL NO MUNDO INTEIRO.

É MUITO MAIS SIMPLES LUBRIFICAR UM AUTOMÓVEL — — MESMO DE CORRIDA — DO QUE UMA INDÚSTRIA

POR ISSO TEXACO CHEGOU E VENCEU

TÉCNICA NÃO É UMA PALAVRA VÃ:

É A CERTEZA — É TEXACO

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

DIREX — Rua Saraiva de Carvalho, 207-B

Telefones: 66 06 58 — LISBOA

TELEFONES

Aumenta a lista de espera

«Não obstante manterem-se as dificuldades de mão-de-obra assinaladas no relatório anterior, conseguiu-se aumentar o esforço de instalação de novos telefones em cerca de onze por cento, esforço insuficiente para conter a lista de espera, que atinge 8,79 por cento, ligeiramente superior à última previsão apresentada no conselho geral (8,2 por cento). Em postos telefónicos a posição foi um pouco mais favorável (7,29 por cento) — refere o conselho de administração da empresa pública Telefones de Lisboa e Porto, no seu relatório referente ao exercício de 1971, agora publicado no «Diário do Governo».

Afirma-se naquele documento que os lucros do exercício se cifraram em 64 287 127$50, referindo a empresa que «conforme o conselho geral teve ocasião de apreciar na sua reunião de Novembro de 1969, previa-se uma degradação progressiva nos resultados do exercício. Tal evolução confirma-se e parece agravada fundamentalmente por dois factores: por um lado, a nova subida de taxa anual de desenvolvimento; por outro lado, os aumentos de preços, que afectam simultâneamente os custos do estabelecimento e da exploração.»

O relatório dos T.L.P. informa que foram instalados em 1971, 57 573 postos telefónicos, o que corresponde a um aumento de 11,27 por cento de aumento em relação ao ano anterior. Porém, o aumento líquido verificado foi de 36 585 postos e 25 191 linhas de rede (19 684 em Lisboa e 5 507 no Porto), este último número inferior ao previsto (26 000).

Assim, no final do ano transacto a situação era a seguinte:

Lisboa — Linhas de rede: a funcionar, 311 308; em lista de espera, 26 637. Postos telefónicos: a funcionar, 422 234; em lista de espera, 29 573.

Porto — Linhas de rede: a funcionar, 93 785; em lista de espera, 8 976. Postos telefónicos: a funcionar, 128 062; em lista de espera, 10 571.

Os T.L.P. explicam as deficiências dos telefones verificadas no dia a dia pela falta de mão-de-obra especializada e fazem depender da resolução dessa questão a introdução de melhorias sensíveis nos serviços que põem à disposição do público.

Tal dificuldade deve-se ao «difícil recrutamento, treino e fixação, perante a concorrência de actividades similares em indústrias que estão a ser activamente desenvolvidas no País.» Para um índice de 100 referente a 1965 as chamadas perdidas por defeciência técnica, incluindo congestionamento em centrais, foi em Lisboa de 206 e no Porto de 203. Na demora de reparação de avarias e tendo em conta o mesmo índice comparativo e as mesmas áreas (Lisboa e Porto) o relatório regista 72 e 80 respectivamente. Na rúbrica «chamadas perdidas por erros de marcação e impedimento ou ausência de assinantes», 104 e 115; assinantes satisfeitos com o serviço telefónico ligados a centrais auto, 61 e 83; a centrais manuais, 78 e 120 e reclamações relativas a excesso de débitos, 61,4 e 110.

entre eles, que são ricos,
que são jovens,
surgiu a droga...
que os levou à loucura...
que os conduzirá à morte!

DROGA
LOUCURA
MORTE

VIAGEM SEM REGRESSO A UM MUNDO ALUCINANTE!

RANK FILMES

"Jennifer ON MY MIND"

COM MICHAEL BRANDON TIPPY WALKER

United Artists ARGUMENTO DE ERICH SEGAL

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ESTREIA às 21.30

GRUPO D 18 ANOS cor de luxe

Teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS
★ IRENE ISIDRO ★
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
JULIO CÉSAR ● VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

Mais de 60 figuras em cena

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Afonso Rodrigues Aires, «Papelaria Aires», Rua do Grémio — MANGUALDE

DL/GERAL

Leilão da Alfândega

UM MERCEDES POR 1500$00

Agulhas, ananazes, automóveis, bancos, bebidas, bicicletas, bolas, brinquedos, butil peróxido, cajú, caloríferos, carros de bebé, cascos, colchões de arame, discos, eloctrodomésticos, feltro em pasta, ferros de engomar, fita adesiva, gaiolas, ligaduras, livros, máquinas, paletas, pipas, pneus, sofás, sucata, tapetes, tecidos, triciclos, utensílios domésticos, vestuário, whisky, e muitas coisas mais foram ontem a leilão nas instalações da Alfândega de Lisboa.

Um enorme bazar de escolhos, milhares e milhares de artigos alguns em estado de iminente «decomposição», foram motivo de uma tarde de lances sincopados por um imenso calor e pelo «quem dá mais?» de um funcionário incansável.

Os primeiros lotes, todos constituidos por automóveis ou pelos seus destroços, foram os que maior número de ofertas tiveram, vindas da costumeira assistência, em grande parte ligada aos negócios de sucata e das mecânicas. O costume. Nem melhor nem pior. Uns são retirados, outros ficam com dono depois de alguns incitamentos e de um despique de baixos lances. Aqui e ali, aparecia um carro em melhor estado e a competição passava a pertencer aos mais fortes, de quinhentos em quinhentos ou até de conto de réis em conto de réis. Mas poucas vezes assim aconteceu, no escuro e encalorado armazém alfandegário.

Com a apresentação de outro tipo de mercadorias — foram cerca de 30 os carros levados à praça — a sala perdeu um razoável sector da sua freguesia pouco interessada em whisky espanhol ou em peças de tecido. Foram surgindo bicicletas, maços de tabaco estrangeiro (quase sempre retirados), garrafas de brandy, transistores, e toda uma série de coisas que à primeira vista, ninguém quereria comprar. Apesar disso, em muitos casos, assim aconteceu. Depois dos Ford levados por 17 contos ou dos Mercedes por 1500$00, compraram-se transistores a 280$00 e lotes de algodão (já manchado) a 558$00.

O elevado número de artigos faz com que o leilão continue hoje, igualmente pelas 14 horas, para a arrematação de artigos que puderam ser observados desde a Delegação Aduaneira de Alcântara Norte, ou de Santa Apolónia, até ao Armazém do Jardim do Tabaco ou da Matinha.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

Cinema para todas as idades!

Bucha & Estica

Stan Laurel * Oliver Hardy

Os fabulosos Reis da gargalhada !!!

UM PAR DE CIGANOS

GRUPO A – 6 anos

AMANHÃ às Matinées das 16.30 – 18.45

E ainda os melhores desenhos animados de TOM & JERRY

MONTGOMERY WOOD

O diabo do «colt» fumegante!

O PERSEGUIDO

(WANTED)

SCOPE COLORIDO

GRUPO B – 10 anos

AMANHÃ

à 1ª. Matinée e a noite

14.15 – 21.45

CONDES

Um prémio para as Férias (merecidas!)

FOGÕES FRANCESES DE ALTA QUALIDADE!

VASTO FORNO ANTIGORDURA 38 L.

Grelhador Farsol

Termostato

Iluminaçao do forno

Espeto rotativo

Mod CALINE 52.04

adaptáveis a qualquer tipo de gás

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.da

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326713 LISBOA 2

Porto Branco Seco é um aperitivo exigente

Não gosta de misturas

Ele aí está.
Aperitivo e sem disfarces.
Porto Branco Seco sem misturas.
Gelado no frigorífico.
À sua saúde.

Porto
é bom companheiro

DL/GERAL

Dizem os leitores

Ainda a Guerra dos Iogurtes

Um artigo recentemente divulgado sob o título de «A guerra dos Iogurtes» justifica os esclarecimentos cuja publicação a Fábrica de Iogurte Veneza nos pediu:

1.º — Tal como se infere do título da mencionada local e dos termos nela usados, a luta travada entre a **FÁBRICA DE IOGURTE VENEZA, LDA.** e o Grande Ponto teria girado à volta da qualidade do produto que cada uma delas fabrica e fornece ao público consumidor. Isto é absolutamente inexacto e contrário à verdade.

2.º — Com efeito, o Tribunal da 5.ª Vara Cível não se pronunciou não tendo, portanto, que julgar, acerca da qualidade da matéria prima utilizada, sua confecção, seu poder nutritivo, dietético e até medicamentoso, dos iogurtes por nós produzidos e pelo Grande Ponto.

3.º — O que está em discussão e constitui por isso o pomo de discórdia entre as duas partes é, única e exclusivamente, determinado **modelo de boião** que o Grande Ponto utilizou durante certo tempo e que servia de embalagem para colocar no mercado o seu produto.

A questão que foi posta em Juízo e sobre a qual incidiu a discussão e está por enquanto julgada pela aludida 5.ª Vara Cível, andou à volta de saber se o nosso antagonista podia, ou não, servir-se daquele modelo de boião ou frasco. Eis, pois, o fulcro da controvérsia. Tudo o mais chamado à colação foi dele resultante ou sua consequência.

4.º — Pode o Grande Ponto fazer a propaganda que quiser e lhe for consentida, dos seus iogurtes. O que, porém, lhe está vedado é vir a público com declarações que não são inteiramente exactas e extrair da decisão Judicial conclusões que ela não admite, nem comporta.

5.º — Insiste-se, uma vez mais, que o pleito tinha sòmente por objecto o formato ou modelo de boião usado pelo Grande Ponto e não, como adversamente ele vem espalhando, a qualidade do produto; também neste capítulo não tememos confronto. A aceitação que o público dispense a um ou outro é o padrão por onde se poderá aquilatar das virtualidades de cada um deles.

6.º — Finalmente, da sentença proferida pelo M.º Corregedor da 5.ª Vara foi atempadamente interposto recurso para o Venerando Tribunal da Relação de Lisboa. O assunto continua ainda, desta forma, a estar afecto aos Tribunais. Só depois deles se pronunciarem definitivamente é que se poderá saber quem foi o vencedor. Até lá há que aguardar, com serenidade, o seu desfecho, sendo, portanto, prematuro e ousado cantar vitória...

MARGINAL:

ESTRADA DA MORTE

— A Estrada Marginal Lisboa-Cascais, que há 30 anos, quando foi feita, mereceu com toda a razão o nome de Estrada da Costa do Sol, hoje recebe com mais propriedade, o cognome de «Estrada da Morte». Digo com mais propriedade, pois que a somar à poluição das praias que serve, o que representa a morte (total ou parcial) para os seres vivos que dela se abeiram ou nela vivam, tem ainda esta Estrada a particularidade de apresentar o maior indíce de acidentes por quilómetro, da rede nacional

Sucede, porém, que a referida Estrada da Morte, verá dentro em breve e ao que parece, consideràvelmente aumentada a capacidade de matar e eu sinto-me directamente atingido com este aumento, como V. Exa. pode compreender.

Tenho visto há longos meses em construção um edifício, pouco depois de Paço de Arcos, mais concretamente logo após um quartel que existe no extremo do jardim da mesma localidade em par dos prédios, altamente concentrados, da organização «J. Pimenta, SARL». Ao que dizem destina-se o edifício a uma escola de marinheiros, ou finalidade semelhante.

Sempre pensei que o acesso ao edifício em referência se viesse realizar pelas vias secundárias existentes a Norte da Estrada da Morte. Mas, pelo que últimamente tenho visto, esta decisão, a meu ver razoável, não foi tomada e optou-se antes, por fazer o acesso ao edifício directamente pela Estrada da Morte. Parece-me que todo o esforço deveria ser feito com vista a diminuir os acessos à Estrada da Morte e se deveriam mesmo alterar profundamente as condições de circulação em todos os outros entroncamentos da mesma estrada.

Vão pois surgir mais dois acessos à referida estrada e dado o desenho que apresentam estes acessos (muito oblíquos em relação ao eixo da estrada) será possível entrar e sair dos mesmos a uma boa velocidade. E evidente que os dois acessos a inaugurar (presumo que em breve) serão mais dois pontos a contribuir para a Morte na Marginal, como disse de início.

Não valerá a pena dizer que se vão colocar sinais de «STOP». Elesserãoapenasrespeitados por alguns e não será razoável prever a existência de uma brigada da GNR constantemente no local. Seria antes muito mais sensato projectar e construir com sentido de realidades e com respeito pela vida de peões e automobilistas. Tal como estão projectados estes acessos, os acidentes não se farão esperar... disto não haja dúvidas.

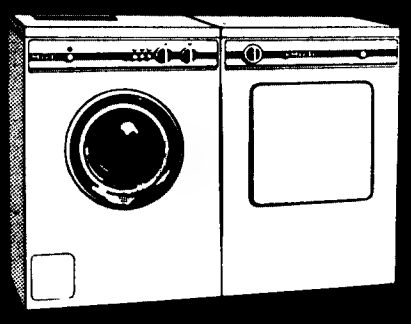
E certo que existe no País uma entidade, a Fatalidade tem os ombros muito lar que é sempre mobilizada assumir as responsabili dos erros cometidos pelas dades responsáveis» (serã facto?) — mas penso que mais oportuno, antes de que utilizar os serviços da lidade, que se pensem nas quências práticas das decis

Claro que o acesso ao ed por trás, isto é, pela estrad cundária, tirará muito do p que constituem dois acess rectos à Estrada da Morte, tirará simultâneamente to luzimento a inauguração o e às solenidades dos dias tivos. Penso que a vida anónimos, que ali ficarão sempre, valerá bem uma nuição do luzimento dessas nifestações oficiais. Se o pr ma a resolver é o acesso ao então deveria ser estudada passagem inferior à Estrad Morte, o que é tècnican viável no local.

Peço desculpa a V.Exa. tempo que lhe tirei, tanto que não tenho o prazer conhecer pessoalmente, m gravidade do caso que ap creio que merecerá a ate de alguém que não sendo dade responsável», sinta mínimo de responsabilidad lo que se prepara nas nossa tradas.

R. JUDICE GAM
(eng.

A mais perfeita união

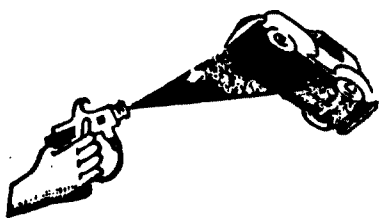


Máquina de lavar roupa automática com secador electrónico.
Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo.
Máquina de lavar automática.
Secador electrónico.

Miele

Agente Oficial:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27 — Telef. 370806 — LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA
POUPE DINHEIRO



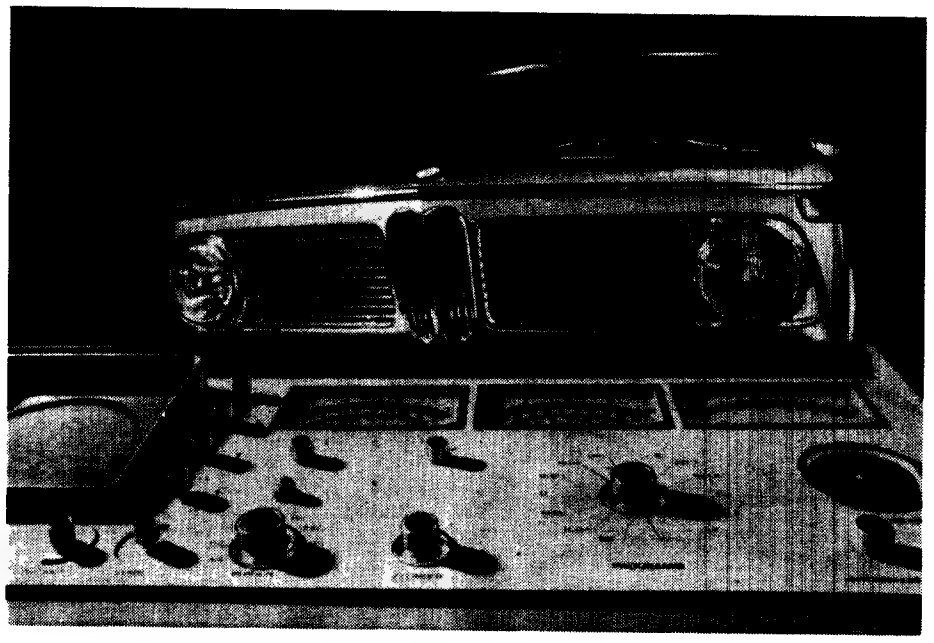
Defenda o seu carro do Inverno, da ferrugem e da corrosão do mar! Não mais pinturas nem parafinações! Menos ruídos
Mandando aplicar uma camada de «UNDERBODY». Plastificante, em toda a parte inferior do seu automóvel.
Um trabalho de especialistas
COTAL Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
450$00 — 550$00 — 650$00

CONHEÇA
A MADEIRA
2.690,00
AVIÃO+ESTADIA
WAGONS-LITS/COOK

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, còmpramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião a Jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo
ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/8; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$
JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO"
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/8; 16/7; 6/8; 2/9.
24 dias de viagem. Preço: 38.600$
abreu desde 1840

CENTRO ELECTRÓNICO BMW



À sua disposição. Desde já, em Lisboa, Porto e Leiria.
Em breve, em todos os Agentes.
A certeza de uma precisão absoluta, nas afinações do seu BMW.
Distribuidores exclusivos:
Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis
Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.
BMW
electronic-center
LINTAS 72-BMW-01

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS...

COSTUMA LER LIVROS INFANTIS?

Um grupo de crianças, acompanhado da professora, ia alegremente para os exames. Fazer as provas orais. Livros, debaixo do braço, descontraídas sem sinais visíveis de nervosismo. Quisemos averiguar se além dos manuais escolares liam livros recreativos, histórias, publicações complementares à sua formação. Viagens ao mundo da fantasia dão rédea solta à imaginação...

Maria Manuela Pinto Correia, miúda de olhos negros saltitantes, dez anos, e uma vontade de abarcar o mundo. Por isso devora livros da «Verbo Juvenil» e da «Colecção dos Cinco».

É um pato mas pensa como uma pessoa.»

— *«Os pais compram-me livros de aventuras porque gosto imenso de ler.»* (ri muito) *«Mas só ao sábado à tarde e um bocadinho antes de me deitar é que posso fazer isso... De resto não tenho tempo.»*

André Freitas Macedo é um aluno de «suficientes». Veste camisola vermelha com um boneco do Walt Disney desenhado a negro.

— *«Geralmente leio histórias dos Cinco e dos Sete e também histórias aos quadradinhos. O meu herói preferido: Hogan»*

— Quem é essa figura?

— *«Um viking... bom tipo...»*

— Prefere os personagens bons ou os maus?

— *«Gosto mais dos bons... quanto aos maus fico contente quando morrem ou são vencidos.»*

Chamou-nos à atenção uma criancinha de óculos e cabelos longos. Sobretudo pelo seu ar inteligente.

— A menina lê?

Que gafe tremenda! A criança ficou zangada. Não gostou da confusão...

— *«Sou um rapaz... Rui Manuel Tavares. Leio o Tio Patinhas, o Falcão e o Pato Donald que é um pato vestido à marinheiro sempre metido em sarilhos. Foi o Walt Disney que escreveu a história...*

Diamantes roubados em 1971

Centenas de milhares de contos de diamantes foram traficados ilegalmente em ou para fora de Angola, em 1971, segundo o relatório anual da Companhia Portuguesa de Diamantes publicado no «Diário do Governo».

De acordo com o referido documento o furto, a recepção de diamantes roubados, a pesquisa, a extracção e o comércio ilegais destas pedras continuam a ferir a economia do Estado de Angola.

Noutro passo do relatório diz-se que durante o ano de 1971 foi descoberta uma importante rede de traficantes entre Angola e a Metrópole e instaurados 230 processos pelas autoridades competentes.

MUNDO RURAL TERA ESTUDO MONOGRÁFICO

Um estudo monográfico sobre o mundo rural português vai ser efectuado pelo Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações e Previdência Social. O estudo tem por objectivos determinar o processo de desenvolvimento e transformação do mundo rural.

O concelho de Arraiolos foi escolhido para o primeiro estudo pelo que já houve na Câmara Municipal um encontro com a população. Os estudos serão, portanto, a nível concelhio, apoiados em inquéritos locais de carácter sociológico, através dos quais se procurará abarcar as comunidades rurais na sua totalidade.

VACINA À VENDA CONTRA A RUBÉOLA

Uma vacina contra a rubéola foi posta à venda em todo o Continente estando as farmácias a ser abastecidas desde o dia 26 do mês passado.

O novo produto farmacêutico chama-se «Almevax» e é produzido por um laboratório estrangeiro, estando a ser comercializado, neste momento ao preço de 130 escudos cada dose.

DOENÇA BENIGNA

A rubéola, até ao século XIX não era distinguida do sarampo e da escarlatina, e o respectivo vírus só foi isolado há dez anos. Considerada como uma doença benigna, pode ter efeitos desastrosos provocando anomalias diversas nas crianças contaminadas congènitamente. São conhecidos inúmeros casos de atraso mental, microencefalia, surdez e cegueira e deficiências cardíacas.

SETE ANOS

Segundo estudos efectuados por várias equipas de cientistas, em diversas partes do Mundo, chegou-se à conclusão de que a doença tem um ciclo epidémico de sete anos e que, por exemplo, na Inglaterra uma em cada cinco mulheres não está imunizada contra o mal, encontrando-se, assim, exposta a riscos de contrair a rubéola durante uma gravidez e transmiti-la ao futuro filho. Entre 20 e 80 por cento dos casos manifestados em mulheres grávidas, a rubéola contagia os fetos.

«O Fabuloso Onassis» — C. Cafarakis — 268 págs. — 55$

Um livro que provocou escândalo, uma obra mordaz.
Tudo o que viu (e que não foi pouco...), eis o que o autor, que foi criado de mesa de Onassis, nos relata. Pormenores pícaros e desconhecidos do público mostram-nos a personalidade complexa e espantosa dum dos homens mais ricos de hoje, sem falar do famoso casamento com Jacqueline ex-Kennedy.

N.º 0058

«Um Dia no Café» — N. Seixas — 212 págs. — 60$

O autor é uma autora e é portuguesa. N. é de Noémia. Este livro é o seu primeiro e é um dos mais genuínos casos de *nova literatura*. Foi recomendado pelo júri do Prémio Alves Redol. Lemo-lo cuidadosamente e por isso o publicámos. Sugerimos-lhe *vivamente* que também o leia. Você vai ficar agradàvelmente surpreendido.

N.º 7010

«O Hipnotismo» — K. Weissmann — 288 págs. b- 65$

O hipnotismo é um tema aliciante. Nesta obra, um dos mais credenciados especialistas desvenda em linguagem corrente os segredos dessa ciência fascinante. Um livro que ensina, inclusivamente, a hipnotizar. Uma obra que falta na sua biblioteca.

N.º 4072

«Os Clandestinos» — F. Namora — 340 págs. — 75$

À venda a 2.ª edição, um total de 15 000 exemplares. E isto em menos de um mês. Uma obra que é o processo de personagens e factos significativos dos últimos 30 anos em Portugal.
O romance mais importante e ousado da obra de F. Namora.
Um livro que Você não deve deixar de ler.

N.º 11 019

«Memórias de Esperança» — Vol. I ('A Renovação') — 290 págs. — 75$

Um êxito internacional. Neste volume De Gaulle relata o que foram os anos de renovação de uma França abalada pela guerra. Factos e figuras de renome mundial, como a rebelião dos «pés negros» da Argélia, Kossiguine, Kruchtchev, Eisenhower, perpassam ante nós pela pena de De Gaulle. Uma obra que é mportante ler.

N.º 17 004

LER É INVESTIR

Só através do livro você pode realizar-se. A simples necessidade de dialogar, conviver, exige uma permanente actualização de leitura, de novos conhecimentos. Como progredir, senão através dos livros? Acessível e de valor eterno, o livro é o investimento mais seguro.

Estas obras encontram-se à venda nas livrarias. Faça uma visita ao seu livreiro e observe-as. Ele terá muito gosto em lhas mostrar. Se o desejar, também as pode encomendar directamente ao editor, pelo correio, contra reembolso. Basta enviar o talão anexo a Publicações Europa-América, Ap. 8 — Mem Martins

«A Rússia na Guerra» — Vols. VI e VII — A. Werth — 248 e 107 págs., respectivamente — 35$ cada

Com estes dois volumes termina a publicação da obra mais importante sobre o confronto entre a Rússia e a Alemanha na Segunda Grande Guerra.
Desde o início da guerra até à tomada de Berlim e ao começo da guerra fria, Você tem nesta obra ilustrada uma visão inolvidável do que foi a luta do povo russo pela liberdade.

N.ºs 106 (Vol. VI) e 107 (Vol. VII)

«Miró» — J. J. Sweeney — 271 págs. — 650$

Uma das mais belas obras por nós editadas.

Das 271 págs. 248 são de gravuras em cores naturais. Um livro que será o orgulho da sua biblioteca. Adquirindo-o ficará em sua casa com um pequeno museu de toda a obra de Miró. Tiragem limitada.

N.º 0056

«As Sete Partidas do Mundo» — F. Namora — 260 págs. — 60$

Foi este o primeiro romance de Namora. Livro sobre um período da vida estudantil de Coimbra, versa um tema só muito raramente tratado na literatura portuguesa. Com esta edição, a 5.ª, a tiragem atinge os 18 000 exemplares.

N.º 11 010

Talão de encomenda
Desejo que me enviem, contra reembolso, as obras assinaladas com um ×

☐ 0058 ☐ 106 ☐ 0056
☐ 19025 ☐ 107 ☐ 17004
☐ 4072 ☐ 11010
☐ 11019 ☐ 7010

Nome: _____

Profissão: _____

Morada: _____

Localidade: _____

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome .....

Morada .....

Telef. .....

D L

DL/GERAL

Recomeçaram as conversações de paz para o Vietname

PARIS, 13 — (F.P. e R.) — Começou às 10 e 30 a sessão da conferência de Paris sobre o Vietname.

Julgava-se hoje que o dr. Henry Kissinger, o conselheiro do presidente Nixon sobre segurança nacional, estava preparado para viajar de avião até esta capital e encontrar-se com o categorizado membro do Politburo de Hanói, Le Duc Tho, numa iniciativa dramática para achar meio de acabar com a guerra no Vietname.

Os negociadores de paz no Vietname avistam-se hoje em Paris, após uma interrupção de mais de dois meses e meio, para abrir caminho para possíveis conversações secretas entre Le Duc Tho e o dr. Kissinger.

Le Duc Tho, que teve uma série de conversações secretas com o dr. Ki ssinger nos últimos dois anos, vem a caminho de Paris, vindo de Hanói, com escala em Pequim e Moscovo.

Funcionários americanos na capital francesa acolheram com agrado o regresso em breve de Le Duc Tho, que é aguardado em Paris ainda esta semana, logo a seguir à vinda do principal negociador norte-vietnamita Xuan Thuy, que chegou a esta cidade na segunda-feira para o recomeço oficial amanhã das conversações de paz.

Entretanto, poucas horas antes do recomeço das conversações não havia quatlquer indicação de novas propostas a serem apresentadas pelos dois lados.

ROGERS CONTRA OS DEMOCRÁTICOS

WASHINGTON, 13 — (R.) — O secretário de Estado William Rogers disse ontem que o programa político do Partido Democrático sobre o Vietname dará aos norte-vietnamitas aquilo que eles pretendem, sem necessidade de negociar.

Rogers fez esta declaração aos jornalistas ao regressar a Washington da sua digressão por onze países e três continentes durante a qual procurou convencer os pequenos países aliados dos americanos de que Washington não desprezava os seus interesses apesar das tentativas de melhorar as relações com a URSS e a China.

Interrogado sobre o programa político aprovado pela convenção democrática, o qual prevê a retirada total do Vietname mesmo sem cessar fogo prévio, Rogers disse ser evidente que, se os comunistas conseguirem dessa forma aquilo que pretendem, diminuirá o seu interesse em obter uma solução negociada.

Rogers recusou-se porém a dizer se os Estados Unidos tencionam apresentar novas propostas na conferência de Paris que hoje recomeça.

NOVA TRÉGUA NO ULSTER?

BELFAST, 13 (R.) — Julga-se que o Governo britânico estava hoje a estudar cautelosamente uma oferta de uma nova trégua feita ontem pela ala provisória do Exército Republicano Irlandês.

O comandante dos provisórios de Belfast, Seamus Twomey, fez a oferta no dia de comemorações protestantes em todo o Ulster, mas disse que ela dependia de uma garantia escrita do Governo britânico de que não seria violada.

Entretanto, um soldado britânico foi morto a tiro a noite passada nesta capital e dois outros ficaram feridos em consequência de ataques que se seguiram às paradas do «Dia de Orange», que decorreram quase sem incidentes, em que milhares de protestantes se juntaram para comemorar, debaixo de chuva, a vitória conseguida há 282 anos pelos protestantes sobre os católicos.

Twomey declarou a jornalistas numa conferência de Imprensa, apressadamente convocada ontem na área católica de Andersonstown, que uma trégua do IRA de duas semanas, suspensa no domingo passado, podia ser renovada se o Governo britânico prometesse primeiro por escrito que o Exército a não violaria.

Asseverou que o Exército britânico tinha repetidas vezes violado a trégua anterior e notou que William Whitelaw, o administrador britânico para o Ulster, era um «mentiroso descarado ao acusar os provisórios de violarem o cessar-fogo».

Julgava-se hoje que Whitelaw estava a estudar prudentemente a nova oferta, mas não havia qualquer indicação de que estivesse disposto a encontrar-se outra vez com dirigentes do IRA para a discutir.

CALEIDOSCÓPIO

OCEANOS AMEAÇADOS

ROMA, 13 — (R) — O oceanógrafo francês Jacques Yves Cousteau afirmou a noite passada que os oceanos do mundo estariam mortos em consequência da poluição dentro do próximos 50 anos e que a eles se seguiria a humanidade a não ser que os Governos tomassem acção defensiva. A comandante Cousteau falava a jornalistas antes de participar na série de televisão «O Homem e o Mar» para a rede de TV italiana. «Se os Governos dos vários Estados não intervierem de maneira adequada, os oceanos nos próximos 50 anos serão, também, mares sem vida e a humanidade não poderá sobreviver à morte dos oceanos».

CONTROLE DE NASCIMENTOS

MILÃO, 13 — (FP) — A maioria dos italianos de ambos os sexos, dos 18 aos 45 anos, reconhece a necessidade social do controle dos nascimentos e deseja que o Estado o apoie, segundo revela o inquérito feito pelo «Demos Kopea». Para a maioria dos interrogados, dois é o número ideal de filhos. As interferências da Igreja quanto ao uso de contraceptivos e ao controle de nascimentos são consideradas violação da vida privada.

COSMOS-501

MOSCOVO, 13 — (ANI) — A União Soviética lançou ontem o seu 501º satélite automático da série «Cosmos». O Cosmos-501 estava a descrever órbitas terrestres em 108,8 minutos, com uma inclinação de 48,9 graus sobre o Equador. O seu apogeu era de 2149 quilómetros e o perigeu de 222.

DESASTRE AÉREO

ADELAIDE (AUSTRÁLIA), 13 — Morreram oito pessoas no acidente ocorrido com um avião bimotor «Najavo» que se despenhou a cerca de 16 quilómetros de Adelaide. O aparelho dirigia-se para os jazigos de petróleo e de gaz natural de Moomba, no sul da Austrália. Estão em curso pesquisas para descobrir sobreviventes. Segundo testemunhas ter-se-iam registado várias explosões a bordo do aparelho antes deste se despenhar em chamas. Supõem-se que todos os passageiros à excepção do piloto eram empregados da companhia petrolífera.

EXPLOSÃO NUMA OFICINA DE PIROTÉCNIA

Ao principio da tarde, numa oficina de pirotecnia, sita na freguesia de Chavão, Barcelos, registou-se uma violenta explosão numa oficina de pirotecnia. A oficina ficou muito destruida e dos escombros foram retirados seis vítimas uma das quais já sem vida.

Foram conduzidos ao hospital de Barcelos, José da Silva Ferreira, de 15 anos, que chegou ali já morto, e Alberto da Costa e Silva, de 36 anos, Miguel da Costa e Silva, 28 anos, solteiro, António Alberto da Costa e Silva, 23 anos,, casado e Joaquim da Costa Oliveira, 18 anos, solteiro, todos eles a trabalhar na oficina, depois de receberem tratamento no hospital de Barcelos foram transferidos para o hospital de S. João desta cidade, sendo muito grave o estado do último.

Incêndio na Calçada de Carriche

Um incêndio de proporções consideráveis deflagrou ao principio da tarde de hoje na Quinta do Alcotim, situada junto à Calçada de Carriche. Ás 14 horas as chamas devoravam já uma grande extensão de mata. Os bombeiros procuravam evitar a sua propagação. Prevê-se que o combate ao incêndio se prolongue pela tarde fora.

Desconhecem-se as causas do sinistro.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

26.664 — 6.000.000$00
7.493 — 600.000$00
20.555 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

26.663 — 6.700$00
26.665 — 6.700$00

PREMIOS DE 20 CONTOS

5.366; 10.594; 10.856; 11.578; 13.990; 22.345; 26.903; 29.336; 36.358; 38.053; 43.363 e 46.839

PRÉMIOS DE 1.000$00 (CENTENAS)

7.401 a 7.500; 20.501 a 20.600 e 26.601 a 26.700

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

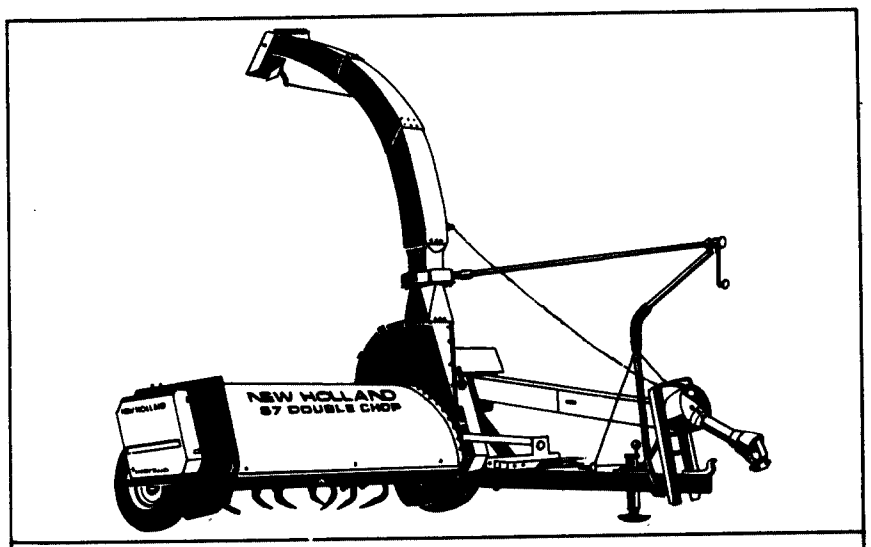
Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 087, 141, 216, 269, 287, 332, 433, 555, 707 ou 997, são premiados com 1.000$00, em cada bilhete.

Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 19, 40 ou 78 são premiados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação —, seja 4 têm direito a 400$00 de prémio, também em cada bilhete.

Os 6.000 contos da Sorte Grande (1.º Prémio) e os 250 contos 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.

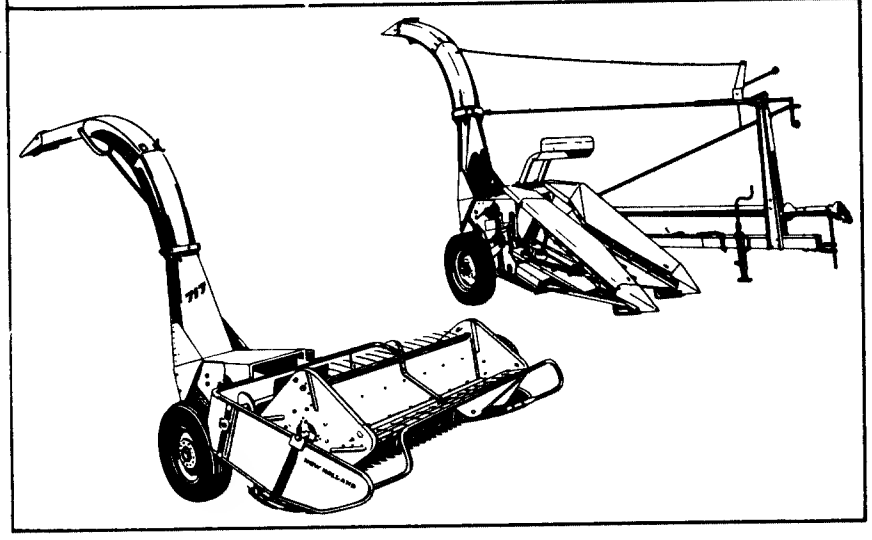
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

CORTA-FORRAGENS NEW HOLLAND



NH37

Concebido para funcionamento seguro e para produzir forragem rica a baixo preço para consumo imediato ou armazenamento. Cabeças de corte para forragem e para milho



NH717

Obtém corte mais fino, mais regular, colheita mais limpa, rendimento inigualável. Pode ser equipado com barra de corte, pick up, ou cabeça de milho para 1 ou 2 linhas.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR)-LISBOA-4-TEL.794095/8

72NHCL-15

DL/ESTRANGEIRO

VITÓRIA DE McGOVERN "ENTUSIASMO INDESCRITÍVEL"

MIAMI BEACH, 13 (R.) — O senador George McGovern, por maioria esmagadora de votos, foi escolhido ontem à noite pela Convenção Democrática para defrontar o presidente Nixon nas eleições de Novembro para a Casa Branca.

Os delegados entusiasmados subiram para as cadeiras e manifestaram ruidosamente o seu regozijo quando a representação do Illinois deu 119 votos a McGovern, ultrapassando assim o mínimo de 1.509 necessários para uma nomeação logo ao primeiro escrutínio.

À medida que as delegações dos vários Estados continuavam a votar McGovern ia acumulando mais votos e quando o escrutínio acabou tinha um total de 1.864, ao passo que o seu adversário mais próximo, o senador Jackson, não passou dos 486 e mesmo assim beneficiando das desistências de Humphrey e Muskie.

O governador Wallace doAlabama totalizou 377 votos, ou seja um pouco menos do que os 400 que esperava obter.

Segundo a tradição McGovern não se encontrava presente na sala na hora do triunfo mas sua mulher Eleanor, chorando de emoção, assistiu à votação sentada na tribuna reservada aos convidados especiais.

ENTUSIASMO INDESCRITÍVEL

A vitória de McGovern estava pràticamente assegurada de antemão desde a desistência dos seus rivais mais sérios, pelo que a expectativa residia pràticamente em saber o total de votos de cada candidato.

De qualquer forma a sua vitória provocou cenas de entusiasmo indescritível e os seus partidários — uma estranha coligação de políticos profissionais e amadores, velhos e novos, brancos e negros — dançaram nos corredores quando a votação do Illinois confirmou a sua nomeação, pouco antes da meia-noite.

Até mesmo o professor Kenneth Galbraith, da Universidade de Harvard, antigo embaixador na Índia e grande autoridade em questões económicas, deu saltos de alegria juntamente com os outros delegados.

Enquanto isso o próprio McGovern assistia pela televisão numa sala cheia de gente do hotel onde funciona o seu quartel-general durante a convenção em Miami.

Os votos do Illinois foram distribuídos por vários candidatos e o presidente da delegação começou por anunciar os outros nomes guardando para o fim o de McGovern.

Finalmente anunciou: «para o senador McGovern 119 votos». O total de 1.509 tinha sido ultrapassado. A nomeação estava assegurada e a vasta sala estremeceu enquanto os delegados pulavam, dançavam, gritavam até ficar roucos e agitavam os cartazes com o nome de McGovern.

CONFRONTAÇÃO COM JOVENS

Antes da votação ontem à noite, milhões de pessoas viram pela televisão o senador McGovern ter uma animada confrontação com centenas de jovens militantes que acamparam no átrio do seu hotel durante nove horas e se recusaram a sair enquanto o candidato não viesse falar com eles.

Finalmente McGovern apareceu em mangas de camisa e de microfone em punho respondeu às dúvidas dos jovens contestários sobre a sua posição no Vietname.

Entre os manifestantes viam-se muitos hippies e a polícia chegou a pretender expulsá-lo do hotel à força, mas os colaboradores de McGovern persuadiram os polícias a não intervir.

«A CONSCIÊNCIA DA AMÉRICA»

Um dos momentos mais dramáticos da Convenção, ontem à noite, foi quando a mulher de um piloto americano preso no Vietname do Norte subiu à tribuna e pediu aos delegados que votassem em McGovern, acrescentou: «Eu tenho um motivo pessoal muito forte para apoiar McGovern. Eu sei que ele faria que o meu marido voltasse para casa».

O marido da oradora é o major Floyd Kushner, um piloto que se encontra como prisioneiro de guerra quase há cinco anos.

A questão do Vietname foi precisamente mencionada pelos vários oradores e uma das maiores aclamações da noite foi quando o senador Ribicoff, falando em apoio de McGovern disse: «Temos de acabar com a guerra no Vietname já».

Os delegados que se encontravam em frente da tribuna da Imprensa exibiam uma série de cartazes onde se lia: «Deixem de bombardear os diques», numa referência às acusações de Hanói segundo as quais a aviação americana procura destruir os diques fluviais e provocar catastróficas inundações no Vietname do Norte.

«George McGovern, um homem tranquilo e forte, tocou a consciência da América. Ele restaurou a fé do povo na sua capacidade para conseguir as mudanças necessárias a uma melhoria geral» — disse Ribicoff.

VICE- presidência

Fontes bem informadas dizem que entre os candidatos com mais possibilidades actualmente figuram o congressista Wilbur Mills do Arkansas e Leonard Woodcock, presidente do Sindicato da Indústria Automóvel.

O companheiro de lista de McGovern deverá em princípio ser forte naqueles sectores onde o candidato democrático dispõe de menos apoio, nomeadamente no sul e entre os sindicatos.

GUATEMALA: Dirigentes assassinados

CIDADE DA GUATEMALA, 12 (R.) — Foram ontem assassinados por pistoleiros quatro dirigentes do Movimento de Libertação Nacional da Guatemala, partido que se encontra no Poder — **anunciaram fontes policiais.**

Um filho de sete anos de um dos «leaders» mortos foi também assassinado.

Os crimes deram-se em várias cidades do país, apenas três semanas após o atentado contra Castaneda Paiz, um dos principais dirigentes políticos da Guatemala e decidido adversário dos guerrilheiros comunistas. O assassínio de Castaneda Paiz, íntimo colaborador e amigo do presidente Arana Osório, continua por solucionar.

Durante as operações das forças de segurança que procuram os assassinos de Castaneda Paiz, um guerrilheiro foi abatido a tiro e dois polícias também perderam a vida.

DOIS AVIÕES DESVIADOS AO MESMO TEMPO

FILADELFIA, 13, (R.) — Dois negros armados assaltaram a noite passada um Boeing-727 da «National Airlines» quando o aparelho sobrevoava Nova Iorque e ordenaram ao piloto que seguisse para Filadélfia, declarou um informador da companhia.

Funcionários disseram que o jacto transportava 104 passageiros e oito tripulantes e que fora assaltado no momento em que se preparava para aterrar no aeroporto Kennedy, em Nova Iorque.

Os assaltantes ordenaram ao piloto para mudar de rumo para Filadélfia, cerca de 30 minutos de voo desde Nova Iorque.

O avião efectuava a carreira Miami-Nova Iorque, com escalas em Florida, Georgia, Carolina do Sul e Virgínia.

Entretanto, à mesma hora, um homem armado assaltou um Boeing-727 da «American Airlines» perto de Albuquerque, Novo México, e ordenou ao piloto para aterrar em Dallas, anunciou a Administração Federal da Aviação.

O avião efectuava um voo de Dallas para Los Angeles, acrescentou a Administração Federal.

PIRATA PRESO

S. FRANCISCO, 13 — Foi preso ontem em S. Francisco um emigrante búlgaro de 29 anos Ludmir Peichev, cúmplice do desvio aéreo efectuado em 5 de Julho de um avião da «Pacific Southwest Airlines», em que pereceram dois piratas e um passageiro.

Dimitri Alexeev e Michael Azmanoffo, ambos de nacionalidade búlgara pediram um resgate de 800 000 sólares e páraquedas exigindo ao mesmo tempo que o piloto tomasse o rumo da Sibéria. Os piratas acabaram por ser abatidos por elementos do FBI no aeroporto internacional de S. Francisco.

Ludmir Peichev declarou que um elemento do FBI deveria recolher os dois piratas do ar num lugar determinado da Colômbia Britânica.

INUNDAÇÕES NO JAPÃO
125 MORTOS 140 DESAPARECIDOS

TOQUIO, 13 — (R.) — Inundações e desabamentos de terra, que destruíram muitas estradas e pontes, impediram hoje as brigadas de socorro de alcançarem áreas montanhosas remotas no Japão, onde se anunciou terem-se registado muitos mortos devido à continuação do mau tempo.

Helicópteros do Exército levaram víveres e medicamentos a comunidades isoladas pelas inundações, que cobrem uma grande parte do sul e do oeste do Japão, atingindo os subúrbios de Tóquio.

A Polícia comunicou que houve 125 mortos e desapareceram mais 140 pessoas devido à última série de temporais, o que elevou o balanço trágico desde 4 de Julho para 297 mortos e 170 desaparecidos.

Em Toyoda, no oeste do Japão, anunciou-se terem perdido a vida 11 pessoas e que desapareceram 24 outras após desabamentos de terra destruírem casas e toda a cidade ter sido inundada, com a água chegando ao peito de um homem.

Brigadas de socorro do Exército esforçavam-se por chegar a cidade visto todas as estradas terem sido destruídas e cortadas as comunicações.

Na aldeia montanhosa de Obara anunciou-se que desapareceram, pelo menos, 20 pessoas. Notícias dispersas recebidas pela Polícia indicavam que 95 casas foram destruídas por um desmoronamento maciço.

Cerca de 100 polícias tentavam alcançar a pé a aldeia isolada, devido ao mau tempo impedir o emprego de helicópteros.

O maior número de mortes causadas por temporais no Japão registou-se em Julho de 1953 quando 1059 pessoas perderam a vida.

ACORDO DA URSS PARA O DEBATE SOBRE REDUÇÃO DE TROPAS

BRUXELAS, 13 - (ANI) — A URSS concordou com a posição ocidental de que conversações leste-oeste sobre redução da tropas devem ser efectuadas na mesma altura que uma conferência europeia de segurança — declara-se em círculos ocidentais. Conversações preparatórias sobre estas duas conferências devem principiar no Outono.

Se os soviéticos mantiverem a sua posição, o acordo pode afastar um importante ponto processual e acelerar o progresso para os debatos sobre os principais problemas.

Segundo os mesmos círculos, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko — que ontem regressou a Moscovo declarou a funcionários belgas que o Kremlin julga não existir qualquer relação «formal» entre as duas conferências. Contudo, a opinião dos vários círculos políticos da capital belga não é unânime a respeito do entusiasmo de Gromyko.

Enquanto um elemento destes círculos declarou que o acordo de Gromyko é inequívoco, outro acentuou que o ministro soviético declarou ao seu colega belga, Pierre Harmel, que pessoalmente «prefere» efectuar as conversações sobre a redução de tropas depois da conferência de segurança e não ao mesmo tempo, mas que aceitará o «paralelismo» se o Ocidente insistir.

Espera-se que o Ocidente insista — segundo funcionários da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). Estes afirmam que o Kremlin pretende a conferência de segurança, enquanto o Ocidente deseja as conversações sobre a redução de tropas, e que o Ocidente receia que a URSS renegue as conversações sobre a redução de tropas se o problema for adiado até depois da conferência de segurança.

A ideia de conversações «paralelas» foi incluída num comunicado da NATO em Maio. O assunto foi debatido pelo presidente Nixon na sua visita a Moscovo, e o secretário de Estado americano, William Rogers, declarou mais tarde aos ministros dos países membros da NATO esperar-que o Kremlin concorde como parelelismo.

Na conferência de segurança espera-se que seja debatida não só a exigência soviética de reconhecimento das fronteiras europeias do pós-guerra, mas também vários outros assuntos, nomeadamente o aumento do comércio e do turismo. Houve uma altura em que os soviéticos pretenderam incluir na agenda o problema das reduções de tropas, mas depois abandonaram o projecto.

As conversações sobre a redução de tropas — ou reduções mútuas e equilibradas de forças (MBFR), como são oficialmente conhecidas na NATO deverão incidir sobre uma retirada equilibrada de soldados e armas soviéticos e norte-americanos, e possìvelmente também algumas forças locais europeias na Europa Central. O problema é considerado demasiado complexo e difícil de controlar para poder ser incluído na conferência de segurança.

De astronauta a missionário

HOUSTON, 13 (F.P.) — James Irwin, astronauta da «Apolo 15», deixará a NASA no dia 1 de Agosto próximo, assim como a força Aérea onde tem o posto de coronel, para se tornar missionário da Igreja Baptista.

James Irwin, cuja demissão foi anunciada de fonte oficial, tinha anunciado há várias semanas a sua intenção de se consagrar à propagação da fé cristã.

Inicialmente membro da Igreja Presbiteriana, tornou-se depois baptista.

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

ANALISTA DE SISTEMAS

COM LARGA EXPERIÊNCIA NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO EM:

Programação e Análise; Sistemas Integrados de Dados; Teleprocessamento; Estudos de Configurações e Técnico-económicos de Sistemas de Processamento; Organização de Centros e profundo domínio do Inglês, pretende lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 597.

beba ÁGUA DE LUSO viva a natureza!

Mais uma bomba Dardo

no seu 25.º aniversário

PLANO DE TROCAS VALE TUDO

traga o que tiver e troque pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferros eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

DL

Prevenção e segurança no ultramar

O Centro de Prevenção e Segurança promove brevemente, nas cidades de Lourenço Marques, Beira e Luanda, em regime intensivo, cursos que abrangerão a prevenção e a segurança nas suas generalidades e a prevençao na construção civil e na electricidade.

A equipa que se desloca de Lisboa para ministrar os cursos é chefiada pelo secretário geral do Centro, dr. Fernando Veloso Feijó, membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Psicologia, e constituída pelo prof. Artur Ernesto Moniz, da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical e director dos Serviços de Medicina do Trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; pelo eng. José da Trindade Alcarve Calado, director do Serviço de Segurança do Trabalho da Companhia União Fabril e vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro e pelo eng. Luís Casimiro da Costa Martins, director do Centro de Formação Profissional do Pessoal da Indústria Eléctrica.

Além dos nove cursos programados, relizar-se-ão também alguns colóquios, seguidos de debate, nas Associações Industrial de Lorenço Marques e Luanda e Comercial da Beira.

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

JORGE DE SENA
EXORCISMOS
o regresso de um grande poeta
JORGE DE SENA
EXORCISMOS
«Círculo de Poesia»
MORÆS
EDITORES

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO 292 1.º (esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
DOMINGO AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES
E CEIAS
TODOS OS DIAS
A FAMOSA PAELHA
À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS
(junto do Jardim)
Telef. 2433878

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
BACALHAU À COLINA
Aberto até às 2 horas

ADEGA MESQUITA
jante

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ECONOMIA

DL/NACIONAL

MELHORAMENTOS NO NORDESTE
—Comparticipação do Estado

Na sequência da sua visita, em 23 e 24 de Junho, aos concelhos de Vila Real de Trás-os-Montes, Murça e Chaves, o ministro das Obras Públicas e Comunicações exarou diversos despachos de comparticipação para obras e melhoramentos naqueles concelhos, de cuja necessidade pôde aperceber-se «in loco».

OBRAS EM VILA REAL

O ministro decidiu comparticipar a construção de uma piscina coberta em Vila Real e a construção de uma piscina para adultos e crianças na mesma cidade; tomou ainda posição quanto a um projectado edifício para serviços públicos em Vila Real, arranjo envolvente da Câmara Municipal, ampliação do Bairro de S. Vicente de Paulo, acesso às Escolas do Magistério Primário e Ciclo Preparatório, passagem inferior à E. N. 2, construção da Escola do Magistério Primário, Hospital Distrital e Hospital Psiquiátrico; estação de camionagem, quartel da G. N. R. e aeródromo de Vila Real.

PISCINA NAS TERMAS DE CHAVES

No concelho de Chaves, o eng. Rui Sanches verificou a existência de algumas necessidades urgentes que decidiu comparticipar ou apoiar. E o caso da construção do balneário das Termas de Chaves e de uma piscina nas mesmas Termas; arranjo da praça da República, do Largo da Lapa e do baluarte da Torre de Menagem; pavimentação de arruamentos, iluminação, sede do Aeródromo de Chaves e trabalhos de ampliação e melhoramentos do aeródromo local; estação central de camionagem e saneamento e iluminação em Vidago; construção do quartel dos Bombeiros Voluntários desta última localidade, além de melhoramentos em caminhos municipais e na rede de iluminação rural.

NO CONCELHO DE MURÇA

No que respeita ao concelho de Murça, foram autorizadas comparticipações ou o prosseguimento de estudos para obras de saneamento da vila, no hospital da Santa Casa da Misericórdia, pavimentação de arruamentos, mercado municipal, capela da Misericórdia, edifício dos Paços do Concelho, sanitários públicos, posto da G. N. R., iluminação, quartel dos Bombeiros Voluntários, arruamentos, caminhos e e electrificação nos povoados rurais.

Retransmissor da E. N. no Algarve

Entrou em funcionamento o Retransmissor de S. Miguel, instalado no Cerro de S. Miguel. sobranceiro a Faro e Olhão, com o objectivo de melhorar a cobertura do Sotavento algarvio em modulação de frequência. A Emissora Nacional prossegue, assim, a execução do seu plano de cobertura radiofónica em modulação de frequência.

Recorda-se a propósito que, embora necessite de rreceptores especialmente preparados para a recepção de ondas métricas, a frequência modulada assegura, dentro da respectiva zona de serviço, uma recepção isenta de ruídos e de interferências, bem como alta fidelidade de som e estereofonia.

Para a província do Algarve está ainda prevista a instalação definitiva e o aumento de potência do retransmissor de FM de Monchique, o aumento de potência do emissor de O. M. do Emissor Regional de Faro e a instalação de um emissor de onda média de alta potência para o serviço internacional.

ELECTRIFICAÇÃO RURAL

Alguns milhares de contos acabam de ser concedidos pelo Estado para obras de electrificação rural: 2094 para electrificação da sede da freguesia de Juromenha, concelho de Alandroal, e dos lugares da Mina do Bugalho, da mesma freguesia, e Rosário, da freguesia de Alandroal; 252 contos para o mesmo efeito, no lugar da Estrela, freguesia da Póvoa, do concelho de Moura; 867 contos para electrificação dos lugares de Casal Novo do Rio, Quinhendros e Torre, da freguesia de Montemor-o-Velho; 173 contos para obras semelhantes no lugar de Barreiro, da freguesia de Lavegadas, do concelho de Vila Nova de Poiares; 520 contos para electrificação da sede da freguesia de Manigoto, no concelho de Pinhel; e 1556 contos para electrificação da sede de freguesia de Santa Cruz do Lima, de diversos lugares da mesma freguesia e da de Gandra e do lugar de Paço (parte) da freguesia de Beiral do Lima, todas do concelho de Ponte de Lima.

IV CENTENÁRIO DE «OS LUSÍADAS» NO ESTRANGEIRO

O IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» foi comemorado em diversos países no Japão, em Itália e nos Estados Unidos.

Na Internacional House of Japan, em Tóquio, foram proferidas duas palestras sobre Camões e sua obra, pelo professor Sano, e prof.ª Matsuo, da Universidade de Tóquio. Duas alunas universitárias recitaram, na mesma sessão passagens de «Os Lusíadas». No final o, embaixador de Portugal agradeceu a todos os que permitiram a realização da sessão.

No leitorado de Português, de Perugia (Itália) realizou-se uma sessão consegrada à leitura e comentários de passos de «Os Lusíadas», que teve a colaboração do prof. italiano Piero Ceccucci.

No «Auditorium» da Universidade de Massachusetts (U. S. A.) houve sessão solene, no decurso da qual os organismos participantes distribuiram vários prémios e bolsas de estudo. Seguiu-se a inauguração de uma exposição bibliográfica camoniana no novo edifício da biblioteca da Universidade.

PRODUÇÃO DE ÁCIDO FOSFÓRICO

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L) — Foi autorizada pelo Governo do Estado de Moçambique a instalação na região de Lourenço Marques, de mais uma importante unidade fabril, que implicará um investimento da ordem dos 450 mil contos, e se destina à produção de ácido fosfórico a partir de fosfatos concentrados, com a capacidade de produção de 240 mil toneladas anuais expressas em ácido fosfórico.

Á VENDA MAIS UM NÚMERO DE motor

mini JORNAL

Realiza-se esta noite, às 21.30, na sede da Ordem dos Engenheiros um encontro com os membros da Delegação Portuguesa à Conferência da ONU sobre o meio ambiente. Preside a este encontro o eng. Correia da Cunha, presidente da Comissão Nacional de Ambiente. Os membros da delegação indicarão as prováveis conclusões que da conferência decorrem para a generalidade dos países e em particular para Portugal.

Na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa realiza-se esta noite a 2.ª Sessão ordinária para discussão do «Projecto de reforma dos estudos médicos» apresentado na Faculdade de Medicina de Lisboa em Junho de 1972.

O prof. R. Shik do Instituto Geofísico da Universidade de Stuttgart preside hoje a uma reunião científica na Direcção-Geral do Serviço Meteorológico Nacional.

No âmbito do seu programa de actividades, a SEDES promove hoje, às 21.30, na sua sede, um colóquio sobre o mercado financeiro em Portugal.

Presidida pelo senhor dr. Luiz Supico Pinto, reuniu a secção Permanente da Câmara Corporativa, com 8 procuradores agregados, a fim de iniciar a apreciação do projecto de que é relator o Procurador dr. Augusto de Sá Viana Rebello, sobre o projecto do Decreto-Lei que trata da prestação de subsídios ou gratificações previstos nas normas reguladoras dos contratos individuais de trabalho.

Reune-se hoje, às 21 horas, em segunda convocação, nas instalações da F.N.A.T. naquela cidade, a assembleia geral da Coorperativa dos Funcionários Civis do Distrito de Coimbra.

Objectivo da reunião: discutir a admissão como sócios da Cooperativa dos Empregados Bancários e Companhias Seguradoras.

Comemorando o XIX aniversário da Casa de Ourém o prof. Carlos Vieira de Carvalho profere hoje, pelas 24 e 30, uma conferência sobre o tema: «A formação da burguesia agrícola e comercial das terras de Ourém como factor de fixação política da nacionalidade.»

Reúne hoje, pelas 17 horas, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. A sessão será preenchida por duas conferências dos drs. António Pinto Barbosa e Arnaldo Gonçalves Pereira: «O acordo da Smithsonian. Problemas e Realidades» e «No Ano Internacional do Livro». O problema do livro português».

A livraria Opinião e a Sociedade Nacional de Belas-Artes efectuam esta noite, pelas 21 e 30, um colóquio-debate sobre o tema: «Para uma definição arquitectónica e urbanística de Lisboa».

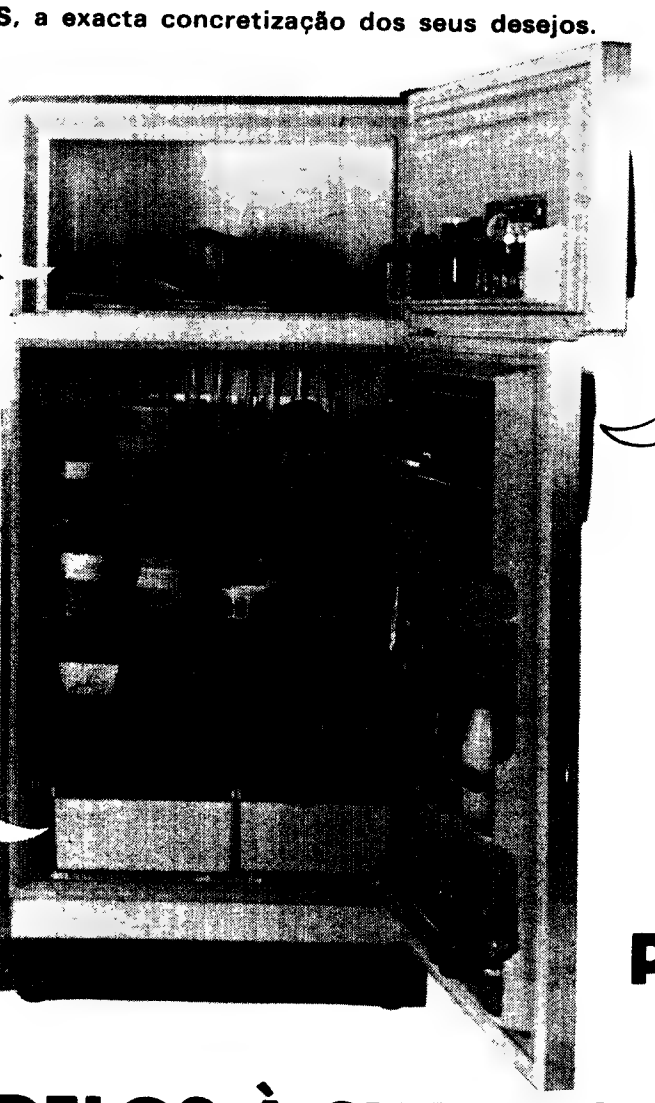
A sessão decorre na sede da S.N.B.A..

DÁ PHILIPS O FRIO CONFORME O LAR

Tenha a sua família o tamanho que tiver, seja qual fôr o espaço de que disponha, há sempre um frigorífico PHILIPS à medida das suas necessidades.

Tenha em sua casa o frio PHILIPS, uma garantia de frescura sempre renovada.

Frigoríficos PHILIPS, a exacta concretização dos seus desejos.



PHILIPS

15 MODELOS À SUA ESCOLHA

DL/NACIONAL

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Ourique e Aljustrel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento nas freguesias de Panoias e Messejana, respectivamente nos concelhos de Ourique e Aljustrel, de uma linha aérea a 60 kV, do apoio n.º 115 da linha Aljustrel-Odemira ao posto de transformação da Herdade da Torre Vã, com 6157 m, dos quais 477 m são no concelho de Aljustrel (entre os apoios 5 e 9), sendo os restante no concelho de Ourique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Julho de 1972.

Pelo Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

LABORATÓRIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Pede-se Agência para Moçambique. Respostas a A. Rocha Valente — Caixa Postal, 1422 — Lourenço Marques — Moçambique.

RÁDIO·TELEVISÃO·ESTEREOFONIA

o signo da qualidade e avanço técnico.

NIVICO

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
SIDA-SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 369331 — LISBOA

URBANIZAÇÃO

LOCAL DESLUMBRANTE

NA VILA NOVA DA CAPARICA

Aprovada para 13 moradias, junto à antiga estrada nacional. Sou o próprio.

Respostas ao Apartado 1421 — LISBOA-1

ENERGIA ELÉCTRICA

40 MILHÕES DE CONTOS SERÃO GASTOS ATÉ 1985

Quarenta milhões de contos até 1985 e cerca de 100 milhões até ao ano 2000 poderão ser investidos na produção de electricidade para se atingirem respectivamente 25 mil e 70 mil qwh — disse o presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Electricidade, eng. Fernando Ivo Gonçalves, numa conferência ontem pronunciada no 1.º curso de Defesa Nacional.

O conferencista referiu o arranque da primeira central atómica previsto para 1980, a qual não implicará a paragem dos aproveitamentos hidráulicos e das centrais térmicas a fuloleo, em articulação com as refinarias nacionais.

Foram analisados também, com base nas tendências europeias, aspectos internacionais, quanto à interligação e co-investimento em grandes centros de produção, assim como problemas de mercado do sector da electricidade e os tão actuais problemas de poluição e do meio ambiente em geral para cuja melhoria a electricidade constitui um instrumento valioso.

O eng. Ivo Gonçalves concluiu o seu trabalho apresentando — com base em recentes reuniões de especialistas sobre o assunto — uma antevisão da utilização da electricidade no ano 2000, referindo, a partir de uma caracterização da sociedade de então, as novas aplicações da electricidade de maior relevo quantitativo e qualitativo. De entre novas aplicações se destacam: nos usos domésticos, a possibilidade de uma electrificação integrada, com vista a um conforto máximo nas novas construções; nos usos colectivos, em matéria de transportes o automóvel eléctrico que já é uma realidade para certos usos e em matéria de transmissão de informação, as grandes modificações que resultarão na vida social através do acesso a bancos de dados e outras técnicas de transmissão da informação, quer para usos correntes, quer para casos especiais como será o de uma nova concepção da acção médica. A conferência foi seguida de debate.

EDUCAÇÃO NO ULTRAMAR

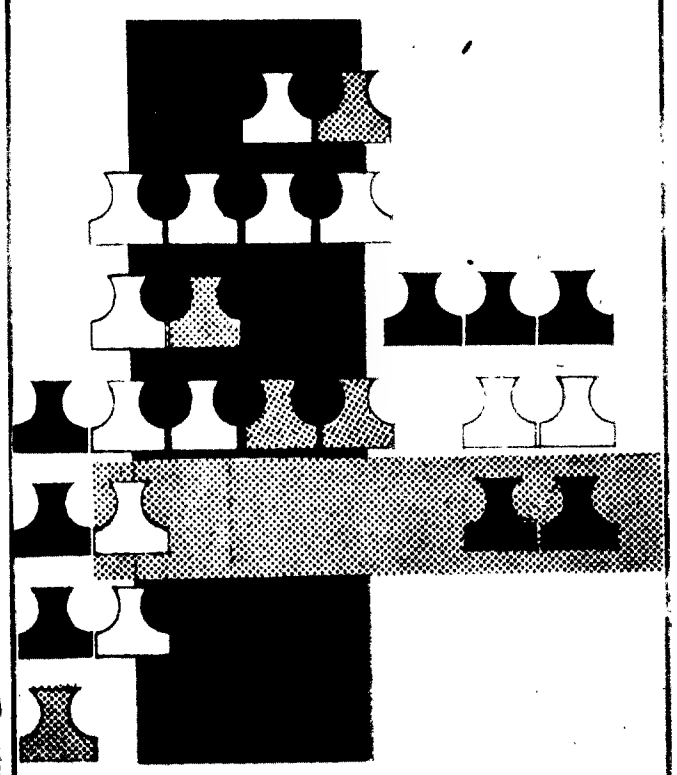
Reunião do Gabinete de Estudos

A partir do próximo dia 31 e até 5 de Agosto, reune no Ministério do Ultramar, o Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação.

A expansão considerável do ensino no Ultramar, onde no ano lectivo de 1970-71 se contavam 1300000 alunos, 34000 professores e 12000 estabelecimentos de ensino e que atravessa uma fase de rápida progressão, dá a estas reuniões de dirigentes, que se efectuam regularmente desde há nove anos, cada vez maior importância.

Na sessão serão debatidos assuntos referentes à preparação do pessoal docente, à formação da juventude, à problemática da educação física e dos deportos, à revisão da orgânica dos serviços de educação, em acelerado desenvolvimento no Ultramar, e à regulamentação do ensino particular.

Participarão nos trabalhos aproximadamente 40 altos funcionários da educação no Ultramar, representantes do Ministério da Educação Nacional e dos episcopados de Angola e de Moçambique.



SOMAPRE

AMARRAÇÕES EM ROCHA
BETÃO PRÉ-ESFORÇADO
PAVIMENTOS
COBERTURA
PRÉ-FABRICAÇÃO
CERÂMICA
TRAVESSAS
PARA CAMINHO DE FERRO

SEDE: Av. da República, 83, 2.º — Telefs. 760045/6/7/8

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

CHEGOU NOVA REMESSA DAS REFS.. 900 e 1350
PEDIDOS AOS AGENTES OFICIAIS

Representante
«GALERIAS ROLDÃO» Av. Almirante Reis, 13-E, e 10-C

HOJE até à MEIA-NOITE

VENDE-SE

RECHEIO DE CASA

URGENTE

MOBÍLIAS COMPLETAS-MÓVEIS SOLTOS
ANTIGUIDADES-OBJECTOS DE ARTE
PINTURAS-PRATAS-PORCELANAS
UTILIDADES

e mobiliário de 8 quartos, vários estilos luxo e modestos. Mob. sala de jantar completas e diversos móveis para formação de outras, 2 mobílias de escritório uma delas torcidos e tremidos. Móveis e adornos dos salões e salas com peças de alta categoria e outras de vários estilos.

Jogos de maples, utilidades, frigoríficos, fogões, rádios, utensílios de cozinha e de casas de banho, corredores e quartos de pessoal e para casa de campo e praia.

Antiguidades, pratas, pinturas, cristais, bronzes, porcelanas e diversos. Ver e tratar c/ o próprio. Hoje até às 24 horas na

AV. ALM. GAGO COUTINHO (Aeroporto), N.º 147, r/c. e 1.º ANDAR

CURSOS DE VERÃO

LICEU — 2.ª ÉPOCA

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1972-73

FUTEBOL

DL/DESPORTOS

BENFICA E SPORTING NA AMÉRICA DO NORTE

O Benfica partiu hoje para os Estados Unidos da América do Norte, ao encontro do Sporting com quem vai disputar duas partidas particulares de futebol previstas para 16 e 23 do corrente.

Sob a orientação do técnico Jimmy Haggan seguiram viagem, ao princípio da tarde, os futebloistas José Henrique, Fonseca, Adolfo, Malta da Silva, Rui Rodrigues, Humberto Coelho, Messias, Zeca, Jaime Graça, Toni, Vítor Martins, Nené, Eusébio, Diamantino, Artur Jorge e Jordão. Integrados na comitiva foram, ainda, o médico dr. Alberto Faria, o massagista Hamilton Marques da Pena, o roupeiro João Silva e três directores que, em terras americanas, vão entabolar negociações com Nené, Adolfo e Humberto Coelho em relação à revalidação dos seus compromissos com o Benfica.

Adolfo: depois do Brasil os «states»

Vítor Baptista não fêz a deslocação, o mesmo sucedendo a Artur: enquanto o dianteiro não foi considerado essencial ao «team» (por Haggan) o defesa acaba de ser incorporado no serviço militar e, portanto, ficou inibido de alinhar nos «states».

O jogo de domingo efectua-se no Schaffer Stadium, de Foxboro (Nova Inglaterra). Na próxima semana, se as conversações que decorrem chegarem a bom termo, o Benfica fará dois encontros mais: desta feira no Canadá contra turmas locais.

Entretanto, em Massachusetts, o Sporting continua a sua preparação para a nova época: e, lògicamente, espera pelo Benfica, seu adversário em duas jornadas especialmente concebidas para a recolha de dólares. Os primeiros encontros desta «tournée», já sob égide de Ronnie Allen, decorreram nos Açores: e, como noticiámos, concluiram-se por fáceis e volumosas vitórias leoninas.

Allen e os novos discipulos: boa disposição

O FUTEBOL PORTUGUÊS NA EUROPA

SORTES DIFERENTES ESPERANÇAS IGUAIS

«Saiu-nos um adversário de respeito, o que não significa que não tenhamos esperanças em continuar na prova». Foram estas as primeiras palavras de Abraão Sorin, quando a sorte das esferas indicou o Hibernian como adversário do Sporting, na «Taca dos Vencedores das Taças». e adiantou: **«O facto de termos, agora, um treinador britânico, fez-nos pensar que vai finalmente terminar a nossa inferioridade quando defrontarmos turmas de futebol inglês. Não temos necessidade de modificar as datas indicadas, pois a realização dos jogos não briga com os jogos do Benfica. Assim, jogaremos no dia 13 de Setembro em Alvalade e no dia 27 na Escócia».**

Francisco Nascimento, representou o Vitória de Setúbal no sorteio de Zurique. No final, ele não estava feliz nem triste:

«Pensávamos num adversário relativamente fraco ou num bastante forte, susceptível de nos proporcionar uma boa receita no Bonfim. Saiu-nos um meias tintas: um clube do Polónia, país que visitámos há bem pouco tempo. Se bem que o Zaglebie seja pràticamente desconhecido do público português, nós (e principalmente o nosso técnico) temos uma ideia do valor do futebol polaco. Será quase certo modificarmos as datas propostas, pois o facto de o Sporting jogar em Alvalade no mesmo dia, prejudica-nos a receita. Pensamos no dia 20 de Setembro para o jogo no Bonfim».

O Desportivo da CUF esteve representado por João Aranha: **«Julgo que o meu clube tem hipóteses de passar esta primeira eliminatória. No entanto, uma coisa é certa: modificaremos as datas de realizações dos jogos, para que as receitas não sejam prejudicadas. Assim, jogaremos (em principio) em Bruxelas no dia 20 de Setembro e no Barreiro a 4 de Outubro.»**

O dr. Borges Coutinho (Benfica) era um homem satidfeito. E sorriu mais intensamente, quando a sorte designou que o primeiro jogo seria na Suécia.

Finalmente, Jorge Vieira (do F. C. do Porto) que não foi à Suiça, aguardou tranquilamente o resultado do sorteio. Quando soube que era o Barcelona o adversário do Porto, comentou: **«Não há qualquer vantagem no facto do primeiro jogo ser em Barcelona ou nas Antas. Tenho a certeza de que nos calhou o pior de todos. Mas, vamos tentar superá-lo. O novo treinador (Fernando Riera) está a trabalhar no duro e a mentalizar os jogadores para uma boa temporada. Queremos fazer figura, tanto no plano nacional como internacional.»**

REGISTO

NATAÇÃO: Amanhã e nos dias 18, 20, 22 e 24 do corrente disputam-se, na Piscina Municipal dos Olivais, os Campeonatos Regionais da modalidade.

CLUBE DE FUTEBOL BENFICA: A direcção da colectividade emitiu um comunicado que diz esperar da Federação de Hóquei em Campo **justiça** no que se refere ao jogo efectuado contra o Ramaldense, repudia a actuação dos árbitros portuenses no «Nacional» e louva todos os seus jogadores, aos quais dedica amanhã um jantar de homenagem. Da mesma forma lamenta os incidentes verificados no final do referido encontro contra o Ramaldensa.

HELENA RELVAS: Depois de um período de inactividade devido a pertinaz doença, a laurentina retomou a sua preparação. No entanto é pouco provável que a atleta consiga recuparar de maneira a estar presente nos Jogos Luso-Brasileiros.

PESCA: O Clube dos Amadores de Pesca Desportiva do Concelho de Mafra realiza no dia 23, uma prova interclubes no litoral do concelho, a qual conta para o Campeonato Regional de Mar.

CAMIÕES OM

AMORTIZAÇÃO RÁPIDA

Investir em veículos de carga mé dia exige ponderação.
A rentabilidade do capital tem de ser assegurada pela robustez dos veículos, manutenção económica e consumo reduzido.
Não é possivel também esquecer o condutor a quem se deve ofere cer ampla visibilidade e conforto.
Tudo isto se encontra nos camiões OM CERBIATTO, a marca que é por si só uma garantia.

72-OM-01

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO-EVORA-BRAGA-REDE DE AGENTES

VENDAS E OFICINAS DE REPARAÇÕES:
Rua da Guiné – Prior Velho – Sacavém – tel. 2511380 – 2511405
Rua Delfim Ferreira, 84 – Porto – tel. 63826

AGOSTINHO À ESPREITA

Com 108 concorrentes em prova e a atenção dos portugueses (e de mais alguém) sobre Joaquim Agostinho (15.º) e Fernando Mendes (18.º), o «Tour» cumpre hoje mais uma jornada, de Carnon Plage a Mont zventoux, na distância de 207 quilómetros. Para esta etapa, uma das mais terríveis no traçado da «Volta a França», o «campeoníssimo» Eddy Merckx parte com a camisola amarela bem agarrada ao corpo e distanciado de Guimard e Ocaña, respectivamente, 2m. 39s. e 2m. 56s.

Entretanto, o bom tempo voltou e foi com sol quente e vento norte favorável que os corredores partiram de Castres com destino a Grand Motte, onde terminou a 10.ª etapa com 210 quilómetros de distância. Pouco antes da partida Merckx queixou-se de que um espectador lhe havia arremessado uma pedra, a qual apenas atingiu a roda da frente da sua bicicleta. No alto de Lafontasse. Pustiens passou em primeiro. Na segunda posição, 10 segundos depois, Van Impe precedendo Joaquim Agostinho, Genty e o pelotão. Estava passado o primeiro dos três montes que a etapa comportava. Este era de 4.ª categoria: e o holandês Pustuens averbou 5 pontos seguindo-se Van Impe (três), Vanden Bossche (dois) e Joaquim Agostinho (um). A classificação nas outras duas ascensões, de 3.ª categoria, foi a seguinte:

CROIX-DE-MOUNISS: 1.º, Van Impe, 10 pontos; 2.º, Merckx, 8; 3.º, Pustjens, 6; 4.º, Catieau, 4; 5.º, Agostinho, 3; 6.º, Zoetemelk, 2.

TREIZE VENTS: 1.º, Van Impe, 10 pontos; 2.º, Agostinho, 8; 3.º, Merckx, 6; 4.º, Ocaña, 4; 5.º, Pustjens, 3; 6.º, Poulidor, 2.

Este grupo tinha 10 segundos sobre o pelotão. No «controle» de abastecimento de Bedarieux (110 hms) registou-se uma queda em que estiveram envolvidos Van Impe, Aimar e Teirlinck. Todos se recompuseram e alcançaram o pelotão. Aos 158 quilómetros Agostinho teve de mudar de roda, mas o andamento moderado do pelotão foi de molde a permitir uma fácil recuperação.

Só à entrada de Laverune (176 kmss), onde se disputava o «ponto quente», é que a corrida animou. Mintkiewicz ganhou o «sprint» a Merckx, Letort e Huysmans caíram mas conseguiram recolar. O pelotão dividiu-se em dois grupos, mantendo-se Merckx no segundo. Operou-se o reagrupamento mas o campeão belga continuava na cauda do pelotão. A 18 quilómetros da meta Merckx mudou de bicicleta.

Em Carnen Plage (198 kms) Mintkiewicz, Aranzabal, Raymond, Grelin, Viane e Aimar foram vítimas de nova queda colectiva, mas puderam prosseguir. No último quilómetro, Teirlinck destacou-se do pelotão, resistiu aos outros «sprinters» e ganhou a etapa. Merckx conserva a camisola amarela.

Após a 10.ª etapa, a classificação geral individual é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx, 51h. 28m. 58s.; 2.º, Cyrille Guimard a 2m. 39s.; 3.º, Luis Ocaña a 2m. 56s.; 4.º, Felice Gimondi a 4m. 23s.; 5.º, Yves Hezard a 6m. 11s.; 6.º, Raymond Poulidor a 6m. 29s.; 7.º, Joop Zoetemelk a 6m. 51s.; 8.º, Bernard Thevenet a 10m. 38s.; 9.º, Van Impe a 10m. 47s.; 10.º, Mariano Martinez a 14m. 07s.; 11.º, Janssens a 15m. 16s.; 12.º, Mortensen a 15m. 50s.; 13.º, Swerts a 17m. 07s.; 14.º, Zilioli a 17m. 56s.; 15.º, Joaquim Agostinho a 18m. 05s.; 16.º, Houbrechts a 18m. 40s.; 17.º, Verbeeck a 19m. 17s.; 18.º, Fernando Mendes a 20m. 04s.; 19.º, Labourdette a 20m. 26s. e 20.º, Deslisle a 20m. 53s.

Na classificação da montanha, Agostinho é 10.º (com 22 pontos. Hoje, ao fim da tarde, Joaquim Andrade regressa a Portugal, prevendo-se o seu reaparecimento no próximo domingo, no Prémio Cerâmica de Valadares.

Com a policia à vista, Agostinho descontrai-se e Merckx faz cara de zangado. Qual o problema? É que os admiradores do belga acorreram em número exagerado e nem o deixavam abrir caminho para o hotel, sem protecção

FEIRA OFICIAL DE NOVA LISBOA

Um carimbo especial comemorativo da Feira Oficial de Nova Lisboa, em Angola, será aposto em todas as correspondências que transitarem, no dia 22 de Julho corrente, pela Estação Postal de Nova Lisboa ou, possivelmente, por um Posto de Correio a instalar no recinto da citada feira.

"CIMEIRA" DO XADREZ:

SPASSKY-1 FISCHER-0

REYKJAVIK — Boris Spassky ganhou brilhantemente a primeira partida do seu encontro com Bobby Fischer para o título mundial. O campeão do mundo conduziu ràpidamente as operações, dando provas de um domínio e de uma precisão que provocaram a admiração dos numerosos amadores da modalidade presentes para assistir ao final do embate.

Os russos chegaram ao Palácio dos Desportos cheios de confiança e os companheiros de Spassky acompanharam a partida com uma certa despreocupação. A cinco ou seis jogadas antes do fim, o grande especialista Efim Gueller disse ao enviado da AFP: **«Spassky já ganhou».** Fischer, embora grande conhecedor dos finais de partida, mostrou-se bastante embaraçado e foi obrigado por várias vezes a pensar longamente.

Esta primeira partida poderá ter grande peso no prosseguimento dos acontecimentos. Os cinco encontros disputados entre os dois homens, neste últimos quinze anos, saldaram-se por três vitórias de Spassky e dois empates.

Surge, agora, a pergunta de qual será a reacção do pretendente ao título, que tem a reputação de «encaixar» mal os golpes que recebe. A continuação do encontro, prevista para quinta-feira, é esperada com um interesse maior ainda.

Os dois jogadores trocaram peças importantes, como as rainhas aos 11.º e 12.º lances, mas o jogo pendeu para o lado de Spassky, quando este tirou a Fischer a sua última peça importante — um bispo — apenas em troca de dois peões.

Fischer parecia descontraído no início do jogo, apesar do seu atraso, mas com o desenrolar da partida começou a dar sinais de nervosismo, tendo-se levantado para andar no palco.

Colaboradores dos dois jogadores passaram a noite a estudar os lances possíveis — os de Spassky para lhe garantirem a vitória e os de Fischer para lhe assegurarem o empate. Fischer desistiu quando lhe cabia fazer o 56.º lance, depois de concluir que não poderia impedir de Spassky de lhe eliminar a sua peça sobrevivente, um peão. O mestre norte-americano fez um gesto desanimado para a assistência e abandonou a mesa.

Antes, Fischer tinha interrompido o jogo, em protesto contra a presença de duas câmaras de televisão que, segundo ele, o distraiam, mas voltou para retomar o jogo, ao cabo de 35 minutos. (ANI, FP e DL).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº. 45 DA 11ª. ÉPOCA 16/7/72

Boa Nova — 21x 111 2x1 1221; Cardeal Saraiva — 212 x11 1x2 112x; Cavalgada do Ritmo — 112 xx1 112 11xx; Comércio de Portimão — 111 112 111 1122; Correio de Coimbra — 212 111 1x1 11x1; Diário de Lisboa — 21x 112 111 1x21; Diário do Minho — 211 1x1 1x1 11x1; O Distrito de Setúbal — 21x 111 121 1x11; Eco de Estremoz — 212 x11 1x1 2xx1; Ecos do Desporto — 212 1x1 x11 1x21; Estrela da Manhã — x1x x11 12x 11x2; Eu Sei Tudo — 111 x11 211 1121; Folha do Domingo — 211 11x 1xx 11x1; Imagens Piedenses — x1x 122 xx1 xx11; Jornal das Aves — 212 1xx 111 21x1; Jornal de Santo Tirso — x12 x11 211 1211; Jornal do Sul — 212 111 222 1x11; Jornal de Viseu — x11 122 211 11x1; Linhas de Elvas — 212 112 xx1 11x2; Notícias de Chaves — 222 x12 212 1121; Notícias de Felgueiras — 21x xx2 x11 x12x; Passatempo JJ. — 21x 112 xx1 x122; Povo Algarvio — 21x 122 1x1 1121; A Rabeca — 21x 112 111 11x1; Rádio Oceano — 111 x11 x11 x22x; Reconquista — 212 111 11x 11x1; Renovação — 211 x21 1x1 1122; Revista de Som — 2x1 11x 211 1111; O Telégrafo — x12 111 111 1xx1; O Templário — 211 111 111 1111; Voz de Lamego — 211 x21 121 1111; Epoca — 212 11x 2x1 1x11; Açores — 212 x12 xx1 11x1; O Comércio do Porto — 212 x11 111 1111; O Concelho de Estarreja — 21x 211 x21 111x; Correio dos Açores — 212 11x 111 1111; Correio do Douro — x11 x1x x11 11x1; Correio do Vouga — x11 122 1x1 1121; Diário do Alentejo — 211 11x x11 1111; Ecos de Cacia — 21x 111 111 1121; O Jornal de Felgueiras — 211 11x 111 x111; Jornal do Fundão — 11x 122 1x1 1x11; O Jornal da Lixa — 211 x11 11x 1121; Litoral — 21x x1x 121 11xx; Maria da Fonte — 212 x1x x21 1111; Mosaico — 21x 111 121 1112; Mundo Desportivo — 21x 1x1 1x1 1121; Notícias do Douro — 21x 11x 111 1x11; Notícias d'Evora — 21x 11x 112 1x12; Notícias de Guimarães — 21x 11x xx1 1x12; Peça que não maça — 212 11x 1x1 11x1; Programa das Forças Armadas — 21x 111 2x1 1xx1; Rádio Altitude — 21x 111 x11 1121; Terra Alta — 112 121 21x 1211; Voz do Casa Pia — 21x 111 1x1 11x1; A Voz Desportiva — 21x 121 1x1 11x1; República — 212 111 x11 1111; Auto Rádio — 212 112 111 12x1; Campeão Português — 21x 11x 1x1 1x11; O Comércio de Leixões — 21x 1x1 121 111x; Às 10 Espere por nós — 211 112 x22 212x; Diepe — 212 x21 x21 2121; Dos fracos não reza a história — x1x xx1 x1x 111x; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; A Ordem — 211 221 12x 12x1; O Sorriso da hora do almoço — 111 x1x 111 1x11; A Voz dos Ridículos — 111 11x 222 x1x2; Estúdio 64 — 212 112 x11 12x1; Jornal de Notícias — 211 x11 x21 112x; Manchete Desportiva — 21x 112 x11 x12x; Penalti — 212 12x 111 1121; Placard Desportivo — 21x 11x 2x1 1x11; O Primeiro de Janeiro — 112 x21 1x1 1x12; Prog. Sem Nome — 212 xx1 11x x111; Quadrante Desportivo — 212 112 x1x 1221; Quadrante Norte — 2xx 112 112 111x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — x12 11x 211 1xx1; Bondiazinho — 112 112 121 xx1x; Brado Africano — 21x 111 1x1 1x21; Cidade 72 — x1x 1x1 21x x111; Diário — 2xx 111 x21 11x1; Domingo Alegre — 122 111 2x1 x11x; Jornal Desportivo — 212 111 111 11x1; Passatempo — 12x 11x 121 x112; Revista Desportiva — 21x 1x1 x11 1x11; Roteiro Sonoro — 121 x1x 11x x111; 20 Ponto D — x22 111 x1x 11xx; Terceiro Programa — 1x1 112 x11 x11x; A Ilha — x1x x12 xx1 1x1x; Novidades — 21x 111 x11 112x

O Apostolado — xx2 11x 121 x121; Notícias do Totobola — x12 11x 211 x11x; Ultimo Palpite — 21x 121 22x 1121.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. RIOPELE - LEIXÕES	16	14	64	2	2	8
2. BEIRA MAR - PENICHE	84	5	5	10	1	1
3. VALECAMB. - COVILHÃ	24	36	34	3	5	4
4. NAZARENOS - PORTIMON.	67	25	2	8	3	1
5. A S A - B.LUBANGO	69	11	14	9	1	2
6. INDEPEND. - SP.LUANDA	48	24	22	6	3	3
7. P.BENGUELA - B.HUAMBO	50	27	17	7	3	2
8. AMBOIM - DINIZES	48	27	19	6	3	3
9. INNSBRUCK - GÖTEBORG	73	13	8	9	2	1
10. ST.ETIENNE - ATVIDAB:	74	16	4	9	2	1
11. CRACÓVIA - YOUNG BOYS	64	22	8	8	3	1
12. NICE - SLAVIA PRAGA	40	27	27	6	3	3
13. ZURIQUE - FIRST VIENA	64	19	11	8	3	1

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

21X 111 111 1111

TAÇA INDEPENDÊNCIA — DL/DESPORTOS

Conta o tesoureiro federativo dr. Nunes dos Santos:

"DINHEIROS DO BRASIL COBRIRAM PREJUÍZO DOS JOGOS COM CHIPRE"

Perguntará o leitor: e a Federação, ganhou muito dinheiro com a «Taça Independência»? Podemos já responder: nem por isso. Mas, quem explica tudo, tintim por tintim, é o tesoureiro federativo, o dr. Nunes dos Santos. Ele diz:

__ **Tapámos o prejuízo da eliminatória europeia contra o Chipre. E foi tudo.**__

VERBAS

Vamos lá por partes. A coisa foi assim:

__ **Quando esta direcção federativa tomou posse** (princípios de Março) **encontrámos um compromisso firmado com a C.B.D.** (Confederação Brasileira de Desportos) e um estudo financeiro da nossa participação na **«Taça Independência» já elaborado. Ora, em face disso, limitámos a nossa acção a introduzir algumas modificações no plano e a seguir por diante com a iniciativa: que era meritória e deveras interessante.**

Mergulhado na «Taça Independência», o dr. Nunes dos Santos conta:

__ **Na primeira fase fizemos quatro jogos a 15 mil dólares cada (total: 1620 contos). Na segunda, cumprimos três encontros a 25 mil dólares cada: cerca de 2025 contos. A passagem à terceira fase rendeu-nos 25 mil dólares (675 contos) e o segundo lugar no torneio valeu-nos 30 mil dólares (810 contos). Num balanço geral: cerca de 5130 contos.**

«Mas as despesas foram imensas: a partir de Abril, com os treinos dos jogadores, começou a correr o dinheiro. Foram deslocações, diárias e estágios de jogadores; material de propaganda (flâmulas, distintivos, galhardetes, cartazes, fotografias, porta-chaves); presentes a muitas entidades para quem estávamos em dívida moral; material (botas, camisolas, bolas); seguros (no valor de 2000 contos, por vida, para cada jogador e acompanhante oficial; no valor de 500 escudos para diária de cada um, em caso de incapacidade temporária para o exercício da sua profissão; no valor de 100 contos, em caso de hospitalização ou intervenção cirúrgica). E isto porque os treinadores trabalharam apenas pelos prémios dos jogos.

Por falar em prémios, o «homem das massas» explica:

__ **Na fase inicial (Recife e Natal) cada futebolista convocado, jogasse ou não, recebeu dois contos por presença e três por vitória. A passagem à segunda fase rendeu-lhes, individualmente, o prémio de 10 contos: portanto, cada futebolista embolsou 30 contos até aí. Na segunda fase, a presença valia também dois contos por jogo e quatro por triunfo, já que o empate contra o Uruguai foi considerado como um triunfo. A entrada na jornada final equivalia a um prémio extra de 15 contos: e cada futebolista recebeu mais 33 contos. Por fim, o segundo lugar: outros 20 contos para cada jogador.**

Com as diárias (35 dias a 300 escudos) a avolumarem o «bolo», encontra-se a verba final que coube a cada um dos nossos jogadores: 93 500 escudos. O treinador Peres Bandeira e o massagista Manuel Marques receberam outro tanto, enquanto que o prémio para José Augusto foi duplo (187 contos) e o de Hamilton Marques ficou por pouco dinheiro. Mas, os clubes que cederam jogadores e técnicos para a selecção é que ganharam com isto: por cada elemento, exactamente 55 contos (20 por actuação na primeira fase, 25 na segunda e 10 na final). Entendo, portanto, que foi rendoso este negócio: além de muito prestígio ganho, nem clubes nem jogadores viram descurados os seus legítimos e lógicos interesses. E isso custou-nos, só de um golpe de contas, perto de 3400 contos. Como a preparação, a deslocação e os prémios da eliminatória contra o Chipre orçaram em perto de 750 contos e esta selecção para a «Taça Independência» também custou muito dinheiro a organizar, temos o resultado financeiro encontrado: ela por ela. E, pode dizer-se: foi óptimo. Só o prestígio que lográmos vale uma fortuna!

O dr. Nunes dos Santos fala de dinheiros: de lá para cá.

O dr. Nunes dos Santos entusiasma-se:

__ Vários dirigentes de federações sul-americanas e o próprio presidente da Federação do Eire já nos sondaram no sentido da nossa equipa fazer, na América do Sul e na Irlanda, quatro ou cinco jogos integrados na fase de preparação para o Mundial. Mas isso é assunto para pensar muito calmamente, nunca de ânimo leve. A verdade, porém, está à vista: elevámos o conceito e o valor do futebol português além fronteiras e isso não se paga com dinheiro nenhum.

(Vem a talhe de foice salientar que, em face do infortúnio de Laranjeira __ que, por morte do pai, teve de interromper a digressão pelo Brasil e regressar a Portugal __ foi resolvido atribuir-lhe prémios e estadias absolutamente iguais às de qualquer outro companheiro de selecção. Atitude bonita, sem dúvida.).

Sobre o prejuízo da eliminatória europeia contra o Chipre, o dr. Nunes dos Santos escalpeliza o assunto: fizemos 188 contos de receita bruta e a Televisão rendeu-nos 300 contos. Não deu, sequer, para cobrir as despesas de Lisboa (encargos fiscais, organização do jogo, prémios e preparação). Foi uma miséria.

O tesoureiro federativo relembra:

__ **A propósito de dinheiros: encontrámos a Federação em péssimo estado financeiro. Não por má administração, acrescente-se: mas, apenas porque o terceiro lugar no Mundial de 1966 fez perder a cabeça a muito boa gente e houve quem pensasse que tínhamos entrado numa permanente época de vacas gordas.**

E o dr. Nunes dos Santos, diz-nos:

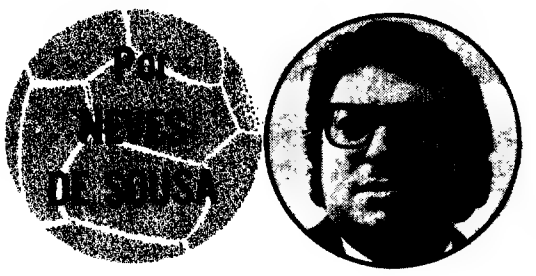
__ **Com a arbitragem avolumamos, ano a ano, o «déficit» federativo. Após a «campanha de Londres», o Congresso resolveu tirar 2350 contos ao dinheiro recebido anualmente do Totobola, para cobrir as taxas de arbitragem. Ora em face do aumento das três divisões principais, o prejuízo anual da gerência federativa passou a ser de 2200 contos. E, este ano, com as «liguillas» e a melhoria das tabelas de arbitragem, o problema ainda será maior!**

__ **«Por outro lado, as competições internacionais oficiais também não estão a ser vantajosas: o prejuízo médio por temporada é da ordem dos 800/1000 contos. Assim, no próximo Congresso, temos de debater o assunto: pagamos para o Socorro Social desde 1941, o policiamento com os jogos de júniores (que não têm receita) orça verbas proibitivas, o Fundo de Auxílio aos Organismos Desportivos saca cinco tostões por cada bilhete vendido nos campeonatos e, nos casos de certas federações beneficiadas, não precisam de vir debicar ao futebol, já que levam vida desanuviada. É um ror de espadas a penderem sobre o pobre futebol: e a Federação que aguente o barco, neste mar encapelado.**

(O passado desportivo do dr.Nunes dos Santos, director de uma grande empresa industrial, permite-lhe conhecimento em absoluto das linhas a seguir no espinhoso cargo de tesoureiro federativo: sportinguista desde nascença, foi vice-presidente da direcção «leonina» na época da gerência de Gaudêncio Costa e vice-presidente do Conselho Fiscal nas temporadas regidas pelo comodoro Joel Pascoal e pelo general Sá Viana Rebelo. Dois anos director do jornal do Sporting, o dr. Nunes dos Santos desempenhou, ainda, funções de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo e da assembleia-geral da Associação de Atletismo de Lisboa).

Foi aí, no atletismo, que estive de melhor vontade. Mas, voltemos ao futebol, para fim de conversa: Ambos os países têm mais «cartel» que o Chipre: e a selecção de Portugal também renasceu das cinzas. Daí que esteja mais optimista quanto ao futuro. E, como deveremos ainda fazer uma exibição em Paris, contra a França, dentro do plano de rodagem para o Mundial, a coisa acabará por ir. Mas isso não arreda a grande preocupação federativa: incrementar o futebol no País, fazendo toda a força possível para que se criem espaços verdes em que a mocidade possa dar uns chutos na bola sem medo de ninguém.

Diário de Lisboa
NA
TAÇA INDEPENDÊNCIA



OTTO GLÓRIA PORTUGAL NO CORAÇÃO

Otto Glória, satisfeito da vida:

__ **Não há duvida de que me posso considerar um homem com sorte, um treinador afortunado: há 40 jogos que o meu clube (o Grémio, de Porto Alegre) não perde. A direcção quer que eu continue: só que eu não grudo com o futebol gaúcho, com o modo de pensar da crítica e da «torcida» do Rio Grande do Sul. E, como a família também não se dá com o clima brasileiro, vou morar para Portugal.**

O treinador brasileiro mais conhecido no nosso país, acrescenta:

__ **Em Setembro ou Outrubro estou por lá. Trabalharei em futebol ou noutro negócio qualquer. Tenho dinheiro ganho que me permite olhar o futuro nas calmas. Dezasseis anos de Europa deram um pensar europeu a todos os meus. Minha filha foi criancinha para Portugal: lá casou (com um português), lá teve duas meninas)Regina de Fátima e Sandra Marina). Meu genro, aviador na «Varig», tem o pai doente: todos querem que ele tome conta dos negócios da família. Vamos lá a ver: eu, por mim, não quero continuar no Brasil.**

Otto adianta:

Todos me tratam bem, mas não consigo fazer aqui os amigos que tinha em Portugal. Você sabe? O Iustrique, o Gutman, todos: foram lá, juntaram seu dinheirinho e vieram embora. Eu fiz amigos, arranjei companheiros, troquei amizades. É isso que me acorrenta a Portugal.

O técnico que encaminhou o nosso país até ao terceiro posto do Mundial esteve em 1970, oito meses ao serviço do América. Agora, sem tirar nem pôr, cumpre o décimo quarto mês de serviço (invicto) no Grémio. Mas, está pelos cabelos. Ele explica:

O meu compromisso com o clube é apenas verbal. Tenho muita consideração pelos directores mas estou farto de andar de avião entre o Rio (a família) e Porto Alegre (o emprego). Até fim do ano dou uma volta em tudo isto: se não treinar em Portugal deixo lá os meus e vou até Espanha. De resto, ainda sou proprietário no Restelo e em Cascais: tenho um apartamento junto ao Estádio do Belenenses (o procurador que trata do arrendamento é o dr. Santos Ferro) e uma vivenda em Cascais (que emprestei ao Piazza, para ele passar lá a lua-de-mel). A casa de Cascais é linda: fica no Outeiro da Vela, defronte da residência do Presidente Thomas. A do Restelo tem cinco assoalhadas: já tenho onde morrer sossegado.

Conclui:

__ **De resto, a minha filha e o meu genro têm propriedades em Cabeceiras de Basto. Se nenhum clube me quiser vou tomar conta das oliveiras e dos pinheiros. Mas vou.**

«Como está você, Messias?» Ocraque, Otto e o repórter

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS,
EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Renites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAV. DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — Tel. 32 55 58

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	–	435$	–
Cons. 3 %	478$	478$	–
Cons. 3 1/2	–	555$	–
Centenários	–	1.267$	–
Tes. 5 % 57	–	–	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	–
Extern. 1.ª c.	–	615$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	800$
Extern. 3.ª c.	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	–	–
C. M. L. 5 3/	–	985$	990$
C. P. 5,5 % 67	–	–	950$
C. P. 5,5 % 68	–	–	930$
C. P. 5,5 % 69	–	–	950$
Corr. 5 3/4 %	–	–	950$
Metr. 5 3/4 %	–	920$	930$
Tur. 5 3/4	960$	–	970$
C. P. 63/4	–	995$	–
	1.005$	1.003$	1.007$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	830$	–
G. 5 % 59	–	835$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	930$	–
G. 6 % — 69	–	–	945$
G. 7 % — 71	1.020$	1.015$	1.020$
H. E. C. 5 %	–	–	810$
H. E. C. 6 %	–	–	760$
H. E. D. 5 %	–	905$	–
H. E. D. 6 %	905$	895$	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	910$	900$	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	830$
H. E. Zêz. 6 %	905$	900$	–
N. Elc. 5 %	759$	750$	760$
N. Elec. 6 %	–	960$	–
Termoel. 5 %	–	–	775$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	890$	910$
A. P. T. 5 % — 58	–	890$	–
Lisnave 6 %	955$	950$	960$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	880$
Sacor 7 %	11.020$	–	1.020$
Sacor 5 % — 54	–	935$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	935$	–
U. Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	670$	–	690$
Moçamb. 5 %	–	–	500$
Sonefe 5 %	–	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.310$	4.300$	4.330$
Alentejo	1.409$	1.409$	1.410$
Angola	3.545$	3.540$	3.545$
Cred. Predial	6.420$	6.410$	6.450$
Esp. Santo	9.400$	9.400$	
Fomento	4.550$	4.550$	4.570$
F. & Burnay	–	–	–
N. Ultr. m.	5.550$	5.520$	5.600$
N. Ultr. c.	6.350$	6.340$	6.380$
Portugal n.	–	4.350$	4.500$
Portugal p.	–	5.700$	5.800$
P. Atlântico	10.900$	10.800$	11.000$
Totta & Açores			6.035$
Algarve	2.100$	2.100$	2.120$
Borges & Irmão	8.700$	8.650$	8.700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	6-7-72	12-7-72	*13-7-72*
GERAL	186,4	186,4	*186,7*
METROPOL	189,6	189,4	*189,7*
ULTRAM	162,8	164,5	*164,3*

De Seguros

Alentejo	146$	144$5	146$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	19.000$
Mundial	1.370$	1.365$	1.375$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.103$	1.102$	1.105$
C. P. E. n.	1.078$	1.075$	1.078$
E. Beiras	–	–	1.800$
G. Elec. c.	334$	334$	3345$5
H. E. A.A.	–	165$	–
H. E. N. P.	–	235$	240$
H. E. S. E.	–	1.500$	1.650$
U. E. P.	198$	197$	198$5

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.080$	1.080$	–
Ag. Incomáti	–	2.150$	2.200$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	–	900$	950$
Alg. Angola	–	–	–
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	115$	120$
Boror Com	–	60$	70$
Buzi	–	–	–
Cabinda	x	–	–
Com. Lobito	735$	735$	740$
D. A. — T. 100	–	1.880$	1.900$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	400$
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	395$	390$	400$
Sonefe p.	405$	405$	410$
Zambézia	–	60$	63$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	440$	–
Ag. Lx. — 34	–	440$	450$
Ag. Lx. — 36	410$	405$	420$
Cel. Guadiana	–	–	5.250$
C. Leiria p.	6.150$	6.150$	6.200$
C. Tejo p.	–	14.150$	14.400$
F. Ramada	–	1.260$	1.300$
Fornos Eléct.	–	–	–
P. Celulose	–	4.060$	4.100$
Siderurgia p.	4.520$	4.520$	4.600$
Siderurgia n.	2.910	2.900$	2.950$
Socel	3.700$	3.700$	3.740$
Cidla	6.890$	6.880$	6.900$
C. U. F.	3.045$	3.045$	3.050$
Intar	527$	526$	530$
Nitratos	–	1.000$	1.050$
Petroquímica	995$	995$	1.000$
Sacor	3.150$	3.140$	–
Tab. Portugal	2.250$	2.250$	2.290$
Tabaqueira	–	7.300$	7.400$
U. F. Azoto	750$	745$	750$
Empor	210$	205$	215$
Ind. Aliança	–	750$	–
I. P. Colón.	–	885$	900$
Nac. Naveg.	3.550$	3.550$	3.600$
Naveg. (Col.).	2.200$	2.180$	2.200$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	970$	1.000$
R. Marconi	–	2.050$	–
TAP	1.325$	1.325$	1.330$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	1.350$
Grão-Pará	–	–	1.250$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	-$-	34$00
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$50	5$80
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	440$00	470$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	53$50	58$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Entre Munique e Kiel Documentário
14.25 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 Há só um homem na Terra
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do esterior. Corrida de touros da Praça do Campo Pequeno
23.45 Eurovisão-volta à França em bicicleta
23.55 Telejornal — últimas notícias
00.00 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 As grandes batalhas
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Concerto
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Eurovisão — Volta à França em bicicleta
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Nanny e o professor
22.30 Opereta «A Princesa do circo»
23.50 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco moderado predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	26.º
P. DOURADAS	21.º
COIMBRA	26.º
PORTALEGRE	27.º
LISBOA	22.º
FARO	26.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Beja e Fonte Boa
Máxima *37.º*

Régua
Mínima *12.º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,8.º
Atmosfera	26.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.50	3,8 m	11.15	0,8 m
18.06	4,1 m	23.49	0,8 m

Dia 14

6.32	3,7 m	11.56	1,0 m
18.49	5,9 m		

Dia 15

7.14	3,6 m	0.31	0,9 m
19.29	3,8 m	12.37	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado predominando de Leste; descida de temperatura durante o dia de amanhã.

AMANHÃ

Nascer às **6.22**
Ocaso às **21.01**

Dia 18 Dia 26 Dia 2 Dia 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 O convidado de hoje, o trompetista Al Hirt
18.20 Espectáculo - Teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Zarzuela «Rosa da China», de Ernesto Lecuona
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto Legend
20.30 21.º episódio do folhetim «O Fantasma da Casa Lamprecht»
20.50 Melodias pelo guitarrista Phil Martell
21.00 Momento 72
21.20 Música só música, com jazz por Duke Ellington e sua Orquestra
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo Dr. Marques da Costa
22.10 Fados, por Ana Rosmaninho e Vítor Moreira
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa, obras de Rui Coelho
19.00 O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário sonoro
20.20 Quinteto em lá maior op. 114 «A Truta» (Schubert)
21.00 Arias de óperas de Verdi, pelo soprano Amy Shuard
21.20 Tempo literário
21.45 Poema sinfónico, «Cavalgada Nocturna e nascer do Sol» (Sibelius)
22.00 História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO
MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau
22.30 Música de Tchaikowsky e Schönberg
23.35 Cantata «Ino» (Telemann)
00.15 Suites sinfónicas
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Program Movimento, realização de Fialho Gouveia
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Diálogo
21.18 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C.D.C.
18.00/20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânia
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Variedades
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 6.00 às 10.00 e das 22.00 às 2.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00.
Rádio Peninsular
Das 12.00 às 14 30
Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, Rua da Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 386126)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque à Praça Paiva Couceiro), 7-A (Tel 843571)

ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 681515)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça da Aguas Livres, 8-D, (Tel. 681515)

ANJOS
Antelin, Av. Almirante Reis, 88-B, (Tel. 44173) **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D, (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, (Tel. 770324)

AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A, (Tel. 776235); **Lusitânia**, Av. de Roma, 18-A, (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 8-B, (Tel. 710331); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B, (Tel. 710621)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182 (Tel. 651340)

BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); **Normal**, Rua da Prata, 220 (Tel.s 321342-325553)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); **Bentiluz**, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475), **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria ... 514, (Tel. 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Açoriana, Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 661330)

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **Neves**, Rua da Bela Vista, 5 (Tel. 661251)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar 122 (Tel. 790332); **Douro**, Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 39 131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas 27-A (Tel. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361); **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel.s 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua da Santa Marta, 16-A/B (Tel. 46490)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 580 (Tel. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 32-42 (Tel.s 41961-54672); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Tel.s 48966-553601)

ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. da Damaia, 64-C (Tel 702226)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo R.D.João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef 932756); **Central** Av.Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** ... Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim** Av.Conde de Castro, loja X- Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
... João V ... Av. Gurgel do Amaral ...-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova R.Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

VENDA NOVA
Nova R.Elias Garcia, 10 (Telef 972530); **Gil** Av.Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes** Av.Elias Garcia, 31 (Telef 950123)

CACÉM
Garcia-Av.dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes L.Rainha D.Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av.Comb.G.Guerra 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R.Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras L.Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau R.José Elias Garcia, 60-C (Telef 2471785)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes R.Hangar ... Telef 260008)

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078); **A.Costa** R.Freitas Reis, 24-C (Telef. 290214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L.Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Galeno R.Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima Est.Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Santa Marta R.Dr.Pacheco Nobre,44-B (Telef. 2272141)

COVA DA PIEDADE
Império R.Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA
União Moitense Av.Dr.Teofilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO
Higiene R.José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370); **Lopes** R.Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto P.do Bocage (Telef. 22484); **Nova** R.General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL
Godinho L.da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)** Rua da Preciosa, 35; **Sampaio**, Rua de Cedofeita 536; **Saúde**, Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, ...; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 522

COIMBRA

Cruz Vieges, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 1 e 6 (tel 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11-B (tel. 24737).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana
No écran gigante em 70 m/m «Camelot» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana
«ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angélica Huston e Assaf Dayan.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo C (14 anos)
22.ª Semana de exito.
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Eric Porter, Jane Marrow e Dora Bryan na mais tenebrosa das histórias «AS MÃOS DO ESTRIPADOR». Hora e meia de emoção e suspense

LONDRES (Tel. 731313)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
Grupo D-18 anos
«CLEGG - SALÁRIO DE SANGUE» com Gilbert Waynne e Gary Hope e «SEDUZIDA E ABANDONADA»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
21.30 - Estreia
(Grupo A - 6 anos)
«VIVER LIVRE»
Tudo começou com uma leoa chamada Elsa. A história autêntica de Joy Adamson premiada com 2 «Oscars». Com Nigel Davenport e Susan Hampshire

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Reg Verney, Doris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«LOLITA» com James Mason, Sherley Winters e Peter Sellers e «CAÇADOR DE ESPIÕES»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
24.ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«O MUNDO A SEUS PÉS» O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
21.45 - Estreia
(Grupo D - 18 anos)
«AMOR E MORTE» um filme de Robert Bresson, segundo o romance «Nouvelle Histoire de Mouchette» de George Bernanos

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
Toni Curtis, Virna Lisi e George Scott em **«COM A MINHA MULHER NÃO»**. Adorava ter tudo aos pares e era ruiva.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 15.30 - 18.30 - 21.45
Adultos. 3.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA», com Ornella Muti e Alessio Orano

BERNA (Tel. 776098)
18.30 e 21.45
Um dos mais notáveis filmes de Alexander Korda «REVOLTA NA INDIA» com Sobu e Raymond Massey. Às 15.15 e 18.30 (Grupo D-18 anos) últimas de «DÍVIDA DE ÓDIO»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLIMPICOS». Uma golfada de bom humor em versão portuguesa.

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.30
Grupo D-18 anos - 2.ª semana
«DOZE INDOMAVEIS PATIFES». Os eitos de doze canalhos com Lee Marin, Ernest Bogovive e Charles Bronson.

IMPERIAL (Tel. 321933)
15.00 e 21.00
(Grupo D (18 anos)
«DETECTIVE PARTICULAR» com Nero e Florinda Bolkan e «CASEI CONTIGO POR ALEGRIA».

CONDES (Tel. 322523 - 326710)
(Grupo D - 18 anos)
14.15-16.30-18.45-21.45
«CINCO SELVAGENS» os mais cruéis animais de duas pernas com Henry Silva, Keenan Wynn e Michael Carey

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 (Grupo B - 10 anos)
«ALAMO» com John Wayne e Richard Widmark

APOLO 70 (Tel. 63319)
21.45 - Estreia
(Grupo B - 10 anos)
«JERRY 7 3/4» A obra-prima da comédia americana. Argumento, produção, realização e interpretação de Jerry Lewis
Às 14.30 - 16,30 e 19.00 últimas de «UM DIA NA VIDA DE IVAN DESINOVICH»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Audaciosa ficção científica «FUGA DO PLANETA DOS MACACOS» estranhos seres do futuro vivendo o mundo actual

POLITEAMA (Tel. 326305)
21.45 - Estreia
(Grupo C - 14 anos)
«O HOMEM QUE EU NÃO MATEI». Suspense vivido minuto a minuto numa história de amor e violência com Anthony Steel, James Robertson Justice e Shirley Anne Field
Às 15.15 e 18.15
(Grupo C - 14 anos)
Últimas de «A FUGA DO PLANETA DOS MACACOS»

S. JORGE (Telef. 54153/4)
21.30 - Estreia
(Grupo D - 18 anos)
«DROGA, LOUCURA, MORTE» Viagem sem regresso a um mundo alucinante. Com Michael Brandon e Tippy Walker.
Às 15.15 e 18.15
(Grupo D - 18 anos)
Últimas de «ARIANE»

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo C 14 anos)
DA TERRA NASCEM OS HOMENS.

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'rá frente Lisboa»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«A outra morte de Inês»

LISBOA Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Doce Veneno»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Jogo na escuridão»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Pássaro com plumas de cristal»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Cromwell»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«A Governanta» e «Um homem sem medo»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Visita»

ARCO ÍRIS
19.00 (17 anos)
«No calor da noite»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Malandro»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Que rico bar»

ESTORIL
Casino
17-21.30 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«Os diamantes são eternos»

ESTORIL
Esplanada
21.30 ... anos
...

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Beija-me idiota» e «O Regresso dos 7 magníficos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O 5.º dedo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Doce Veneno»

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os impostores»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A Convidada»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tarzan e o Velo de Ouro»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Duas mulheres... um destino.

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Made in U.S.A.»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Valsa do medo»

VALE FORMOSO
21.30 (... anos)
«O ...»

BATALHA
21.30 (... anos)
«Vento de Oeste»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Condessa Drácula»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Os caminhos de Katmandou»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«D. Quixote sem mancha» e «O Grande Massacre»

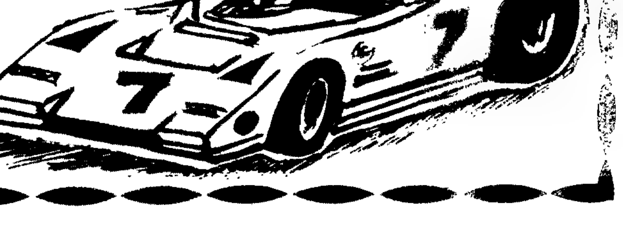
COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Caça ao homem»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«O Anjo Azul»

ESTÁ À VENDA
MAIS UM NÚMERO DE
SEMANARIO motor



BARS BOITES Restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ilvaie Pessoa, Esmeralda, Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Alberto Conde, Rafael Marques e José Vieira. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. ...

LUSO ... folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida, José ...; fado de Coimbra, a canção internacional por Plínio Sérgio, ... **Travessa da Queimada**, ... Tel. 362889.
Aberto todos os ...

ADEGA MESQUITA
Cantam ... Natalina Bizarro, ... Manuel de Almeida ... Tocam António Luís Gomes e António Proença. ... Consumo mínimo ... Encerra ao domingo ... Rua Diário de Notícias, 107, Tel. ...

FORCADO
Elenco; Manuel ... Isabel de Oliveira, Francisco ..., Maria de Portugal, João Albert..., Manuel Martins. Folclore pelos Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado, Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré, Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes, Os Arautos. Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca 130, Tel. 369760

ARREDA — Fado amador, ... lado ... Arreda. Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais ... Tocam Carlos Gonçalves, José ... e José Inácio. Encerra ... Consumo mínimo ... **Rua Alexandre Herculano**, ... **Cascais**. Telef. 263864.

FRAGATA REAL — **Trav. de S. Miguel**, 72 - **ALFAMA** - **Tel. 868552**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades Internacionais. Telefones: ... 264525, 264596 264621 e 264945.

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade** ... 13 **Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531882)**

TAMILA — Marão e seu conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef 53411**

D. QUIXOTE — ... Virgílio Neves, ... da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra ... domingos.

HIPOPOTAMO — ... Encerra ... domingos ... António **Augusto de Aguiar** ... Telef **48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) ... **Av. Duque de** Loulé ... **Telef 530171**.

DL /ÚLTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2,º-E-4.º
TELEF. 65453 1/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

"Tecnocrata, precisa-se" -declarou Casal Ribeiro

Durante o almoço que se realizou no restaurante «Gaivota», para a distribuição dos prémios do Concurso Gastronómico da Ericeira, discursou o deputado Casal Ribeiro, presidente da Junta de Turismo da Ericeira, que anunciou a sua demissão daquele cargo.

Esta notícia, por inesperada, causou viva efervescência entre as pessoas presentes ligadas à coisa do turismo, tendo o dr. Dutra Faria discursado logo de seguida, dizendo a certa altura:

— **A maneira trágica e até macabra como V. Ex.ª nos deu essa informação, no fim deste magnífico almoço, pode-nos perturbar a digestão. Ora V. Ex.ª não quererá isso com certeza. Certamente essa afirmação não passa de um desabafo de fim de refeição...**

O diálogo estava iniciado e o deputado Casal Ribeiro respondeu:

— **Não é desabafo, não. Eu até nem bebi nada... A minha decisão é irrevogável. De resto, arrranja-se um tecnocrata e pronto, está o problema resolvido!**

— **Para ser coerente consigo próprio** — acrescentou Dutra Faria — **V. Ex.ª certamente não abandonará a Ericeira, saindo do cargo que tão brilhantemente ocupa!**

E já por entre gargalhadas:

— **Além disso não quererá ver amanhã um anúncio no jornal dizendo «tecnocrata, precisa-se!».**

O director-geral de Turismo, eng. Alvaro Roquete, que tinha presidido à sessão de distribuição de prémios, não deixou igualmente de intervir, lembrando ao deputado Casal Ribeiro que certamente não o tinham convidado para estar presente naquela cerimónia para lhe dar aquela triste notícia, que viria causar mais um problema à Secretaria de Estado e Informação.

Apesar de todos os apelos, Casal Ribeiro manteve-se inflexível, informando directamente os orgãos de informação — **«com quem me dou bem, apesar de nem sempre me entenderem»** — de que podiam e até agradecia que dessem essa notícia. E a terminar, dirigindo-se para o eng. Alvaro Roquete:

— **Arranjem um jovem com jeito para dona de casa — e eu confesso que não tenho jeito para isso — e o problema da minha substituição está resolvido.**

os prémios

O troféu «Concurso Gastronómico 1972» da Junta de Turismo da Ericeira, coube, pela melhor refeição, ao restaurante Gaivota, de João Tibúrcio de Almeida, cuja cozinheira, Palmira Marques de Almeida, recebeu um diploma de honra, acompanhado de um prémio pecuniário no valor de cmvmms. O diploma de honra pelo melhor serviço foi também atribuído ao pessoal do restaurante Gaivota acompanhado de um prémio no valor de dois mil e quinhentos escudos.

Foram igualmente atribuídos diplomas de honra e prémios pecuniários pela melhor especialidade regional (restaurante «Albuquerque»), para o melhor doce (restaurante «Lavagante») e ainda pelo melhor preço («Parque dos Mariscos», 50$00)

Entre as especialidades premiados figuram a «lagosta à Ericeirense» (Gaivota); a sopa de peixe «Perna de Moça» (Albuquerque); o «Linguado à Parque» (Parque dos Mariscos); o pudim de ovos à maneira de Coimbra (Lavagante) e o pudim de pão à Lili (Galeão).

OTTO GLÓRIA DESPEDIDO

Afinal, Otto Glória não estava tão seguro como parecia: e, à primeira derrota da sua equipa (o Grémio de Porto Alegre) foi despedido e substituido por Daltro Meneses. Otto diz que se demitiu, o Departamento de Futebol garante que o mandou embora, o certo é que em breve teremos Otto em Lisboa. Já nos havia dito que daqui a três meses regressava, de vez, a Portugal, sua terra adoptiva, mas com este despedimento é de crer que apresse a vinda, pelo menos a tempo de pegar no primeiro clube que utilizar a «chicotada psicológica».

CONTINUAM POR APARECER OS DESTROÇOS DO MONOMOTOR

Resultaram uma vez mais infrutíferas as buscas feitas esta manhã por aparelhos da Força Aérea para se localizar possíveis destroços do monomotor do Aéro Clube de Portugal, que desapareceu no domingo passado após ter saído do aérodromo de Tires. Nas buscas de hoje estava prevista a participação de helicópteros da Base Aérea 3.

O pequeno aparelho era tripulado pelo piloto amador João Maria Arez de Vilhena, levando como passageiro António José Puppe dos Santos — e não Poppe, como tem vindo a ser noticiado — ,residente na vivenda «O meu repuxo», Pampilheira, Cascais. Um irmão deste último, o comandante Diogo Puppe dos Santos, tem feito pessoalmente buscas, por terra, na zona da lagoa de Albufeira, onde foi visto naquele dia voar um pequeno aparelho. Todavia, nada foi detectado.

Entretanto, começou já a ser instuarado o inquérito respectivo, a cargo do piloto inspector Wilson Sá Viana, da Direcção Geral da Aeronáutica Civil.

CONCURSO INFANTIL INTERNANCIONAL DE DESENHO DE TEMÁTICA FERROVIÁRIA

A União Internacional dos Caminhos de Ferro (U.I.C.), para celebrar o cinquentenário da sua fundação promove, este ano, um concurso de desenho, extensivo aos alunos de qualquer grau de ensino, dos dez aos dezasseis anos de idade, pertencentes aos países membros daquele organismo internacional entre os quais Portugal.

As administrações ferroviárias de cada um desses países reunirão os trabalhos concorrentes e promoverão a selecção dos cinco melhores desenhos, os quais serão submetidos à apreciação final de um júri internacional. Este atribuirá cinco prémios de 800, 600, 400, 200 e 100 francos franceses (isto é, cerca de 4.200, 3.200, 2.100, 1.000 e 500$00 aproximadamente).

Além dos prémios a atribuir pela U.I.C. a C.P. concederá, igualmente, cinco prémios aos melhores trabalhos seleccionados para envio ao júri internacional (1.º, 2.000$00; 2.º, 1.500$00; 3.º, 1.000$00; 4.º, 500$00 e 5.º, 250$00) e ainda dez menções honrosas, a cada uma das quais corresponderá a oferta de um livro.

Os motivos dos desenhos concorrentes serão evidentemente, alusivos a aspectos ferroviários.

Os desenhos, mencionando o nome e morada dos seus autores, devem ser enviados, até 17 de Setembro, ao Serviço de Relações Públicas da C.P., Calçada do Duque, 20 Lisboa-2, com a indicação da escola e classe ou ano que frequenta, assim como de atestado dos pais ou de professor qualificado, certificando a idade do concorrente e a autoria do trabalho enviado.

Os trabalhos concorrentes, seleccionados pelo júri nacional, serão apresentados, em exposição pública, antes de submetidos ao parecer do júri internacional em data a anunciar oportunamente.

FESTAS DA RAÍNHA SANTA

Dos dias grandes das afamadas Festas da Rainha Santa, em Coimbra, que, como sempre, atraem multidões de visitantes, incluindo inúmeros turistas estrangeiros, o maior é sem dúvida, o de hoje. Dia que o povo aguarda sempre com grande interesse, pois se realiza à noite, a procissão, em que a imagem da Rainha Santa é trasladada do Mosteiro de Santa Clara para uma igreja da cidade, este ano, a do Carmo.

Nas Piscinas Municipais houve, de manhã, o segundo dia do Festival Internacional de Natação e à noite, depois da procissão, a Feira Popular contitui atracção para os forasteiros e turistas.

VISITA MINISTERIAL

A meio da tarde de hoje, é aqui aguardada uma embaixada de Saragoça, constituida pelas respectivas autoridades, que deverá chegar de comboio e terá, à noite, uma recepção no Governo Civil.

No âmbito das Festas da Rainha Santa, visitam amanhã esta cidade o ministro da Educação Nacional, que inaugurará as instalações desportivas do Sport Clube Conimbricense.

ARQUITECTURA DE LISBOA EM DEBATE

Patrocinado pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pela livraria Opinião realiza-se esta noite pelas 21 e 30, na sede daquela instituição, um colóquio-debate «para uma definição arquitectónica e urbanística de Lisboa».

Esta iniciativa insere-se numa política de presença cultural activa que «Opinião» vem desenvolvendo e terá a participação de arquitectos, senhorios, inquilinos, advogados, jornalistas, vereadores e outros munícipes.

Alguns dos tópicos para livre discussão: **a função social da casa, estética das fachadas ou as condições de vida para além das fachadas, a política de terrenos para a construção, critérios de renovação da cidade, a conservação do património histórico-arquitectónico, os conceitos de bom, e mau gosto em arquitectura e o estilo de Lisboa (próprio ou não?).**

A COLUMBIA Filmes apresenta uma produção HAMMER
O MUNDO ESQUECIDO
(Creatures The World Forgot)
GRUPO C/14 Anos
VEJA
O MUNDO PRIMITIVO E A SUPERSTIÇÃO PAGA AUMENTA O MEDO DO DESCONHECIDO!
VEJA
O PAVOROSO TREMOR DE TERRA!
O SACRIFICIO DAS VIRGENS!
A FRENÉTICA DANÇA DO FOGO!
VEJA
A sensacional nova estrela JULIE EGE nunca mais a esquecerá
com
JULIE EGE / TONY BONNER
BRIAN O'SHAUGHNESSY / ROBERT JOHN
argum.e prod.de MICHAEL CARRERAS
real.de DON CHAFFEY / TECHNICOLOR®
amanhã no EDEN

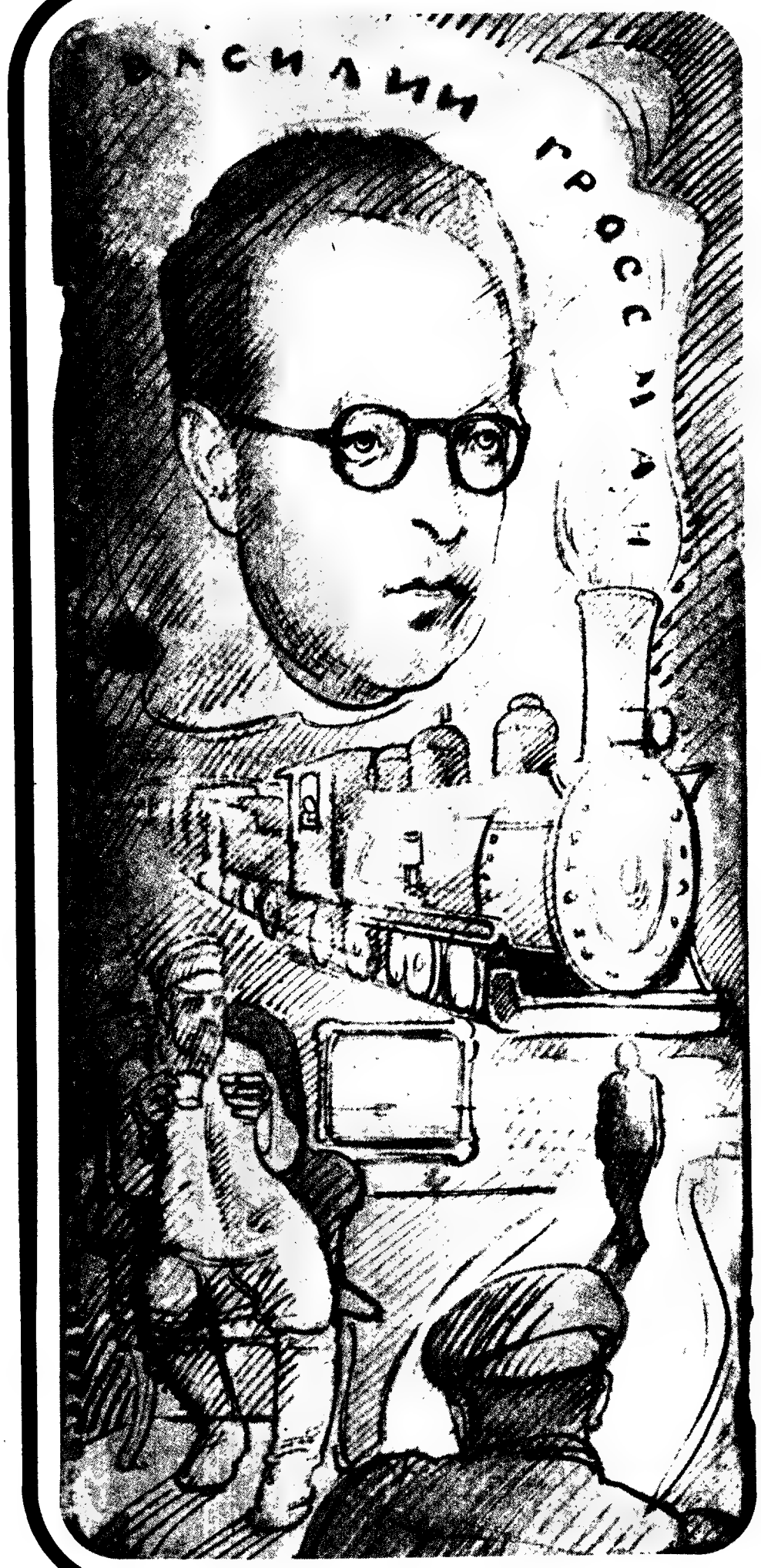
CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Hoje ás 22 Horas
CONFRONTO DE ARTE E EMOÇÃO
CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
ESPADAS
RUIZ MIGUEL
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
8 TOIROS DE DONA MARIA ANA PASSANHA 8

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

P. 4 __ MEMÓRIAS DE PATTON

SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa



GROSSMAN

"Um Constante Fluir"

A Rússia deu-nos, nos últimos duzentos anos, tanto sob o regime dos czares como sob os dos comissários, a mais brutal autocracia a par da mais brilhante literatura. No decurso dos últimos vinte anos, as melhores obras têm sido da autoria de poetas, romancistas e ensaistas que, não podendo publicá-las no seu próprio país, têm conseguido fazê-lo no Ocidente, desafiando, assim, a pressão da burocracia.

Algumas dessas obras, como «O Primeiro Círculo», de Alexander Solzhenitsyn, o ensaio de Andrei Sinyavsky «Sobre o Realismo Socialista» ou as memórias de Nadezhda Mandelstam, «Esperança contra Esperança», são autênticas obras-primas. A sua força deriva não só do talento dos respectivos autores mas também de incondicional amor à liberdade, conceito que anima a literatura clandestina russa («samizdat»). Na verdade, numa altura em que alguns intelectuais do Ocidente mostram tendência para os dogmas autoritários e os ditadores carismáticos, são aqueles coraiosos escritores do Leste __ não só russos mas também polacos, como Leszek Kolakowski, ou jugoslavos, como Milovan Djilas __ quem melhor defende os valores da independência e da liberdade, numa atitude inconformista.

Por IRVING HOWE

«Um Constante Fluir», de Vasily Grossman, escrito pouco antes da morte do seu autor, em 1964, é mais uma daquelas notáveis obras, conhecida apenas por uns tantos amigos, e, sem dúvida, pela Polícia Secreta. Trata-se de um romance em que se descrevem as experiências e reflexões de um homem que regressa a Moscovo depois de ter passado trinta anos num campo de concentração, na Sibéria. Nele se contêm pungentes discussões sobre as ideias políticas, numa constante valorização da liberdade.

Nesta obra, pelo menos, Grossman não é tão bom romancista como Solzhenitsyn, não podendo, também, comparar-se com um ensaista como Sinyavsky. Trata-se, no entanto, do livro mais arrojado de quantos têm emergido da literatura clandestina russa __ o primeiro, que eu saiba, a atirar-se ao mito de Lenine.

A carreira de Grossman tem muito interesse precisamente porque, durante muito tempo, foi quase vulgar. Começou a publicar nos anos 30, altura em que um romance seu mereceu a atenção de Máximo Gorki. As obras posteriores revelaram um romancista de talento, admirado pelo seu estilo. Homem digno, esforçou-se por manter a integridade e aperfeiçoar a sua arte, procurando, durante a época de Estaline, não ter razões para se envergonhar de si e das suas obras. Nada de heróico ou servil houve nele, embora se esforçasse por manter o espírito vivo, acumulando, dentro de si, explosívas ideias e impressões.

Em 1946, publicou a peça «Se acredita nos Pitagóricos», denunciada pelos críticos integrados na linha do Partido. Durante a campanha anti-semita contra «os cosmopolitas sem Pátria» foi, mais uma vez, atacado. Konstantin Paustovsky, o famoso escritor russo, afirmou, particularmente, a um amigo seu no Ocidente que, naqueles anos, Grossman tinha escrito um romance que ele, Paustovsky, considerava uma obra-prima, mas cujo manuscrito fora confiscado pela polícia secreta, dele não existindo cópias. Não obstante isso, Grossman continuou a escrever para a gaveta, terminando, já no seu último ano de vida, o romance *«Um Constante Fluir»*, que se não é uma obra-prima não deixa de ser um livro notável.

O que parece mais extraordinário na sua carreira é o facto, hoje difícil de avaliar, de um homem como Grossman ter sofrido uma tão relevante transformação intelectual __ só por ele? acompanhado por alguns amigos? __ numa época em que a ideologia do Estado comunista se afastava dos valores do espírito e os desprezados e «obsoletos» valores do liberalismo e da democracia social se tornavam algo de muito estimado, numa afeição forçadamente encoberta. Lendo as páginas de *«Um Constante Fluir»*, reparando na veemência das suas reflexões, uma pergunta nos assalta: como é que pessoas como Grossman conseguiram romper através da selva ideológica em que as circunstâncias as tinham feito viver? Como é que, no seu

Continua na página seguinte

GROSSMAN

Continuação da página anterior

forçado isolamento, conseguiram descobrir um caminho que as levou, embora não deixassem de formular as suas críticas, ao melhor do pensamento ocidental? Sentimo-nos tentados a aceitar, depois de ter lido o livro de Grossman, o ponto de vista por ele defendido, posição essa que, no entanto, nem por isso tem sido comprovada pela história recente: a de que existe «um natural, indestrutível empenho no sentido da liberdade, empenho esse inerente à natureza humana».

«Um Constante Fluir» começa de um modo que já nos é familiar: um velho alquebrado segue num comboio a caminho de Moscovo. Escarnecido pelos camponeses e funcionários que seguem no mesmo compartimento, mantem-se no mais profundo silêncio. Ivan Grigoryvich regressa do campo de concentração em que jazera durante longos anos, devido às suas impulsivas conversas de estudante, afastadas da ortodoxia comunista. A figura do prisioneiro regressado é fulcral na mais recente novelística russa: a vítima, o sobrevivente, o homem que se recorda.

Ivan visita Nikolai, seu primo e companheiro de infância, cientista de escasso talento que bajulou as autoridades, durante anos e anos, e agora vive num *«mundo de quartos assoalhados a «parquet», estantes envidracadas, quadros e candeeiros»*. Nikolai, bem instalado, vaidoso e difícil; o outro, magro, atormentado e irritável. Ivan não acusa. É o seu silêncio que provoca a auto defesa do companheiro de infância. Trata-se de um diálogo de surdos? Que pode um homem dos campos de concentração dizer a um outro possuidor de um apartamento.

Além dos mordazes e vivos capítulos iniciais, *«Um Constante Fluir»* tem pouco enredo. Ivan visita Leninegrado, encontra-se com Pinegin, seu antigo colega, agora um cavalheiro muito digno, muito bem vestido. *«Não te preocupes»*, dispara Ivan, antecipando-se a uma má recepção, *«tal como tu, também tenho um passaporte»*. Pinegin responde, com dignidade: *«Quando corro para um velho amigo, não tenho o hábito de lhe perguntar pelo passaporte»*. Isto soa-nos bem. Eis que, por fim, surgem palavras de solidariedade. Mais tarde, porém, saberemos que foi Pinegin quem denunciou Ivan.

O ex-prisioneiro dirige-se para uma cidade da Rússia meridional. Trabalha como operário, encontra-se com uma mulher que muito sofreu durante a colectivização forçada e a campanha de Estaline contra os «Kulaks». Vivem uns tempos juntos, não exactamente contra os «kulaks». Vivem uns tempos juntos, não exactamente de felicidade, mas daquela paz que sobrevem quando, por fim, as pessoas podem falar honestamente. A mulher morre. Ivan vê-se, mais uma vez, só, com os seus pensamentos e debates íntimos, *«encanecido, encurvado, incapaz de mudar»*.

A unir estes simples episódios temos pequenos incidentes e momentos de reflexão. Duas cenas se destacam. A primeira consta de um julgamento imaginário, em que os informadores que mandaram milhões de pessoas para os campos de concentração, são, por sua vez, os acusados. Destaca-se, dentre eles, «o informador instruído».

«Porque está o senhor decidido a expor, particularmente, aqueles que como nós são fracos? Comece pelo Estado. Experimente. Julgue-o. Sem medo, a descoberto. E, então, explique-nos uma coisa, por favor. Porque é que esperam até agora? O senhor conhecia-nos a todos no tempo de Estaline. O senhor costumava, então, cumprimentar-nos cordialmente, esperando, para ser recebido, à porta dos nossos gabinetes».

A outra cena, em que há ecos de Dostoievski, consiste na lembrança de Ivan dos momentos mais críticos vividos na prisão. A seu lado estava estendido *«O mais inteligente dos homens que conheci. Mas tinha o espírito avassalado pelo medo. Recusava-se a aceitar a minha fé na liberdade»*. O companheiro acreditava *«na lei da conservação da violência»*. A história da vida, insistia, *«é a história da violência triunfante. É eterna e indestrutível.»* Para Ivan o sofrimento provocado por estas palavras pareceu maior do que o dos interrogatórios umas horas antes. *«Arrastaram-me para o interrogatório... Senti-me aliviado. Continuo a acreditar que a liberdade é imutável»*.

Os capítulos de reflexão intelectual devem ser, sem dúvida, considerados como reflexos do pensamento de Ivan. Mas talvez por Vassily não ter terminado o seu livro, por o ter escrito com paixão e sentido de urgência, sem se preocupar com a perfeição formal, aqueles capítulos devem ser considerados como trechos à parte.

Grossman sente-se fascinado pelo paradoxo que assinala todos os movimentos revolucionários russos. Como é que, no mesmo povo, pode existir *«uma humildade e uma capacidade para suportar o sofrimento... só comparável aos tempos do cristianismo primitivo»*, a par de «um desprezo e desatenção pelo sofrimento do homem, da subserviência perante teorias abstractas, da determinação em aniquilar não só os inimigos como os camaradas que se desviam da linha estabelecida, por pouco que seja, da completa obediência a uma determinada abstracção?»

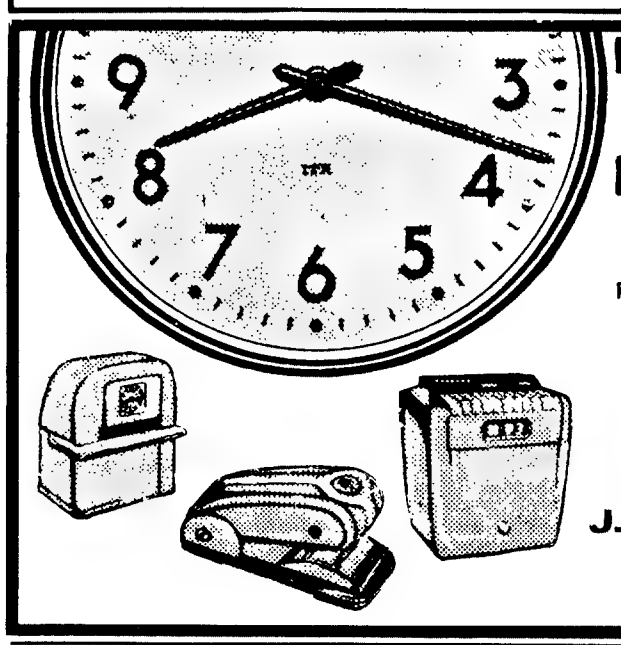
Grossman encontra resposta à sua pergunta na tradição do messianismo russo, um *«determinismo sectário, a capacidade de suprimir a liberdade de hoje, com vista a uma imaginária liberdade futura»*.

No retrato por ele traçado de Lenine, Grossman vincula o «leader» revolucionário aquela bifronte tradição: de um lado, o homem que ama a música e mostra ternura pelos amigos; do outro, o político rígido que, nas suas lutas contra as heresias, abriu o caminho para a ditadura do Partido.

Grossman, porém, não fica por aqui. Ao enfrentar a questão de um destino russo, conceito que percorre as páginas de Tolstoi e Dostoievsky, assim como, embora menos dogmàticamente, as de Solzhenitsyn, o auyot fr *«Um Constante fluir»* vai ao fundo da questão. Os grandes escritores russos, tanto os reaccionários como alguns revolucionários, descobrem qualidades incomparáveis na alma russa, que consideram a última expressão da pureza cristã, pelo que olham com desprezo, muitas vezes de desastrosos resultados, para o liberalismo do Ocidente. Nenhum desses profetas *«conseguiu ver que as qualidades da alma russa não derivam da liberdade, tendo ela sido escrava durante centos de anos»*. E segue-se esta passagem crucial:

«No fascínio russo por Bizâncio, a pureza ascética, a humildade cristã, subjaz a inconsciente aceitação da permanência da escravatura russa. As fontes desta humildade cristã, desta delicadeza, desta pureza ascética e bizantina, são as mesmas da paixão, do fanatismo e intolerância leninistas».

Trata-se da voz de um «Ocidental», o tipo de intelectual que, aliás, exerceu bastante influência no seu próprio país. Hoje, porém, depois das provações dos últimos cinquenta anos, as páginas que Grossman escreveu na solidão do seu gabinete, sem a esperança de que alguma vez pudessem vir a ser publicadas, expressam um conceito revolucionário da maior acuidade: o de que, sem as liberdades fundamentais, nenhuma sociedade, chame-se ela capitalista ou socialista, trate-se de uma economia industrializada ou subdesenvolvida, pode ser suportada.



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS,

NOVOS MODELOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

J.GONÇALVES LDA.

R. BRAAMCAMP, 15 A

TELEF. 533270 – 47006 – LISBOA

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida !

MARCA TC 2/72

De **dia** ou de **noite**, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos:

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre **LISBOA** e **COVILHÃ,** até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

SL / DL INQUÉRITO

BERTRAND REEDITA BOCAGE E AQUILINO

Depois da Portugália e da D. Quixote, cabe hoje à Bertrand depôr neste inquérito sobre as actividades e os problemas das editoras nacionais.

— Quais as dificuldades para o lançamento de um livro em Portugal?

— São de vária ordem, essas dificuldades — responde-nos um dos directores literários da Bertrand. — Começam com as preocupações que nos trazem as limitações legais sobre o texto e acabam na escassez de mercado. Em Portugal ainda não há o **hábito de comprar livros,** pelo menos duma maneira generalizada. As tiragens raramente vão além dos cinco mil exemplares e, mesmo assim, o editor corre o risco de ficar com a maioria na prateleira. Até acontece que, por vezes, um livro que o editor pensa que se irá vender muito bem, acaba por não se vender, tornando-se um dos tais **livros malditos,** que é o livro de que mal se vendem alguns exemplares, o livro que constitui um **desastre** editorial. É claro que o nome do autor, e a audiência que ele tenha ou não junto do público, poderão limar ou tornar mais patentes todas as dificuldades que rodeiam o lançamento dum livro. Também a matéria de que trata, poderá ajudar o seu lançamento ou não, consoante chame ou não chame a curiosidade ou fome de cultura do leitor.

— Quais os últimos livros editados pela Bertrand e quais as suas próximas edições?

— A «Bertrand» tem vindo a fazer sucessivas reedições de obras culturais clássicas. Há, por exemplo, o caso de Alexandre Herculano. Acabámos de lançar uma muito bem cuidada edição do **Monasticon,** tomo 1.º, com prefácio de Vitorino Nemésio, numa colecção dedicada ao mestre. Mas há outras, como a «Opera Omnia», o mais valioso subsídio para a compreensão do grande poeta Bocage, numa edição organizada segundo rigorosas normas críticas e em seis volumes. Temos ainda a reedição das obras de Aquilino Ribeiro, com uma edição especial em que colaboram ilustradores da craveira de um Lima de Freitas, de um Bartolomeu Cid, João Hogan, Aldina Costa, Nikias Skapinakis e outros. Também lançámos, como se sabe, uma edição de bolso com obras suas. Há ainda reedições e edições de novos originais dos autores portugueses da Bertrand; como Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, Vasco Branco, Irene Lisboa, Urbano Tavares Rodrigues, Mário Ventura, etc. Depois, passando à colecção «Autores Universais», diremos que o «Papillon», de Henri Charrière já vai na 6.ª edição, «O Doutor Jivago» na 15.ª; preparamo-nos também para publicar «Os Potros Selvagens», de Michel Déon e «O padrinho», de Mário Puzo, consideradas duas obras-primas da literatura moderna universal. Em seguida enumeraremos a colecção de «Documentos de todos os tempos», em que destacamos a próxima publicação de «Cuba ou os caminhos da liberdade», de Hugo Thomas, além de uma outra obra, já publicada, de Jean-François Revel, «A revolução imediata», obra que trata da contestação na América e em França e que tem suscitado farta polémica no estrangeiro. Naturalmente que os títulos desta colecção, são muitos. Trata-se duma criteriosa escolha de obras sobre as grandes linhas do pensamento e acção contemporâneas. «O Homem Eterno» e «O despertar dos Mágicos» são edições que nos mereceram certo cuidado e que parece terem bastante público entre nós. A «Nova Colecção Ilustrada de Júlio Verne», merece realce, assim como as colecções juvenis, entre os quais destacamos as bandas desenhadas.

— Que problemas encontra a empresa com a distribuição dos seus livros?

— Será escusado dizer que a Bertrand possui um dos melhores sistemas de distribuição do País. No entanto e apesar disso, os problemas subsistem. Temos uma distribuição que coloca os nossos livros em todos os pontos da nossa terra, onde haja local para venda. É claro que uma distribuição com estas dimensões, sai bastante onerosa. Enviamos os livros em regime de consignação, excepto para o Ultramar. O reenvio das sobras será feito à custa do livreiro, se este se localiza fora de Lisboa. Nem todos os livreiros, porém, tomam os necessários cuidados com os livros que lhes são enviados. Expoêm-nos ao sol ou colocam-nos em lugares húmidos, o que os envelhece e estraga. A recuperação e reparação de livros vem sobrecarregar a parte da distribuição, pois há que enviar os exemplares à guilhotina para lhes aparar as margens envelhecidas e fazer novas capas.

— Que poderão dizer-nos do preço do livro em relação à capacidade de aquisição do público?

— Bom, o livro tem o seu preço relativamente ao seu orçamento por exemplar. Diz-se que o livro é caro em Portugal. Mas há que pensar nas enormes despesas que a edição duma obra traz consigo. Por mais voltas que se lhes dê — e as editoras seriam quem mais desejaria que o preço do livro pudesse baixar — não se vislumbra hipótese de tornar o livro mais barato. Além de que surgem certos **fenómenos** que espantam o próprio editor. Por exemplo: livros que começamos por editar em colecções relativamente baratas, não se vendem. Metemo-los em colecções mais caras e... vendem-se.

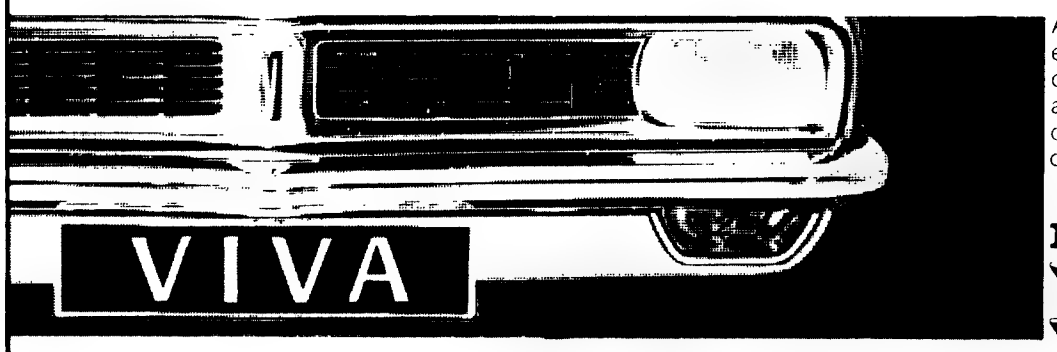
— Tem a vossa editora, naturalmente, um esquema para o lançamento das suas edições. Qual é? Como é feita a publicidade e em função de quê?

— Nós preferimos, a uma publicidade maciça, a informação directa ao leitor habitual ou ao leitor potencial. Montámos um serviço de pesquisa, que nos dá a possibilidade de entrarmos em contacto com pessoas interessadas na aquisição de livros. O nosso ficheiro de leitores ou possíveis leitores, devidamente compartimentado, conta 50 mil nomes e endereços. Esta montagem custa à casa algumas centenas de contos.

— Existe uma estatística do mercado do livro em Portugal?

— Que saibamos, não.

bom-dia novo VIVA!



A mais antiga empresa automobilística de Portugal apresenta o mais jovem modelo da General Motors

novo VIVA 1300

AUTO-INDUSTRIAL GM

Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551

LETRAS MILITARES

AS MEMÓRIAS DE PATTON

Em 12 de Setembro de 1918, o primeiro dia da ofensiva aliada em St. Mihiel, o Tenente-coronel George S. Patton Jr., comandante da 304.ª Brigada, deixou o seu posto de comando e, juntamento com outro oficial e três mensageiros, foi a pé no encalço das forças atacantes, porque, conforme escreveu mais tarde, **«tinha de ver alguma coisa.»** Em breve se encontravam debaixo do fogo da artilharia alemã, circunstância desagradável mas que Patton ignorou por não querer mostrar medo na presença dos seus subordinados. Ao chegarem à aldeia de Essey, todos se tinham abrigado nas crateras cavadas pelas granadas, **«com excepção do General** (Douglas MacArthur) **que estava de pé no topo de pequena colina. Fui para junto dele enquanto a barragem rasteira se aproximava de nós... Estou convencido de que ambos desejávamos bater em retirada, mas tínhamos relutância em fazê-lo, pelo que lá nos fomos aguentando.»**

Este encontro acidental entre os dois maiores egoístas das forças armadas dos Estados Unidos nunca se teria verificado se Patton estivesse a fazer aquilo que lhe fora destinado, isto é, permanecer no seu posto e manter o alto comando ao corrente do progresso das suas unidades; como é natural, quando a batalha chegou ao fim naquele dia, recebeu severa reprimenda. Todavia, conforme outra guerra havia de o demonstrar por mais de uma vez, era sempre uma tarefa difícil manter George Patton longe do fumo da batatalha, que ele considerava o elemento natural do soldado, e, nesta ocasião, houve uma razão especial para a sua falta de cumprimento de dever. A 304.ª era a primeira brigada de tanques do exército e em S.t. Mihiel devia tomar pela primeira vez parte na batalha. Nada mais natural que Patton, que a tinha organizado e treinado para essa luta, desejasse ser dos primeiros a observar a sua actuação.

A maneira como Patton se tornou comandante de tanques e como, depois de ser afastado dos blindados durante 20 anos, regressou, em 1940, ao serviço em que devia tornar-se famosa na Segunda Guerra Mundial, constitui o tema principal da primeira parte das «Memórias de Patton» agora editadas nos Estados Unidos (1). Como é evidente, há muito mais do que isso, em tão grande volume. Patton, para quem o renome pessoal era uma espécie de obsessão, deve ter guardado religiosamente todos os fragmentos de papel onde o seu nome era mencionado; Martin Blumenson, que foi convidado pela família do general para coligir as suas memórias, parece ter experimentado um certo receio ao serem-lhe facultados os 50 «dossiers» de diários, jornais, cartas, discursos, poemas e recortes de imprensa.

Blumenson teve relutância em omitir o mais insignificante pormenor, pelo que o leitor se vê obrigado a digerir, entre outras coisas, uma narrativa excessivamente longa das dificuldades do jovem Patton em entrar para West Point e prosseguir aí o seu curso, uma aborrecida série de cartas sobre a possibilidade e conveniência de sua mulher o visitar em França em 1917, além de outros pormenores pouco fascinantes relativamente ao seu interesse pela arte do sabre, a sua audácia como jogador de polo e as suas actividades sociais a meio da sua carreira. Parte da extensão desnecessária deste volume resulta também do hábito de o autor, sempre que Patton escreveu duas ou três descriminações do mesmo acontecimento, as incluir todas, mesmo quando não existem diferenças significativas entre elas.

Mesmo assim, com a perícia que caracterizou os seus trabalhos anteriores em história militar, Blumenson consegue narrar-nos de forma admirável a carreira de Patton, uma carreira, aliás que deve afastar quaisquer sus-

peitas que existam, de que viveu nã um caixeiro principal m uma certa e imensa so mos é o ime um oficial dedicado, qu dos os ram guerra a que to, através d so estudo princípios experiência campo de b procura cont susceptíveis rem à prati prova-o o nu dinário de ar randos que bre tácticas guerra blinda produto da de serviço anos 30) anfíbias. Qu chegou aos dos, em 194 mais acerca combate qu riam vitais rança da s: muitos ofici patente.

No que di blindados f dentalmente começou a i assunto. Em no México, parte em au missão de viu-se sùbit vido numa com uma chefiado por

OS DELAUNAYS

Folhetim

José-Augu

Em boa hora o pintor Paulo Ferreira concebeu em Paris a exposição há pouco excelentemente realizada na Fundação Gulbenkian — dos Delaunays e do seu «cercle» português, quando, em 1915-16, os dois pintores viveram no norte do País.

Tema bem delimitado, dentro de um quadro problemático, e bem concretizado com a escolha das obras, assim se pôde estruturar uma exposição da maior importância para o estudo directo da «arte moderna» portuguesa ou em Portugal. Ainda Paulo Ferreira publicou, pelo Centro Cultural da Fundação, em Paris, a correspondência recebida pelos Delaunays dos artistas portuguesas que com eles contactaram — colecção de cartas que informa sobre o papel exercido pelos dois artistas franceses e sobre o ambiente de excitação que (sem querer) provocaram.

A exposição e a publicação das cartas constituem um empreendimento só, articulado com felicidade, e sobre o seu resultado importa reflectir. Valeria mesmo a pena ter realizado um pequeno simpósio ou seminário com estudiosos portugueses (e mesmo um ou dois especialistas franceses da obra dos Delaunays) como foi sugerido por Fernando Pernes.

Era já conhecida, bem entendido, a acção do casal francês em Portugal: quando pela primeira vez se abordou a obra de Amadeo, em 1956, a ela se aludiu, e sucessivamente, ao pormenorizar-se a análise dessa obra, e ao estudar-se, mais recentemente, a segunda fase da pintura de Eduardo Viana. De um modo geral, a influência dos Delaunays fora sublinhada num estudo sobre a arte portuguesa do século XX, em 1963, e a pintura de Sonia Delaunay realizada em Portugal foi analisada estèticamente há dois anos, num trabalho universitário apresentado em Paris por Bárbara Ornelas que então contactou directamente com a pintura — da qual também o crítico português Egídio Álvaro obteve, pela mesma altura ou pouco antes, informações que o levaram a escrever alguns artigos. Do lado francês, um amigo e colaborador de Sonia, Guy Weelen, crítico de arte bem conhecido, publicou em 1962 um notável artigo sobre o período português dos dois artistas — mas já Pierre Francastel oferecera, em 1957, indispensáveis bases para tal estudo, publicando (com um longo ensaio introductorio) os «Cahiers» de Robert Delaunay, num volume para o qual Guy Habasque realizou um minucioso catálogo de obras com levan-

porventura
ue o homem
passava de
iajante, cuja
cadoria era
ragem rude
e. O que vi-
so retrato de
xtremamente
dominou to-
da arte da
steve expos-
um cuidado-
dos seus
sicos, uma
tenuante no
alha e uma
ua de meios
de melhora-
. Este facto
ero extraor-
gos e memo-
screveu so-
e cavalaria,
a e (um sub-
a comissão
Hawai nos
operações
do a guerra
stados Uni-
Patton sabia
s formas de
se revela-
a segu-
ue
s da n...

respeito aos
quase aci-
ue Patton se
eressar pelo
aio de 1916,
ndo tomava
móvel numa
represálias,
ente envol-
escaramuça
uena força
m dos capi-

tães de Pancho Villa. Ao ralatar o êxito de Patton neste incidente, o «The New Yorque Times» afirmava que ele dera início a um novo tipo de combate, a guerra motorizada. Patton não se esqueceu aparentemente do facto, dado que, dois anos mais tarde, em França, quando lhe perguntaram se estaria

Por GORDON A. CRAIG

interessado em comandar uma força de tanques recentemente criada, não só respondeu afirmativamente mas, numa carta em que citava as suas qualificações, escreveu, : **«Creio ser o único americano que alguma vez levou a efeito um ataque num veículo motorizado»**

É lícito duvidar de que esta afirmação tenha exercido uma influência decisiva. Patton conseguiu o comando porque era considerado um bom treinador de homens e acreditava firmemente em que a ofensiva era a forma superior de guerra. Em breve justificou a confiança nele depositada. Decorrido um mês após a sua nomeação escrevia: **«Disponho de um ...ipamento de primeira ... estou a obter resulta... ...tes... Apenas com q... ... artilharia e tanq... devidamente 88 hom... que nunca tinham visto um tanque... Os ingleses, com todas as facilidades do mundo, levariam cem dias. Mas é verdade que também tomam chá. Trabalhamos das seis da manhã às cinco da tarde e à noite temos as aulas. Não desperdiçamos o sábado e, no domingo, há inspecção completa.»** A recompensa veio seis meses mais tarde quando, no seu baptismo de fogo, os tripulantes dos tanques de Patton revelaram uma perícia e uma coragem igual às dos seus aliados mais experientes.

Depois deste começo, era lícito esperar que Patton continuasse como comandante de tanques. Porém, o **National Defense Act** de 1920 aboliu as Unidades de Tanques, transferindo as unidades blindadas existentes para a infantaria. Esta decadência do ramo blindado das forças armadas pôs termo à possibilidade de rápida promoção dos especialistas de tanques, pelo que Patton decidiu regressar à cavalaria, com o posto de capitão. Foi uma decisão que lhe podia ter sido fatal, como Blumenson demonstra numa reveladora discussão sobre a política do exército durante os anos que decorreram entre os dois conflitos mundiais. Verificou-se que era tão difícil conservar os blindados numa posição subordinada como conter o entusiasmo da força aérea.

Os defensores da guerra blindada começavam em breve a pôr em causa a legitimidade da cavalaria como uma arma na crescente controvérsia. Este facto era prejudicial a Patton, cujas esperanças numa carreira bem sucedida dependiam agora da sua influência junto dos últimos cavaleiros, mas que não podia ficar in...sível à força dos argu... ...a oposição. Blu... ...que ele se ada... ...ias não com êxito ... o seu apoio à causa ... cavalaria não era suficientemente inequívico para satizfazer os velhos cavaleiros, enquanto que os seus severos ataques a teóricos como Fuller e Liddel Hart levaram os estudantes da guerra blindada informados a suspeitarem de que ele não se encontrava a par dos novos progressos.

O debate entre a cavalaria e os blindados foi resolvido pelos alemães, quando os tanques do General Guderian penetrarem nos países Baixos e no coração da França, em Maio e Junho de 1940. Antes de a derrocada francesa se tornar completa, o exército dos Estados Unidos tinha visto a luz e começado a expandir as suas forças blindadas. Com o risco de ser deixado para trás, por ter passado a ser identificado com a escola errada, também Patton preconizava agora os blindados. Para outro homem, talvez tivesse sido demasiadamente tarde; todavia, os seus conhecimentos eram bons, incluindo o novo Secretário da Guerra e o novo Cheve do Estado-maior, Henry L. Stimson e o General C. Marshall, pelo que, em Junho de 1940, recebeu o comando da 2.ª Brigada Blindada, em Fort Benning.

O seu posto era o de coronel, tal como acontecera quando deixara os tanques duas décadas antes; mas é duvidoso de que este facto fosse um motivo de desalento para Patton. O cheiro da guerra andava no ar, e ele tinha a certeza de que em breve tomaria parte nela e tudo seria possível. Em 1919, Patton escrevera: **«A guerra é o único sítio onde um homem realmente** (sic) **vive.»** A despeito de todos os jogos de polo e das cavalgadas atrás das matilhas nos anos de paz, os ...ntos de nesta não ...dade sofrido alt...

Para aqu...

Continua na página seguinte

EM PORTUGAL

...artístico
...sto França

tamento cronológico, bio bibliográfico.

Das observações picturais de Robert Delaunay sobre a luz portuguesa partem os problemas que interessa definir, sobre as relações do casal francês em Portugal, com pintores nacionais: Viana, Amadeo e Almada também, mas muito àparte numa situação de excitação poética que a sua bibliografia (e a sua correspondência) acusa muito mais significativa, ou insignificativamente, que a sua obra «simultaneísta» — curiosamente evocada pelo artista, pouco antes de morrer, numa pequena «gouache» de «Hômenagem a Amadeo», que poderia ter encerrado emblemàticamente a exposição, em termos de saudade e de entendimento à «posteriori» do que de delaunayano acontecera ou pudera ter acontecido em Portugal, à moda do Minho...

Tudo, com efeito, parte de Robert Delaunay que é um dos grandes pintores franceses, de todos os tempos. Tudo — a admirável artista que é Sonia, o Amadeo de 1913-18 (melhor, 17), o Viana de 1915-17 (?). E tudo por uma interessantìssima **incompreensão** da sua proposta francesa. Incompreensão russa e portuguesa neste caso, mas acontecida também noutros locais onde chegou a sua influência — o que importa também verificar.

Incompreensão — ou incompreensões, melhor vendo e dizendo, que o caso Sonia não é igual ao caso Amadeo, e de ambos difere o caso Viana, logo nas evoluções que tiveram. Incompreensões activas, porém, muito válidas nas realizações que provocaram, e extremamente curiosas numa pesquisa de tipo semântico sobre a arte (e a cultura visual, e a necessidade linguística, etc.), dos pintores interessados e, com eles, da pintura que se punha, assim, em questão.

A russa Sonia Terk, os portugueses mais ou menos «parisienses» Amadeo e Viana, o português que necessàriamente, dentro em pouco, se descobriria anti-parisiense e que era Almada — todos eles reagiram diferentemente e diferente e opostamente interpretaram ou (des)entenderam os «discos» de Robert Delaunay.

A exposição, em boa hora concebida e realizada na Fundação Gulbenkian (e que Jean Leymarie deveria levar ao Museu de Arte Moderna de Paris — porque ao domínio francês muito especialmente interessa) forneceu excelentes e evidentes dados para uma reflexão sobre a fenomenologia da arte do primeiro quartel do nosso século.

Pedro Aretino, 1492/1556

ARETINO ou a Renascença permissiva

Por ALBERTO MORÁVIA

Raymond Rosenthal, no prefácio da sua excelente tradução para o inglês dos «Diálogos», observa que Aretino é um escritor de grande complexidade. Concordo, em larga medida, mas gostaria de fazer uma correcção. Aretino, na verdade, é escritor complexo mas inconsciente disso, do ... modo que um lago ... ...be das «complicad... ... reflectidas nas sua... ... Assim, existem dois modos de ler Aretino: tendo em atenção as coisas que ele quis dizer e, ainda, as que não quis dizer mas sempre disse.

Ler Aretino segundo a primeira daquelas abordagens não é difícil. Depois de tudo se ter dito sobre o seu sarcasmo, a sua licenciosidade e o seu cinismo, acabamos por verificar que Aretino era, acima de tudo, um homem de letras. Não, deve notar-se, um poeta, um criador, mas um homem de letras que se insere numa antiga e ilustre tradição.

Mais ainda, Aretino foi um homem de letras extremamente requintado, cioso do seu ofício e indiferente a tudo quanto não fosse literatura. Assim, a grande originalidade de Aretino — isto é, a sua originalidade literária — parece ter residido na preferência pela linguagem popular em detrimento do vocabulário pomposo e alcandorado dos escritores seus contemporâneos.

Hoje em dia, chamariamos a Aretino um esteta das formas da linguagem prole...ria, um apreciador da fala plebeia. Existia, muito simplesmente, uma coisa chamada literatura, com as suas normas de desprendimento e correcção. Ao adoptar a linguagem do povo, Aretino foi o primeiro a realizar uma proeza que se tornou num lugar comum no século seguinte. Isto é, a escolha de uma realidade «ignóbil», descrita numa linguagem ignóbil também, isto com vista a criar-se um «milagre» de virtuosismo, um milagre dotado de indiscutível vitalidade animal. Assim, por motivos inicialmente literários, Aretino surge como um autor satírico, um realista, e, de tempos a tempos, um moralista — tudo isto sem que o quiséssemos ou desse por isso.

A prosa de Aretino é percorrida por algo de extremamente saudável, tanto quanto o pode ser um homem que não sabe que está doente. Foi esse o caso de Aretino, cujas únicas preocupações eram os seus dotes literários, dotes que demonstrou, esplêndidamente, nos seis «Diálogos».

Se lermos Aretino tendo em vista as coisas que «não quis» dizer mas, inconscientemente, disse, teremos de concordar com o ponto de vista de Rosenthal. Aretino é, na verdade, um escritor muito complexo. Sem o saber, foi um perfeito filho do século; por conseguinte, devemos lê-lo nas entrelinhas, com os olhos do historiador, do sociólogo e do moralista. Em resumo, Aretino está nu embora se suponha vestido. É um sonâmbulo que passeia pelos telhados, de olhos fechados, que nunca cai, convencido de que está acordado. Repare-se, por exemplo, na solução absolutamente correcta por ele dada ao problema de como negociar com o sexo. Seguindo a grande tradição greco-romana, faz do sexo um objecto de riso. Se o sexo é um mistério supremo e venerável, o único meio de o respeitar reside no riso. De facto, só os pornógrafos o tomam a sério, analisando-o, revestindo-o de dramatismo.

Aretino nada tem a ver com isso. Queria, apenas, ganhar uma aposta: a de que era capaz de produzir boa literatura utilizando o sexo como tema. Sem que tal fosse a sua intenção, deixou-nos uma descrição — e, talvez, alguma coisa mais

Continua na pág. sete

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Fernandes Coimbra e Sobrinho, Suc. — VILA NOVA DE POIARES

PATTON

Continuação da pág. anterior

em George Patton um exemplo de militarismo na sua forma mais ofensiva, existem motivos de sobra neste volume, pois na sua correspondência privada ele revelava-se ainda menos reservado e mais disposto a exprimir os seus preconceitos do que em público. No princípio da sua carreira podemos ver as sementes de todas as culpas impulsivas que tinham, por volta de 1945, embaciado o brilho da sua reputação. Porém, graças à equilibrada reconstrução de Blumenson, podemos igualmente observar como um grande capitão, passando sistemàticamente em progresso as tácticas de que se serviria quando chegou a sua vez facto de que ninguém pareceu duvidar.

Houghton Mifflin Company, Boston. Preço, 15 dólares.

Notas de leitura

O HOMEM EM ESTADO DE REGRESSÃO

Em 1938, Bruno Bettelheim, psicanalista vienense e autor, entre outras obras, de *A Fortaleza Vazia* e de *As Feridas Simbólicas* (Gallimard, 1971 foi internado pelos nazistas primeiramente em Dachau e, mais tarde, em Buchenwald. Libertado um ano depois, emigrou para os Estados Unidos, onde publicou sobre a sua experiência um dos seus estudos mais célebres: *Comportamento individual e comportamento de massa em situação extrema,* cuja leitura o General Eisenhower aconselhou a todos os oficiais do governo militar da Europa.

Durante mais de vinte anos, Bruno Bettelheim não deixou de meditar sobre o que tinha vivido no universo dos campos de concentração nazistas; *O Coração Consciente,* sua última obra, agora editada em França conta a experiência, única sob muitos aspectos, de um psicanalista levado a compreender como num campo de concentração os mecanismos psicológicos mais habituais funcionavam ou, na maioria dos casos, deixavam de funcionar para ceder o lugar a toda a espécie de delírios, e mesmo a atitudes francamente suicidas.

Sobre os horrores dos campos, foram já publicados muitos livros, mas nenhum, até onde nos é dado saber, pôs em evidência como o de Bruno Bettelheim os objectivos psicológicos da Gestapo nas sevícias, torturas e humilhações diversas a que submetia os detidos. Não se tratava tanto, segundo Bruno Bettelheim, de manifestações de sadismo por parte dos SS (os casos de sadismo perverso eram mesmo em número limitado) como de um vasto projecto que visava destruir toda e qualquer autonomia pessoal nos prisioneiros, fazer verdadeiramente deles um simples «produto de consumo», uma «mercadoria». Com este objectivo, a Gestapo recorria a três métodos: o primeiro consistia em impor aos prisioneiros um comportamento infantil através de um regressão aos estádios pré-genitais. Era rato, faz notar B. Bettelheim, que se dirigissem ao prisioneiro sem utilizarem os termos mais insultuosos. Tudo se passava como se o objectivo fosse fazê-lo regressar psicològicamente ao nível da criança antes da aprendizagem do asseio.

O segundo método tinha por fim obrigar os detidos a renunciarem a todo e qualquer individualismo para se fundirem numa massa amorfa; não se fazer notar era uma questão de vida ou de morte nos campos. Finalmente, o terceiro método visava destruir toda e qualquer capacidade de autodeterminação, toda e qualquer possibilidade de prever o futuro, portanto de se preparar para ele. Recordemos a propósito, tal como o faz Bruno Bettelheim, que esta mesma estratégia parece ser a de todos os Estados totalitários e que, em certo sentido, o estudo do que se passava nos campos de concentração (caricaturas de Estados totalitários) reveste-se de algo mais do que um interesse histórico; um dia poderá muito bem voltar a ser actual.

Nos campos, a possibilidade de sobrevivência dependia essencialmente da vontade do indivíduo, mesmo que só se exercesse em domínio muito limitados, e da sua correcta apreciação do real. Um operário comunista alemão que já passara perto de quatro anos [illegible] chau, ao [illegible] Bettelh[illegible] de entusiasmos devido ao seu sofrimento físico e à sua repulsão psicológica, disse-lhe: ***«É preciso que se decida. Quer viver ou morrer? Se lhe é indiferente, não coma. Mas, se quiser viver, é preciso decidir-se a comer sempre que lhe for possível, mesmo que se trate de comida repugnante. Sempre que puder, evacue para ter a certeza de que o seu corpo funciona. E, sempre que tiver um minuto, não o perca a conversar, leia ou durma».*** Os que já não exerciam a sua vontade eram chamados «muçulmanos»; não passavam de verdadeiro cadáveres ambulantes; tendo renunciado a exercer a menor influência sobre a sua vida e sobre o que os rodeava, desagregavam-se ràpidamente e não tardavam a morrer.

Os prisioneiros não constituiam, como se poderia crer, um grupo homogéneo; encontravam-se divididos em classes, em grupos e em subgrupos. Frequentemente não se mostravam menos ferozes uns com os outros do que os SS a seu respeito. Alguns tinham adoptado a moral dos nazis, outros brigavam como crianças e outros, finalmente, conformavam-se perfeitamente com o seu papel de vítimas. Todos, porém, projectavam sobre os SS a maior parte, senão todos os traços criticáveis do seu próprio carácter. Este processo impedia-os de tomarem consciência da realidade individual do SS. Obrigava-os a ver nele um *alter ego* que era o mal incarnado. *«O resultado»,* escreve B. Bettelheim, *era o SS mostrar-se sempre mais cruel, mais sedento de sangue, mais perigoso do que qualquer ser humano o pode ser (...) Esta convicção dava origem a um medo do SS que, em muitos casos, era inútil e injustificado. A maior parte dos prisioneiros evitava a todo o custo ter relações com os SS, expondo-se assim, frequentemente, a maiores riscos.»*

É certo que, como faz notar ainda Bruno Bettelheim, uma instituição como o campo de concentração não permitia a criação de qualquer defesa psicológica realmente eficaz e a [illegible] maneira de não se [illegible]meter teria sido de[illegible]. Bruno Bet[illegible] censura, aliás, [illegible] seus correligionários da Europa central, o facto de não terem aderido a grupos de resistência antinazista e não terem caminhado como homens livres contra os SS em lugar de se humilharem perante eles.

Convém que o homem, hoje em dia mais do que nunca, pensa Bruno Bettelheim, reconquiste a sua autonomia e esteja disposto para isso a arriscar a vida. *«Se estivermos possuídos desta vontade, podemos pelo menos morrer, se não viver, como homens»,* conclui Bruno Bettelheim. *O Coração Consciente* é tanto o livro de um moralista como de um psicanalista; testemunho sobre os campos de concentração e sobre a degradação do homem, revela igualmente as forças de que dispõe para resistir à tirania.

o relógio da juventude

PAC JET

RELÓGIO

5 CORES EM 4 MODELOS Simples e Automáticos

spaceman

NAS BOAS RELOJOARIAS

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITALIA ..... Esc. 6.970$00
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... Esc. 10.250$00
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.

19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU Esc. 22.880$00
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS .. Esc. 4.860$00
Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... Esc. 13.950$00
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Belgrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA ..... Esc. 10.890$00
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... Esc. 33.780$00
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa

11 DIAS — NEW YORK ..... Esc. 11.400$00
Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ..... Esc. 28.990$00
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — ÁFRICA ..... [illegible]0$00
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, [illegible]hoorn, Wilderness, Port El[illegible]oban, Lourenço Marques, [illegible] Beira, Parque da Gor[illegible]sburia, Joanesburgo, Luanda [illegible]

[illegible] o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

Moradias na zona de Cascais

VENDEM-SE

Com facilidades de pagamento, em local de futura valorização,

com 3, 4 e 5 assoalhadas

JARDIM, GARAGEM, LINDA VISTA, ETC.

PREÇOS DESDE: 580 CONTOS

Proprietário JOAQUIM BARAONA

ESCT.: AVENIDA VALBOM, 28-1.º, DT.º

TELEF.: 282345-280749 — CASCAIS

Informa pelo telefone 289957 aos sábados e domingos à tarde

Passe o VERÃO mais ATRAENTE com BIQUINIS ou FATOS DE BANHO da

Loja da América

Rua do Ouro, 208

Telef. 321764

PREÇOS ACESSÍVEIS

ARRAIOLOS

— UMA CARPETE PARA DURAR —

— Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
— Todas as medidas e cores.
— Executam-se encomendas nos mais curtos prazos.
— Alcatifas de todas as qualidades.
— Capachos de Cairo e Esparto.
— Restauros, Limpezas, Franjas.
— Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.

Rua da Imprensa Nacional, 116-E — LISBOA

NOTAS AVULSAS

OS 50 ANOS DE "ULISSES"

«Ulisses», de James Joyce, é um largo e valioso capítulo da história das literaturas. «Ulisses» provocou quantos escritores escreveram, digamos, nos últimos vinte e cinco anos. Em boa verdade, a grande maioria dos seus leitores, não apreciaram esse romance na sua língua original mas principalmente através de traduções: a francesa de Augusto Morel e Stuart Gilbert (revista por Valery Larbaud e pelo próprio Joyce) e a brasileira de António Houaiss, esta mais próxima do invencionismo morfológico do grande escritor. Passa agora o cinquentenário da publicação de «Ulisses», pelo que cabe rememorar um pouco das andanças da obra.

Em 1906, Joyce acaba de escrever «Gente de Dublin» e retoma a redacção de «Retrato do artista quando jovem», encontra-se com Italo Svevo e surge-lhe a primeira ideia de escrever «Ulisses». No ano anterior, Proust começara «Em busca do tempo perdido». Em 1912, Joyce visita a sua Irlanda pela última vez. Nesse ano é editada a novela de Kafka «A metamorfose». Em 1913, o Ulster separa-se da Irlanda do Sul. Logo a seguir, Joyce publica «Gente de Dublin», acaba o «Retrato» e começa a escrever «Ulisses». Vai morar para a Suíça, primeiro em Zurique e, depois, em Trieste. Todavia, em 1920, Joyce instala-se em Paris, onde convive com Eluard, Ezra Pound, Valery Larbaud, Aragon, etc. Tristan Tzara publica os «Manifestos Dada». No ano seguinte será terminada a redacção de «Ulisses».

E estamos em 1922. A 2 de Fevereiro, Sylvia Beach entrega a Joyce o primeiro exemplar de «ulisses», publicado em Paris, em língua inglesa. Ela foi a editora, através da Shakespeare and Co. Quatro meses mais tarde começavam a sair as críticas. Proibições, processos, multas, tais foram as consequências de «Ulisses». No entanto, escritores de todo o mundo iam sendo marcados por uma modernidade de tal modo actuante e progressiva que ainda hoje, o clássico «Ulisses» toca boa parte da literatura universal. Vejamos por exemplo o último romance de Philippe Sollers, «Lois», que nas suas referências técnicas não hesita em apontar: Joyce, Rabelais. O próprio Claude Simon, na sua «Histoire», usa um esquema semelhante ao de Joyce. E a par disto sucedem-se os ensaios, teses e análises sobre «Ulisses».

Em número recente, a revista «Change» dedicou as suas páginas a colaboração sobre a obra de Joyce. Depois de folhearmos o primeiro capítulo a cargo de Jean Paris, que sobre «Finnegans Wake» diz ser *«o testamento de uma civilização»*, seguem-se entrevistas entre o escritor e Einsenstein, assim como outros importantes textos para se apreciar a evolução do escritor. Por sua vez, no suplemento literário do «Le Monde», figuram depoimentos sobre «Ulisses», dos quais transcrevemos alguns extractos.

T. S. Eliot: *«Considero este livro a expressão mais importante que jamais se conseguiu no nosso tempo; é um livro com quem todos temos uma dívida, um livro de que nenhum de nós pode fugir».*

C.C. Jung: *«Em «Ulisses», a dualidade do subjectivo e do objectivo, desaparece... Não nos encontramos diante de um ataque a um determinado ponto, mas diante de uma confusão quase universal dos níveis espirituais do homem moderno. O cinismo de «Ulisses» alcança uma piedade profunda: o mundo não é formoso, nem é bom, e o que é pior, não tem esperança».*

C. B. Shaw: *«Este livro prova simplesmente que os dublinenses masculinos são tão incorrigivelmente porcos nestes dias como na minha mocidade. Trata-se de um documento honesto, mas quando as condições mudem não terá mais interesse do que têm agora os mapas do mundo feitos no século XIII».*

E, finalmente, eis a opinião de Henry Miller, no encerramento deste punhado de frases comemorativas do cinquentenário de «Ulisses»: *«É como um vómito de um menino delicado, a quem encheram o estômago de doces».*

Convirá ainda assinalar que a segunda edição de «Ulisses» foi realizada também em Paris, a cargo da editora «The Egoist Press», de Londres. Desta, quinhentos exemplares foram queimados na alfândega norte-americana. A terceira edição foi destruída em Folkestone pela alfândega inglesa. Durante dez anos, «Ulisses» era romance proibido de imprimir e de vender nos países anglo-saxónicos. E em 1933, o processo de «Ulisses» em Nova Iorque conclui, pelo veredito do juiz John M. Woosley, que na obra não existe pornografia, antes uma natural franqueza e que ela é *«um comentário bem trágico e poderoso sobre a vida dos homens e das mulheres».* Em 1934 o livro é publicado nos Estados Unidos e dois anos depois na Inglaterra. Em 1941, 13 de Janeiro, Joyce morre em Zurique.

ARETINO

Continuação da página cinco

do que isso — do que, hoje em dia, podemos designar como a permissiva Itália renascentista.

O mesmo se pode afirmar sobre a sua sátira aos costumes da sociedade. Tal como é pintado por Aretino, o retrato da sociedade italiana da época é, sem dúvida, catastrófico. Seria, então, Aretino, como afirmam alguns, um flagelador da corrupção renascentista, um juiz da decadência italiana? Muito provàvelmente, não foi nada disso. Robusta e sensacionalmente impenitente, o escritor participou de tal modo nessa corrupção e decadência que lhe seria impossível abordá-las como autor satírico e moralista. Chega-se a suspeitar de que a mais importante indicação de que a sociedade e a Itália eram mesmo decadentes se revela na árdua mas não dorida segurança com que o escritor aborda os seus tenebrosos temas. Se não fosse arbitrário aplicar ao passado as fórmulas dos nossos dias, poder-se-ia, até, falar da alienação de Aretino, da sua neurose.

Aretino é um extraordinário contador de histórias, só superado, no século XVI, por Cellini. O seu realismo é picaresco; as histórias que recheiam os «Diálogos» servem, todas, para ilustrar uma visão da vida motivada pela necessidade, tal como as novelas espanholas, em que nos surgem velhacos como heróis. omida, roupas, dinheiros, bens — numa palavra, a sobrevivência — são o que importa. É aqui, a meu ver, que se deve procurar a verdade de Aretino. Houve duas Renascenças, uma sumptuosa e aristocrática, e a outra sórdida e plebeia. Aretino deixou-nos insuperável testemunho da segunda. Foi uma testemunha involuntária, incapaz de julgar, pois se viu, muitas vezes, profundamente comprometido ou activamente implicada — mas, ainda assim, senhorafe grande poder de observação, capaz de ver com rigor e clareza.

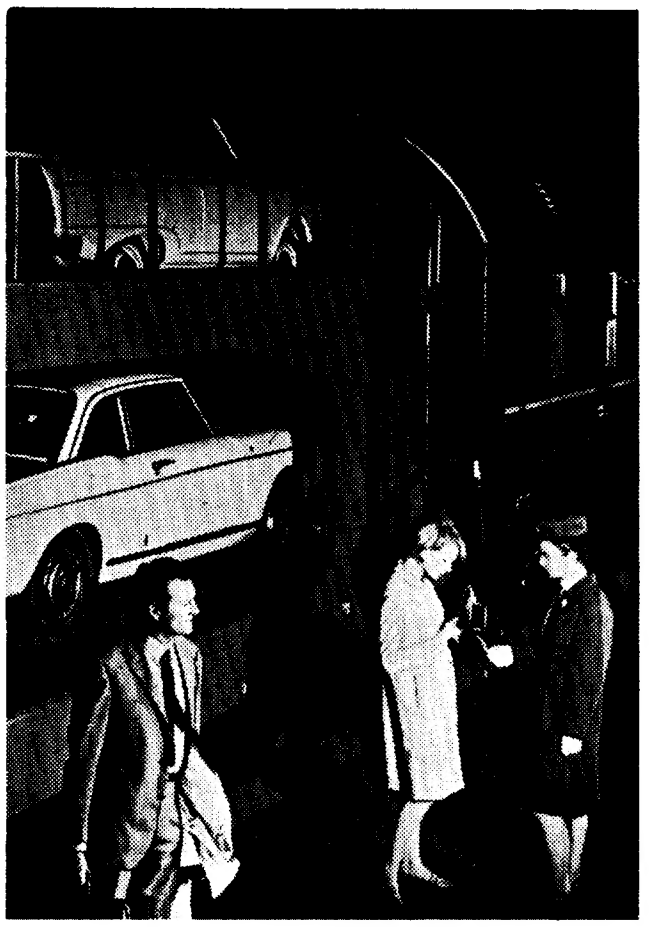
Os "Best-sellers" da semana

LIVROS	AUTORES	EDITORES
1) «O CHOQUE DO FUTURO»	ALVIN TOFLER	BERTRAND
2)«OS SETE MINUTOS»	IRVING WALLACE	CLÁSSICA
3) «O SOLAR»	WILLIAM FAULKNER	EUROPA-AMÉRICA
4) «HISTÓRIAS ERÓTICAS»	BOCCAIO (TRADU. de URBANO TAVARES RODRIGUES)	INOVA
5) «JOSÉ E SEUS IRMÃOS»	THOMAS MANN	LIVROS DO BRASIL
6)«OS CLANDESTINOS»	FERNANDO NAMORA	EUROPA-AMÉRICA
7) «EM NOME DE TODOS OS HOMENS»	MARTIN GRAY	BERTRAND
8) «MANUAL DOS INQUISIDORES»	NICOLAU EMÉRICO	AFRODITE
9) «RESUMO»	ARY DOS SANTOS	QUADRANTE
10) «OH, JERUSALÉM»	DOMINIQUE LA PIERRE E LARRY COLLINS	BERTRAND

Pesquisa realizada nas principais livrarias de Lisboa e Porto

CABELEIREIRO DE HOMENS M.to COMP.
VAI A CASA DE V. EX.a
Resposta a este jornal ao n.º 596

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO



Serviço auto-expresso
LISBOA ↔ PARIS
Todos os dias de 28 de Maio a 30 de Setembro

Entregue*
o seu carro hoje
e levante-o, em Paris,
depois de amanhã,
após uma viagem tranquila
e repousada
no comboio
da sua preferência.

*A entrega dos carros é feita na estação de Lisboa (Santa Apolónia) entre as 15 e as 18 horas, no dia anterior ao da partida do passageiro, ou entre as 9 e as 11 horas do próprio dia.

SNCF

Para mais informações:
— Estação de Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 86 41 81
— Central de Marcações — Telefs. 86 41 42/43

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

MEMORIAL

O rapaz de cabelo longo e olhos claros, com o seu roteiro debaixo do braço, percorreu as empresas distribuidoras cariocas a quem o Governo brasileiro, por intermédio do Instituto Nacional do Cinema, devolve quarenta por cento de imposto de renda para reinvestimento na produção de filmes. Ouviu, de duas ou três, a mesma resposta: **Bela história, sim senhor. Mas não tem mulher em piscina. Para um orçamento de 120 milhões, é meio arriscado.** O rapaz não desistiu: correu meio Rio, importunou gerentes bancários e investidores particulares: em quase um ano de canseiras conseguiu armar o esquema financeiro para rodar «Capitu», segundo o «D. Casmurro» de Machado de Assis. Nome do rapaz: Paulo César Sarraceni, o cineasta **maldito** de «Porto das Caixas» e «O Desafio».

A que vinha Machado, na obra de um dos mais destacados corifeus do Cinema Novo? Vistas bem as coisas, até que não era tão surpreendente assim. Ainda e mais uma vez, Sarraceni propunha-se examinar o mecanismo de alienação, usando Bentinho, personagem machadiano, para um auto-retrato em termos de efabulação esópica (o distanciamento no tempo iluminando o presente).

Em 1958, estudante de Direito, Sarraceni fizera a sua primeira abordagem cinematográfica com um filme intitulado «Caminhos». História: dois jovens descobrindo o sexo, amando-se como se o mundo fosse acabar amanhã e logo separando-se, tocados ambos por uma espécie de nojo existencial, a náusea de que fala Sartre. Depois, «Porto das Caixas»: na época do populismo, da agitação através dos **slogans** que só ecoavam na imaginação dos seus autores, da reforma agrária prometida como fórmula mágica de salvação colectiva, uma mulher do subúrbio carioca procurava redimir-se da miséria, assassinando o marido. Depois, «O Desafio»: em Abril de 1964, um intelectual perplexo rompe com a amante, esposa de um industrial, e encaminha-se para um futuro incerto, com uma voz **off** proclamando na faixa sonora: **é um tempo de guerra.**

II

Bentinho, tu serás muito feliz. «Capitu» começa com um casamento, símbolo da felicidade. Bentinho ouve vozes, a noiva sublinha: **Claro, por que não havias de ser feliz?** Ele espanta-se: **Você também ouviu?**

Destinado à carreira eclesiástica, Bentinho torna-se um advogado de sucesso. É um homem bem instalado na vida, tem uma esposa bonita e fina, amigos dedicados. Para coroar tanta felicidade, um filho será a conta, o remate adequado. Tê-lo-á, cimentando ainda mais as suas ilusões sobre a perenidade dos sentimentos, a harmonia exemplar e fecunda do estrato social a que pertence.

Um dia, o seu melhor amigo morre. Junto ao esquife, Bentinho surpreende na esposa um olhar apaixonado para o morto. Ela amava-o, conclui. Durante anos, Bentinho fora traído, vilipendiado. Um mundo desaba, uma terrível decepção fulmina em poucos instantes os mitos cultivados. Bentinho fecha-se no seu ciúme, como se encerrara no seu universo de venturas; em torno, um tempo fervilhante, a Guerra do Paraguai, a República em marcha. Brasil, país de amanhã.

IV

Entre «Caminhos» e «Porto das Caixas», a análise de uma outra decepção: «Arraial do Cabo». Uma indústria química instala-se numa aldeia de pescadores e envenena o mar com os seus detritos. Os peixes dão à costa mortos, os pescadores têm de demandar o mar alto, cada vez mais longe, em busca do sustento.

Entre «O Desafio» e «Capitu», uma procura nervosa de rostos na multidão: «Integração Racial», a volta ao clima de «Porto das Caixas», cuja primeira exibição privada no Rio fora um fracasso. Pouco faltou para se chegar à pateada. Aqueles anos eram de euforia, dava-se como certa uma transformação social completa, o povo era exaltado nos botequins e nas tertúlias como a Elvira do Eça, vestida de cassa branca ao luar. O filme de Serraceni não rimava amor com flor, dava uma visão crua desse mesmo povo: ao invés de idealizá-lo, mostrava-o, subnutrido e ululante, nos comícios onde a cachaça corria fácil e o vozear dos oradores não passava de vulgar comércio eleitoral **(dá-me o teu voto, dar-te-ei a terra).**

Exibição para o público só um ano mais tarde, depois de o filme ter sido **descoberto** na França. Até então, nenhum exibidor se interessara por ele. Nos meios intelectuais, processou-se igualmente uma reversão de conceitos: de decadente e reaccionário, «Porto das Caixas» passou a genial.

O facto incontestável é que o filme abriu caminho para outros que hoje constituem fundamental acervo do Cinema Novo: «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos; «A Falecida», de Leon Hirzsman; «O Padre e a Moça», de Joaquim Pedro de Andrade; «Ganga Zumba», de Carlos Diegues; «Opinião Pública», de Arnaldo Jabor; «Terra em Transe», de Glauber Rocha. Um cinema reflexivo, inquietante na forma e no conteúdo, que rejeita os **slogans** e pesquisa a imagem autêntica de um povo ignorado sob o duplo manto da retórica e da alegria.

III

Neto de italiano, filho de funcionário público, carioca da classe média, Paulo César Sarraceni deveria ter sido um bacharel tão bem sucedido como Bentinho. Em 1958, porém, os seus amigos descobriram que ele se exprimia mal. Foi numa reunião de concretistas em casa de Ligia Pappe, no Rio, presentes, entre outros, Ferreira Gullar, Mário Pedrosa e um rapaz recém-chegado de Vitória da Conquista, Bahia, com um documentário intitulado «O Pátio»: Glauber Rocha. Toda a gente falou com a eloquência que faz da frase bem burilada uma catarse cotidiana. A um canto, Sarraceni defendia precàriamente o seu peixe. E o seu peixe era «Caminhos», o **short** que acabava de mostrar ao formidável cenáculo.

Sarra não sabe falar — foi a ideia que ficou desde então.

E um homem que não sabe falar não pode ser advogado. Sarraceni desistiu do bacharelato. **Falaria** com a câmara, interlocutor dos mais válidos e, ao mesmo tempo, poderoso instrumento dialético.

No Centro Experimental de Cinematografia, em Roma, completou a sua formação técnica, colaborou na elaboração de dois roteiros ao lado de companheiros italianos hoje tão acreditados como Bellochio e Francini: «Alba Romana» e «Sole a L'Ombra». Aproveitou, ainda, para estudar Rossellini, Stroheim, Buñuel, seus cineastas de cabeceira.

De volta ao Brasil, casou-se com Isabela, manequim que fizera uma ponta em «Cinco Vezes Favela», um dos primeiros ensaios do Cinema Novo. Ela foi a Ada de «O Desafio» e a bela «Capitu».

E como a vida imita a arte, separam-se depois da rodagem do tema machadiano. Cada qual para seu lado, depois de vivido o mesmo inferno que destroçou Bentinho.

Armindo Blanco